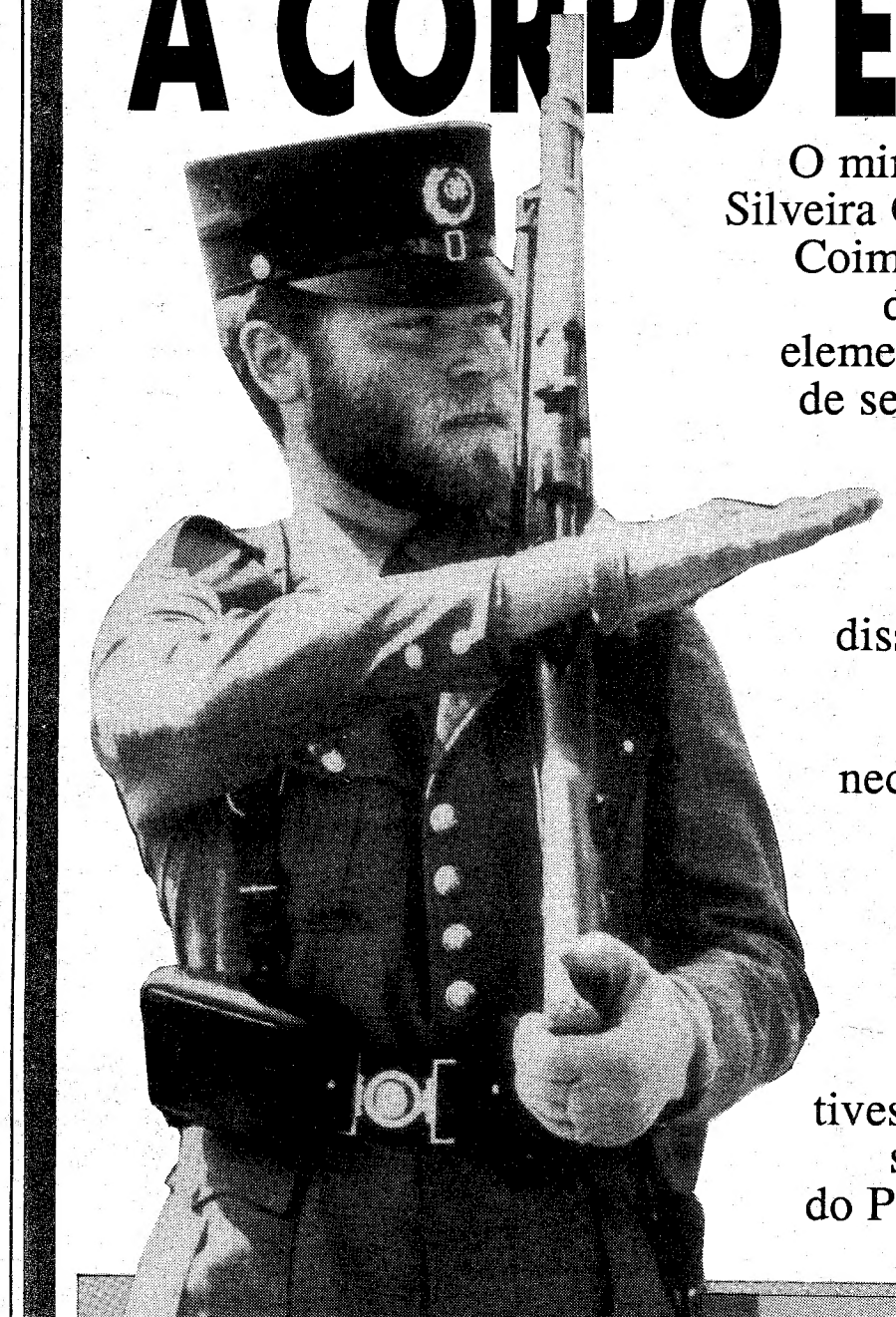
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 953 Sabado, 29 de Abril de 1989 Preço 50$00

JUIZ VERDASCA GARCIA PRONUNCIADO PELA RELAÇÃO NO CASO DOPA
Pág. 8

Integrada no sistema remuneratório da Função Pública, a par das Forças Armadas

GNR «PROMOVIDA» A CORPO ESPECIAL

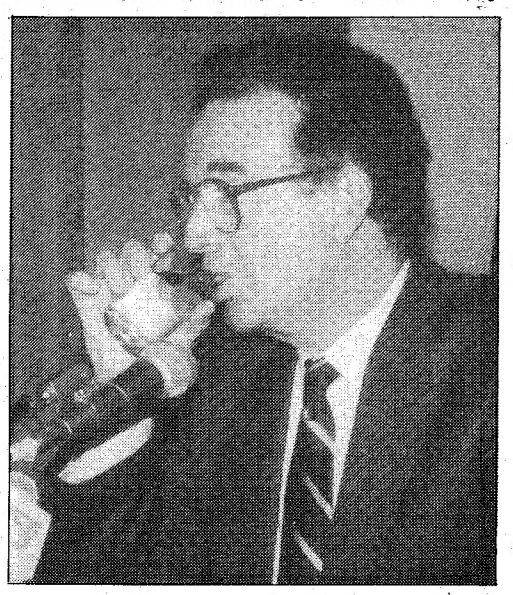


O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, falou hoje à GNR, em Coimbra, por ocasião 78º aniversário desta força, promovendo os seus elementos, como todos os das «forças de segurança», a «corpos especiais». Tal significa, em termos práticos, que passam a ter um sistema retributivo como o da Função Pública. É, disse o ministro, o reconhecimento da «especificidade das funções que lhe estão cometidas e a necessidade de cativar os melhores para a prestação de serviços tão essenciais à comunidade». Uma promessa curiosa, pelo menos, na altura em que um deputado do PSD, Carlos Encarnação, afirmou que se Torres Couto já tivesse feito o relato do que com ele se passou no dia 21, no Terreiro do Paço, «a posição do PSD poderia ter sido outra». **Págs. 4 e 5**

Sindicalismo a quanto obrigas!

Profissionais da PSP já conseguiram folga semanal

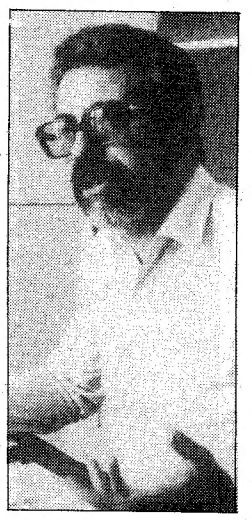
Págs. 4 e 5



SAMPAIO «PERDOA»

Revisão constitucional com «sinal amarelo»

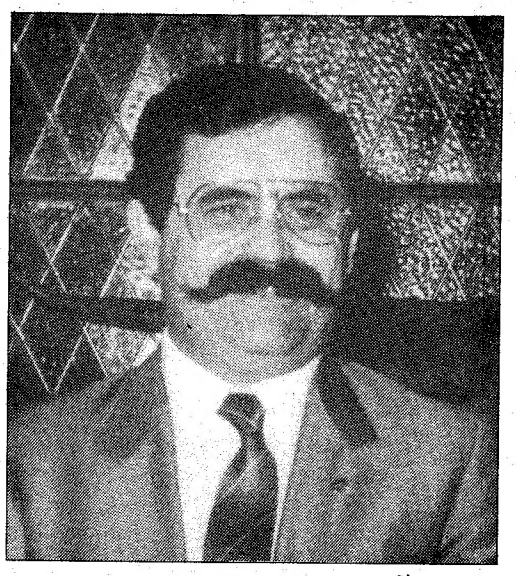
Pág. 3



OUTRO 1º DE MAIO

UGT e CGTP separadas: «Unidos venceremos?»

Pág. 7



AH! GRANDE LEÃO

Vice e ex-vice cobrem cheques do Sporing

Pág. 19

NA VOLTA GALP A PORTUGAL COM O PATROCÍNIO: RENAULT PORTUGUESA

CARTAS PERSAS

José Augusto França

Humilhados, desonrados e miseráveis

... Assim eles estão voltando a Teerão, os embaixadores de certos países ocidentais, e por isso mais ou menos cristãos, que de lá foram tirados, num rompante de luxo diplomático barato. São os da CEE, não sei se todos - e não sei também se neles se conta ou contou o de Portugal.

O caso Khomeini/Rushdie, de que volto a falar, tem o interesse que tem, local e religioso, político e policial, de direito corânico e de direito das gentes, e também económico, militar, etc. - e ainda cultural, por exclusão das outras partes todas, em termos de mentalidades. É, porém, uma peripécia histórica mais do que um facto.

Mas em facto se está tornando, na medida em que os países nossos, ocidentais, põem em amuo mediático o que seria razão de ser da sua (e nossa) dignidade, com os governos que tenhamos. Pessolmente, logo me pareceu ser isso de prever...

Tal é o interessse histórico, porque moral, da coisa - e só esse, em cartas nunca tão persas como esta, pode contar. Não é o que Khomeini e os seus apaniguados digam ou façam que mais importa. Põem eles uma dúzia de assassinos pelo mundo, para matar o autor dos «Versículos satânicos»? Não há tecnicamente meio de evitar coisas dessas. Milhares de pessoas assinam protestos e muitas delas são maometanos? Faz isso parte dos nossos hábitos. O que deve caber-nos é observar, na reacção dos estados que somos, o teor da sua (e nossa moralidade.

Aí entra o caricato regresso, «autorizado» por uma decisão da CEE (unânime ou majoritária? Queira Alá que seja de todos eles, para descanso dos outros...), dos embaixadores retirados do Irão do Khomeini, ao Irão do Khomeini... Os mesmos embaixadores, provavelmente, assim «humilhados, desonrados e miseráveis», como de antemão e em pressuroso e justíssimo divertimento, declarou o ministro do Interior iraniano, após ter conferenciado com Khomeini - e insistindo sempre em que o escritor britânico deva ser mesmo assassinado, como combinado está.

... Pois que seja, e não se fala mais nisso - acha a CEE, cujos representantes, ao apresentar credenciais, não devem deixar de cumprimentar Khomeiny pela sua firmeza de ideias.

Nota: Na segunda-feira, dia 17 de Abril, o «DL» publicou uma «Carta persa» de José Augusto França com o título «Humilhados, desonrados e miseráveis». Trata-se de um lapso, uma vez que o verdadeiro título dessa crónica deveria ser «Pernambuco». Aqui fica o esclarecimento com o pedido de desculpa ao autor e aos leitores.

Comemorações do XV aniversário do 25 de Abril encerram na Gulbenkian

«CORRE-SE O RISCO DA DESIDEOLOGIZAÇÃO DO REGIME DEMOCRÁTICO»

– frisou Piteira Santos

Otelo Saraiva de Carvalho foi o ausente presente no XV aniversário da «revolução dos cravos». Ontem, na sessão de encerramento das comemorações daquela data levadas a cabo pela Associação 25 de Abril, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, o tenente coronel Vasco Lourenço congratulou-se «pela libertação dentro em breve, do estratego da revolução»,

O tenente coronel considerou terem sido atingidos os objectivos da celebração do aniversário do 25 de Abril, tendo criticado a «ausência da televisão na cobertura das iniciativas da Associação». Vasco Lourenço sublinhou ainda «o aspecto altamente preocupante que foi a cena caricata que se passou no Terreiro do Paço, envolvendo polícias».

O professor Piteira Santos traria, por seu turno, à escassa plateia presente na Gulbenkian, algumas das suas reflexões sobre o processo inacabado da revolução e os «atentados» que a democracia portuguesa poderá sofrer com o que apelidou de «desideologização do regime democrático».

O ex-director-adjunto do «Diário de Lisboa» sublinhou, a dado passo da sua intervenção, que a «desideologização da Constituição que o Governo se prepara para executar põe em perigo o aprofundamento dos mecanismos democráticos e a criação da democracia nas bases, por forma a impedir as reivindicações populares». Acrescentou que «só a democratização das mentalidades pode dar origem ao cidadão democrático».

No entanto - considerou - como regime ditatorial da maioria da Assembleia da República , o poder instituído instalou-se como contra-revolução desisitindo da democratização».

Piteira Santos, referiu-se aos outros dois «Dês» constantes do programa do Movimento das Forças Armadas - a descolonização e o desenvolvimento. Considerou que eles se encontram cumpridos, não «fora a omissão lamentável de Timor-Leste, sob o domínio da Indonésia», existindo algum desenvolvimento, «se não o restringirmos a uma óptica no âmbito sócio-cultural».

Recordando que «os portugueses devem aos militares de Abril serem livres num país diferente», aquele professor frisou que «hoje é impossivel banir essa diferença».

A deputada e poetisa Natália Correia seguiu o curso de pensamento de Piteira Santos e alertou para a «lógica da desideologização» que conduz ao desinteresse pelas mudanças políticas, sobretudo na camada juvenil». Segundo a deputada, «não recebendo estímulos ideológicos, a juventude deixa-se seduzir pelo carreirismo e pela indiferença face ao 25 de Abril que lhe trouxe a liberdade».

A poetisa críticou ainda «os cenários repressivos, que ocorreram no dia 21 no Terreiro do Paço, e que julgavamos arquivados com o 25 de Abril». Pelo que frisou que «este tempo político do 25 de Abril não se esgotou, porque ainda nem sequer começou». A revolução - sublinhou - projecta-se no futuro, como referência aos movimentos emancipadores que estão a avançar na Europa».

Fernando Lino, da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, foi um jovem a dar o seu testemunho do que a revolução representa, ou devia representar, para esta camada da sociedade portuguesa. Concluiria: «Há muito tempo que os militares regressaram aos quartéis. É agora a vez dos cidadãos saírem de casa para que se promova um verdadeiro estado social de direito».

Missa por alma de Salazar encheu os Jerónimos

Realizou-se ontem no Mosteiro dos Jerónimos uma missa por alma da António de Oliveira Salazar para assinalar a passagem do centenário do seu nascimento. Perante uma igreja completamente cheia - onde se destacavam a viúva do almirante Américo Tomás, a sua filha e genro, Franco Nogueira e Kaulza de Arriaga - seis padres, entre os quais o prior dos Jerónimos, o cónego Canas, celebraram uma missa que terminou com o cântico a Nossa Senhora de Fátima.

Na homilia, que esteve a cargo do padre Teodoro, prior da Igreja de São João de Deus, foi assinalado que «a missa é uma acção de graças a Deus», pelo que os presentes deveriam estar ali «como irmãos, como admiradores, mas sobretudo como homens de fé por alma de quem foi na terra o professor doutor António de Oliveira Salazar». O celebrante pediu ainda a Deus que interceda pela alma do estadista «por todas as boas obras que fez na terra» e lhe perdoe «algum mal que tenha cometido».

Hoje, um grupo de pessoas fará uma romagem ao túmulo de Salazar, seguida de uma missa celebrada na Igreja de Santa Cruz do Vimieiro, em Santa Comba Dão, durante a qual «alguém falará sobre a figura de Salazar numa pequena homenagem simbólica».

Felgueiras Barreto, um dos promotores da iniciativa, garantiu que esta «não tem qualquer cariz político, reunindo pessoas que por um motivo ou por outro sentem admiração pela figura de Salazar e consideram dever-lhe ser prestada esta humilde homenagem no centenário do seu nascimento».

Lucas Pires defende a «união política» dos povos da Europa

«A minha pátria é Portugal e o meu futuro a Europa». Com esta consideração, o eurodeputado Lucas Pires parafraseva o presidente Miterrand e defendia que «o sonho europeu, parte integrante do sonho português, é a construção de uma união política dos povos da Europa».

Este dirigente centrista, que falava ontem no ciclo de conferências «Desafio 92» promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Católica nas suas instalações académicas, acrescentou que «o problema europeu é defender as várias culturas europeias da sua fraqueza como culturas individuais, criando laços políticos e sociais que os tornem mais fortes».

Para Lucas Pires, «é necessário substituir o modelo social da Constituição portuguesa, acabando com os mitos da luta de classes e introduzir-lhe uma estrutura mais solidária», que defendeu igualmente «uma socialização da riqueza económica europeia, a par da liberalização interna da económia portuguesa, de forma a torná-la mais competitiva».

O cabeça-de-lista do CDS às eleições para o Parlamento Europeu referiu também à idêntidade europeia recorrendo à noção cristã, capaz de aproximar o Leste e o Oeste europeu, e ao pensamento de Kennedy - «Idealismo sem ilusões» - acerca das dificuldades com as quais Portugal depara relativamente à integração na Comunidade.

«Esta campanha eleitoral deve ser um período de grande debate que permita definir qual o lugar a ser ocupado por Portugal na Europa», concluiu Lucas Pires, acrescentando que «não tem necessáriamente o lugar da califórnia europeia».

PS/Madeira adia decisão

A Comissão Política do PS/Madeira decidiu ontem adiar até à próxima reunião da Comissão Regional, prevista para 13 de Maio, a tomada de decisão sobre o envolvimento dos socialistas nas eleições europeias de 18 de Junho. Fontes partidárias declararam que a reunião, que se realizou na sequência da crise nas relações entre a estrutura insular do partido e os orgãos nacionais, «foi inconclusiva».

O tipo de envolvimento dos socialistas madeirenses nas eleições europeias, nomeadamente a sua participação ou não na campanha eleitoral, e a decisão sobre a continuidade ou não de Emanuel Jardim Fernandes, são dois assuntos a abrodar pela Comissão Regional, o mais importante orgão entre Congressos.

Segundo as mesmas fontes, os participantes na reunião de ontem manifestaram solidariedade ao líder do partido e «entenderam que, independentemente dos comportamentos que vierem a ser adoptados, deve ser feito um apelo à participação dos eleitores e à votação no PS porque o socialismo democrático é a única alternativa ao PSD».

A Comissão Política dos socialistas madeirenses decidiu ainda «manifestar o seu protesto e repúdio» pelo comportamento dos orgãos nacionais do PS, concretamente a Comissão Política Nacional, no processo de elaboração da lista de candidatos ao Parlamento Europeu.

Partidos definem estratégias

O PSD/Madeira anunciou ontem que vai definir a sua estratégia nas eleições europeias de 18 de Junho numa reunião da Comissão Política Regional, na próxima terça-feira. O social-democrata Virgílio Pereira, que já é eurodeputado, encontra-se em sexto lugar na lista do PSD às eleições para o Parlamento Europeu.

Recorde-se que o líder do PSD/Madeira, Alberto João Jardim, apelou aos partidos da oposição, no congresso regional dos social-democratas, que se realizou no passado fim-de-semana, que «votem útil» em Virgílio Pereira, comprometendo-se Jardim e o PSD a não retirar qualquer interpretação dos resultados das eleições.

Entretanto, o primeiro candidato da CDU às eleições europeias, Carlos Carvalhas visita hoje e domingo aquela região autónoma, onde se reune cokm as estruturas locais da coligação.

Por seu turno, o Conselho Nacional de «Os Verdes» reune-se hoje e domingo, em Santarém, para aprovar a proposta política dos seus candidatos na lista da CDU para o PE.

Jorge Sampaio responde ao primeiro-ministro

PROCESSO DE REVISÃO VAI PROSSEGUIR

O líder socialista classificou ontem as declarações proferidas por Cavaco Silva sobre os incidentes na manifestação da polícia como «inadmissíveis» e irresponsáveis». Jorge Sampaio deixou ainda no ar um «aviso» implícito quanto «às atitudes de prepotência» que podem fazer perigar o diálogo necessário à revisão constitucional ... Contudo, frisou que o processo de revisão vai prosseguir, uma vez que o PS «mantém a serenidade e a responsabilidade».

Segundo o secretário-geral do PS, «depois do inqualificável comportamento do Governo, quanto aos acontecimentos ocorridos no Terreiro do Paço, o senhor primeiro-ministro não pode querer desculpar-se, do modo que está a fazer, pretendendo atirar para cima do PS responsabilidades que são exclusivamente suas e do seu Governo».

Cavaco Silva tinha, no dia anterior, afirmado que o PS estava «a pôr em causa as estruturas do Estado» pela atitude assumida em relação ao caso da PSP e a colocar um problema que «diz respeito à segurança das pessoas» num nível partidário», aproveitando a proximidade de um período eleitoral. Além disso, outro dos visados pela críticas do chefe do Governo foi o deputado socialista e dirigente da UGT, Torres Couto, a quem acusou de ter «incitado» a polícia à «desobediência».

«A democracia não é um exercício de autoritarismo e, por isso, exige capacidades de diálogo, de abertura e de ponderação com vista à resolução dos problemas da vida colectiva», frisou Jorge Sampaio, acrescentando que «o primeiro-ministro demonstrou mais uma vez, que lhe faltam essas características».

O dirigente do PS salientou que no respeitante ao direito de associação na Polícia de Segurança Pública, «na Assembleia da República e perante o país e os cidadãos que acima de tudo prezamos, exercemos os nossos direitos e defenderemos os nossos pontos de vista».

Questionado sobre o posicionamento concreto do PS face a este problema, Jorge Sampaio admitiu que o seu partido considera que existem condições para a criação nas forças policiais de associações deontológicas com características sindicais, no entanto «sujeitas a determinadas condições» que garantam a salvaguarda da segurança dos cidadãos. Disse ainda que o seu partido continua aberto ao diálogo para encontrar uma resposta para «esta questão complexa».

Quanto às declarações de Torres Couto ao semanário «O Jornal», que reivindicou que o seu grupo parlamentar deveria suspender o acordo com o PSD sobre a revisão constitucional perante a atitude Cavaco Silva, o secretário-geral do PS disse tratar-se de uma «posição pessoal». Mas - considerou - «é um aviso de um destacado militante do PS ao comportamento do primeiro-ministro, ao Governo e ao PSD... Temos reagido contra esse comportamento e mantemos a serenidade, mas o Cavaco Silva parece querer pôr em causa o processo de revisão constitucional».

Por seu turno, o deputado do PS Jorge Lacão afirmou também na Assembleia da República que a revisão «vai seguir o seu caminho, porque os socialistas não querem que ela se torne uma querela entre os portugueses». Este comentário foi feito à saída da reunião parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, onde Torres Couto foi relatar aos deputados presentes e ao ministro Silveira Godinho, os acontecimentos do dia 21 no Terreiro do Paço.

"Angústia e frustação"

O secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, encontra-se desde ontem no distrito de Castelo Branco, para uma visita de dois dias, marcada por encontros com autarcas da região. A situação política actual foi o tema de uma conferência de Imprensa dada a meio da manhã em Castelo Branco de hoje pelo líder socialista.

Daquela cidade, Sampaio seguiu para a Sertã, onde almoçou com autarcas, militantes e simpatizantes do seu partido. A tarde de hoje será ocupada com visitas às câmaras de Idanha-a-Nova e Penamacor, onde, ao fim do dia, o dirigente do PS se encontrará responsáveis municipais da zona raiana da região. A visita de trabalho termina na Covilhã, com um jantar destinada a dirigentes e militantes socialistas.

Do programa de ontem, destaca-se um encontro com a comunidade de origem judia, em Belmonte, um jantar com simpatizantes do partido, no Fundão, e o encerramento, em Castelo Branco, de um colóquio sobre política de saúde, dirigido pelo delegado socialista para o sector, Correia de Campos.

Amanhã, a Comissão Política do PS vai reunir-se para analisar a situação política e a estratégia eleitoral dos socialistas. O encontro destina-se igualmente a ratificar a composição da Comissão Técnica Eleitoral do partido - orgão que foi nomeado pelo Secretariado - e a eleger os directores do orgãos de imprensa do partido, «Acção Socialista» e «Portugal Socialista».

PS/Madeira reuniu-se ontem

Entretanto, a Comissão Política Regional do PS/Madeira reuniu-se ontem no Funchal para analisar a situação política regional e nacional. No encontro, presidido por Emanuel Jardim Fernandes, mereceu especial atenção a situação interna da estrutura regional dos socialistas, na sequência das divergências com a estrutura nacional devido à elaboração da lista de candidatos ao Parlamento Europeu, na qual nenhum madeirense se encontra entre os 20 primeiros.

Face a esta situação, Jardim Fernandes pôs à disposição dos dirigentes locais o seu cargo de presidente da Comissão Política Regional e secretário-coordenador da federação regional. A sua posição foi perfilhada por um comunicado da secção do PS do Funchal. Os dois madeirenses propostos pelo PS/Madeira e depois retirados pelas divergências com a Comissão Política Regional - António Trindade e João da Conceição - integraram igualmente a reunião.

O entendimento dos socialis.tas para que a revisão constitucional prossiga, apesar das «ofensas» que têm sido alvo, não impediu Jorge Sampaio de críticar fortemente o Governo, a quem acusou de «trazer numa profunda angústia e frustração os cidadãos que são tratados como não activos». O secretário-geral do PS, que falava ontem à tarde no distrito de Castelo Branco, considerou que «hoje é possivel fazer um balanço negativo da actividade política» e alertou para a possibilidade de «rupturas democráticas que não permitem consensos na nossa sociedade».

Revisão constitucional avança

A Oposição terá direito à «réplica política» na rádio e televisão públicas

Os partidos de oposição com assento parlamentar vão ter direito de «réplica política» a declarações governamentais, através de tempos de antena, na rádio e televisão públicas. Esta novo direito vai ficar consagrado no texto constitucional, que ontem foi discutido em plenário da Assembleia da República e que reune a unanimidade das bancadas.

Em causa está o artigo 40º da Constituição que actualmente o «direito de antena» e que passará a consagrar os «direitos de antena, de resposta e de réplica política». Esta nova disposição continua atribuida aos partidos políticos e às organizações sindicais e profissionais, mas alarga-se à organizações «representativas das actividades económicas».

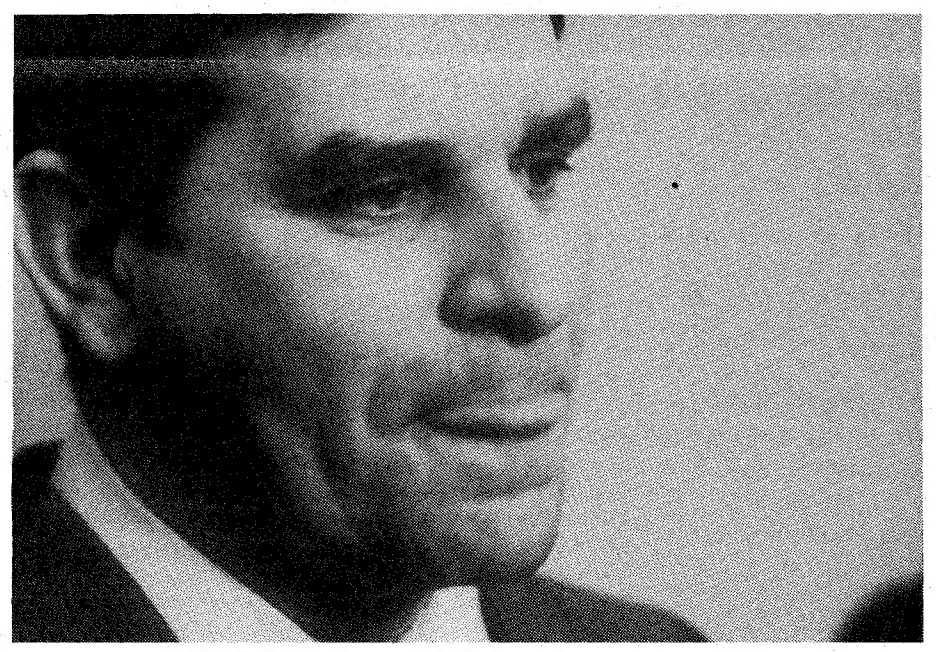
A Constituição fica alterada, neste sentido, já que passa a referir que «nos períodos eleitorais os concorrentes têm direito a tempos de antena, regulares e equitativos, nas estações emissoras de rádio e televisão de âmbito nacional e regional, nos termos da lei», enquanto o actual texto não discrimina o tipo de estações emissoras.

O PSD sublinhou o facto de terem sido «alargados os meios ao dispor da oposição», opinião partilhada pelos socialistas, que reivindicam a autoria das alterações em causa. O PCP, os Verdes e a Intervenção Democrática apresentaram algumas críticas e insatisfações relativamente ao texto que vai ser aprovado.

Na óptica destes partidos, a Constituição não devia limitar o direito de antena aos serviços públicos de rádio e televisão, da mesma forma que não devia deixar para a lei ordinária a definição das regras que irão pôr em causa os referidos direitos. O argumento do PCP, sustentado pelo deputado José Magalhães, é de que «a lei ordinária vai ser feita pelo Governo laranja», ao que o social-democrata Costa Andrade respondeu que «o PSD é optimista mas não quer estar sempre no Governo e ao fazer esta revisão está a pensar em todos os Governos».

Os Verdes apresentaram uma proposta de alteração no sentido de verem consagrado no mesmo artigo «o direito a tempo de antena às associações de ambiente, juvenis, de deficientes e as organizações femininas», que foi particularmente contestada pelo PSD.

«Os direitos dos jovens, dos deficientes e das mulheres são assegurados noutros artigos e parece-nos desnecessário introduzir aqui uma questão que competirá à lei ordinária», afrimou Assução Esteves, que se pronunciou contra as «militantices segregadoras».



Para efeitos de vencimentos

Forças de Segurança serão consideradas «Especiais»

– anunciou Silveira Godinho

O ministro da Administração Interna acenou esta manhã às forças de segurança com uma proposta de melhores vencimentos no decurso deste ano, no quadro da reformulação do sistema retributivo da Função Pública. Foi a primeira vez que que Silveira Godinho se referiu a esta medida, depois de outros ministros o terem já feito, designadamente Leonor Beleza, em relação às remunerações dos médicos.

Silveira Godinho sublinhou em Coimbra, onde esta manhã presidiu às cerimónias comemorativas do 87º aniversário da Guarda Nacional Republicana, que as forças de segurança, à semelhança do que acontecerá com as Forças Armadas, serão consideradas como «Corpos Especiais».

O ministro da Administração Interna justificou a referência à reformulação que se encontra em curso e a classificação decidida pelo Governo, «por se ter - frisou- reconhecido a especificidade das funções que lhe estão cometidas e a necessidade de cativar os melhores para a prestação de serviços tão essenciais à comunidade».

Silveira Godinho acentuou que a participação de Portugal na CEE «impõe um esforço de modernização» das forças de segurança e obriga a «pensar de forma renovada a política de segurança interna», advertindo que esta, com a abertura de fronteiras entre os Países comunitaários em 1993, «já não corresponde só ao espaço geográfico linmitado de Portugal».

Na estrita observância do seu programa, o Governo - frisou Silveira Godinho - «tem prosseguido a concretização dos mecanismos tendentes à plena execução da lei de segurança Interna», de que é exemplo a recente aprovação do primeiro Plano de Coordenação e Cooperação das Forças e Serviços de Segurança.

Trata-se de um instrumento - disse ainda o ministro da Administração Interna - que «abrirá uma nova fase no relacionamento entre todos os protagonistas da política de segurança interna, reforçando os laços de complementaridade e interdependência existentes entre eles, de maneira a garantir uma maior eficácia global de actuação».

«Europa livre com lei e ordem»

Silveira Godinho articulou aquela intenção com a participãção de Portugal na construção da Europa do futuro, de que acima se fala.

«O desafio comunitário supõe novas responsabilidades que cumpre assumir», sublinhou o ministro, na perspectiva do futuro. «Dentro de alguns anos - disse -, pelo factode serem suprimidas as fronteiras internas da Comunidade Europeia, a crimilnalidade importada poderia, porventura, encontrar maior facilidade de exercer a sua nefasta actividade no nosso País».

É para combater aquilo que tem vindo a ser designado por «déficit de segurança» decorrente da livre circulação de pessoas (componente importante da Europa dos cidadãos que marcará os anos 90) que «há que continuar a preparar as instituições, adaptar procedimentos e actualizar conceitos, porque esta Europa Comunitária não poderá ser uma Europa da criminalidade. Deverá ser uma Europa livre, com respeito pela lei e pela ordem», acentuou o titular do MAI.

É nessa perspectiva que o Governo olha a GNR, para a qual tem projectos em marcha - anunciou Silveira Godinho, citando o Fogueteiro, a Sul, e o «nó» da Maia, a Norte. «O Governo está particularmente empenhadio na concretização daqueles dois projectos, cujo valor global se aproximará dos cinco milhões de contos».

Acidentes de viação aumentaram 9,9%

A «profunda alteração estrutural» que resulta da adequação de Portugal às novas realidades europeias e à construção da Europa reflecte-se inevitavelmente na questão da segurança rodoviária, que se apresenta como « preocupação permanente», segundo o ministro.

É uma área onde a GNR, através da sua Brigada de Trânsito, «vem desempenhando um papel fundamental no apoio a todos os cidadãos», frisou Silveira Godinho.

«Infelizmente - acrescentou-, no ano de 1988 registou-se um aumento de acidentes de viação na ordem dos 9,9 por cento, não se tendo conseguido inverter a tendência dos anos anteriores, pelo que o Governo anunciou muito recentemente um conjunto de medidas destinadas a combater essa situação e não se poupará a esforços no sentido de dotar a Brigada de Trânsito da GNR com os meios técnicos e humanos que a sua acção plenamente justifica».

Torres Couto e Carvalho da Silva ouviram

«PROFISSIONAIS DA

– disse líder da ASP num jantar em Matosinhos

Os profissionais da PSP conseguiram já uma folga semanal com as suas reivindicações, a principal das quais é a de se poderem constituir em sindicato, como é do conhecimento público. O coordenador nacional da Pró-Sindical da PSP, subchefe José Carreira, revelou que «os profissionais da corporação passam a dispor de uma folga semanal a partir de Julho».

Outra indicação importante desta luta na PSP é o facto de 40 operacionais do Corpo de Intervenção se terem inscrito na Pró-ASP, entre os mais de mil militantes filiados depois dos acontecimento de há uma semana, no Terreiro do Paço.

Falando ontem à noite em Matosinhos a cerca de meio milhar de elementos da PSP que se reuniram num jantar para comemorar a passagem do 7º aniversário da «afirmação formal da ASP/PSP», José Carreira afirmou que «a vitória é nossa».

«A nossa vitória está garantida e é tudo uma questão de tempo» - salientou o líder dos sindicalistas da PSP, na presença de Torres Couto e Carvalho da Silva, que participaram nesta jantar de agentes e subchefes da PSP e esta tarde estarão na reunião nacional da ASP/PSP.

José Carreira anunciou na circunstância, como atrás se diz, que «já depois dos acontecimentos do Terreiro do Paço, quarenta operacionais do Corpo de Intervenção inscreveram-se na Pró-Asociação Sindical».

José Carreira adiantou ainda que «o comandante do Corpo de Intervenção formou um pelotão fantasma, com pessoal dos serviços de manutenção, comandado por um um subchefe que normalmente dá instrução física».

Ainda durante o mesmo jantar e já na preparação final da reunião que a direcção nacional da Pró-ASP/PSP esta tarde promove esta tarde no Poro para fazer o ponto da situação e doptar novas formas de luta com vista à aprovação dos seus estatutos: «o reforço da pró-Asociação Sindical e a sua organização - disse José Carreira - são as tarefas mais importantes que temos agora pela frente».

Vaias a Cavaco e a Silveira Godinho

O líder da coordenadora nacional da PSP apeliou também a um «empenhamento ainda maior «nesta luta difícil e cada vez mais complexa» num dis-

Ainda os incidentes do Terreiro do Paço

Torres Couto contou

PSD poderá alterar posição

O PSD poderá alterar a posição que tomou numa primeira reacção aos acontecimentos do dia 21, no Terreiro do Paço, em que crianças, mulheres e idosos foram agredidos à bastonada e encharcados com jactos de água, pelo Corpo de Intervenção da PSP, vulgo «choques». «Tenho 81 anos e nunca vi coisa assim em Portugal», disse, então, uma senhora, como o «DL» na ocasião relatou. Torres Couto afirmou que cenas como aquelas, havia visto, quatro meses antes, mas em Santiago do Chile.

Cenas dessas, com abundância de pormenores e o enquadramento que então se viveu durante mais de duas horas na Praça do Comércio, com os «choques» a carregarem sobre tudo e todos, indiscriminadamente, raivosamente, foram ontem relatadas pelo líder da UGT à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

No final, o ex-governador civil de Coimbra e deputado Carlos Encarnação, admitiu que, se tivesse ouvido antes o secretaário.geral daquela central, talvez os sociais-democratas tivessem outra posição sobre tão candente questão.

Torres Couto e Carvalho da Silva, como o «Diário de Lisboa» então referiu, foram também molestados na «refrega», em particular Torres Couto, agredido por um subintendente da PSP, como a Comunicação Social noticiou com destaque.

Estatuto da PSP vai à «Segurança»

O facto, de resto, além de registado fotograficamente, foi testemunhado por dezenas de pessoas e um sindicalista da Federação Geral dos Trabalhadores democrata-Cristãos. Apesar de tudo isso, o PSD veio a público defender a «bastonada», a actuação do CI contra os polícias-manifestantes e os populares.

Poderá alterar a sua posição - admitiu,ontem, Carlos Encarnação, sem, contudo, avançar sobre uma eventual mudança no posicionamento do PSD.

O antigo secretário de Estado da Administração Interna reservou uma eventual «clarificação» da posição dos sociais-democratas para a próxima terça-feira, dia em que a matéria em questão -agressão a Torres Couto nao Terreiro do Paço - será apreciada em plenário.

Posição do PSD poderia ser outra

Carlos Encarnação afirmou ontem em S. Bento, depois da Comissão parlamentar de Direitos, Libberdades e Garantias ter recebido o ministro da Administração Interna e o secretaário-geral da UGT, que «sde o deputado Torres Couto tivesse dito antes o que didde hoje» (ontem) sobre os acontecimentos do terreiro do paço, «a posição do PSD poderia ter sido outra».

Carlos Encarnação, que prestava declarações no final das reuniões daquela Comissão Parlamentar com Silveira Godinho e Tores Couto, aproveitou o facto para acusar o PS de «não ter trazido o deputado em causa a esta comissão napassada quarta-feira, quando o minsitro aqui veio pela primerira vez».

PSP CONSEGUIRAM FOLGA SEMANAL»

curso pausado e por diversas vezes interompido, com a «plateia» a vaiarem as alusões ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Administração Interna.

«Cavaco para a rua», «Fascismo nunca mais» e «Unidos venceremos» foram algumas das palavras de ordem gritadas pelos presentes -subchefes e guardas -. alguns fardados, enquanto outros tinham na lapela emblemas da Pró-Asociação Sindical.

Carreira saudou depois a presença dos líderes das duas centrais sindicais (Torres Couto e Carvalho da Silva), que se abraçaram, aproveitando para salientar a «equidistância em termos políticos ou partidários» da Pró-ASP/PSP.

No uso da palavra e em tom emocionado, Torres Couto sublinhou que «só aqueles que persistem em ser cegos estão contra vós e a favor da polícia».

«Comandante do CI tem que ser expulso»

«O comandante do Corpo de Intervenção -referiu Torres Couto na sua intervenção - tem de ser expulso da PSP e até devia ser expulso de um Exército que se pretende democrático», afirmou.

O líder da UGT lembrou que o 25 de Abril «também era ilegal» e revelou que «o ministro da Administração Interna disse perante a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias que ele, Torres Couto, e Carvalho da Silva eram uns agitadores e provocadores e que sua impunidade parlamentar terminava em S. Bento».

«Iremos novamente ao terreiro do Paço quantas vezes fore, necessárias», garantiu Torres Couto, enquanto os profissionais da PSP gritavam «A luta continua».

Por seu turno, o coordenador nacional da CGTP, Carvalho da Silva, afirmou que «está em causa não só o sindicalismo na PSP, como também a própria democracia», disse. «No Terreiro do Paço estávamos de forma ordeira e foi o Governo quem tomou atitudes provocatórias, fazendo deter a delegação da Pró-Associação Sindical», acentuou Carvalho da Silva, segundo o qual o «sindicalismo na PSP será uma realidade a curto prazo».

Sobre a reunião nacional desta tarde no Porto, a primeira que se realiza no Norte desde que a Pró-ASP/PSP existe, foi já anunciado que analisará os incidentes do dia 21, para além de poder vir a adoptar novas formas de luta para a aprovação dos seus estatutos - eventualmenteo ponto mais importante dos trabalhos.

na AR como foi agredido no dia 21

Segundo Carlos Encarnação, «o PS esqueceu-se de o fazer e parece que tem tentado adiar a solução do problema», acrescentou.

Considerando que Torres Couto «citou hoje, com abundância de pormenores, o que lhe aconteceu no dia 21», o deputado social democrata frisou que «teria sido importante que isso já tivesse sido dito na primeira reunião desta comissão após os acontecimentos».

MAI pede a Torres declaração escrita

O ministro Silveira Godinho, também ouvido pelos jornalistas - como o tinha sido já na quarta-feira, após a reunião que teve com aquela Comissão Parlamentar-, recusou-se a comentar os factos expostos por Torres Couto, adiantando que a proposta de lei do Governo sobre o estatuto da PSP será analisada na próxima terça.feira pelo Conselho Superior de Segurança Interna, «para depois ser enviada à Assembleia da República», acrescentou.

Silveira Godinho desmentiu, por outro lado, que na anterior

reunião com a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias tivesse afirmado que Torres Couto e Carvalho da Silva foram «os agitadores da manifestação».

O «DL» soube entretanto que o titular do MAI ficou surpreendido com o relato dos acontecimentos - sobretudo com a forma como o deputado e líder da UGT (que participou na concentração a título individual) foi inesperada e traiçoeiramente agredido na Praça do Comércio - feito pelo secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores, solicitando-lhe que faça uma «declaração por escrito».

No discurso que esta manhã proferiu em Coimbra nas cerimónias comemorativas do 78º aniversário da GNR, Silveira Godinho não aflorou - como já se esperava - os últimos desenvolvimentos da sua actividade.

O titular do MAI frisou que a participação de Portugal na CEE «impõe um esforço de modernização» das forças de segurança, obrigando a «pensar de forma renovada a política de segurança interna».

Lacão e Magalhães falam em separado

Jorge Lacão e José Magalhães fazem parta da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, e como tal têm-se pronunciado, em nome dos partidos que representam, sobre esta «cena».

Já na quarta-feira falaram aos jornalistas em separado. Voltaram a fazê-lo ontem, tendo o deputado comunista afirmado a sua preocupação, uma vez que Silveira Godinho voltara a louvar a acção do Corpo de Intervenção.

O deputado comunista afirmou-se «redobradamente preocupado» por essa razão, uma vez que o titular do MAI considera que «não houve violação da imunidade parlamentar» na agressão de que foi vítima Torres Couto.

Acerca da proposta de lei que o Governo anunciou que a seu tempo apresentará ao Parlamento sobre o estatuto da PSP, José Magalhães adiantou que «os contornos do diploma ainda são desconhecidos, mas o PCP está disponível para encarar os seus poderes de fiscalização que lhe competem enquanto grupo parlamentar».

Interrogado sobre a hipótese das negociações entre o PS e o PSD, indispensáveis à garantia de dois/terços na AR para a aprovação da proposta de lei do Governo sobre o Estatuto da PSP, virem a ser reatadas, o deputado socialista Jorge Lacão sublinhou que «o diálogo continua cortado», uma vez que o ministro disse ontem «não aceitar nenhuna das (duas) condições colocadas poelo PS».

Ou seja: desculpas públicas a Torres Couto e suspensão do procedimento criminal relativamente aos polícias.

«O PS vai aguardar que a proposta do Governo sobre o Estatuto Disciplinar da PSP chegue ao Parlamento», realçou Lacão, salientando que o Executivo «não pode esquecer que deve criar condições para que se alcancem os 2/3 necessários a essa matéria».

Jovens debatem a relação amorosa

«DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE AMOR»

Dina Soares

Promover um debate sobre a juventude e o amor constitui uma aventura que, à partida parece ter poucas hipóteses de ser bem sucedido ou de trazer contributos muito valiosos para a análise da problemática. Foi precisamente isso que aconteceu ontem, durante as primeiras jornadas de juventude «Forjuve 89», organizadas pela Associação Académica de Lisboa no âmbito da sua Semana Académica.

«De que falamos quando falamos de amor», interrogava-se Raymond Carver num dos seus livros de contos. A questão podia-se adaptar perfeitamente ao debate de ontem. Na realidade, o tema é tão lato e, simultaneamente tão vago que os diferentes intervenientes acabaram por entrar inevitavelmente em sintonias diferentes restando, para quem assistia, a imagem de que não estavam todos a discutir a mesma coisa.

A dispersão surgiu logo durante as intervenções iniciais dos convidados presentes, a deputada ecologista Maria Santos e o escritor António Alçada Batista, já que o padre Feytor Pinto só chegou a meio da sessão e o escritor António Lobo Antunes não apareceu.

Alçada Batista falou da história do amor nos últimos 50 anos. Em sua opinião, estamos a viver, actualmente, um tempo de mudança dos hábitos amorosos. A permissividade sexual é um dos factores que maior responsabilidade detém face a este novo panorama. «Há cerca de 20 anos havia, em todos os sectores, um grande medo da permissividade sexual, herdado dos hábitos da sociedade vitoriana», explicou.

No entanto, en seu entender, esta situação alterou-se rapidamente nas duas últimas décadas e, de repente, a sociedade viu-se confrontada com o fenómeno oposto. Este facto terá criado uma rápida «saturação» de um campo tão restrito como acaba por ser o da sexualidade desligada da afectividade, e daí o surgimento de várias reacções, entre as quais se destacam duas.

A primeira - apontou Alçada Batista - foi a do surgimento em massa de manuais de relações sexuais, como forma de «apontar novas formas de prazer». A segunda prende-se com aquilo a que ele chama «a morte do amor/paixão».

A morte do amor/paixão

Situado geograficamente na Europa Ocidental e datado do século XII, o amor/paixão viveu do mito de Tristão e Isolda e baseava-se essencialmente no interdito. A liberalização de costumes - prossegiu o escritor - passou a certidão de óbito a este tipo de relação.

Mas se o amor/paixão das cantigas de amor está definitivamente enterrado, não significa que não possa ser redescoberto sob outras formas. Na óptica do escritor, a sociedade dos nossos dias, reprimindo o romântico para sobrevalorizar os aspectos materiais, a concorrência, o «vencer na vida», está a criar um novo tipo de interdito que poderá levar ao renascimento do amor/paixão, ainda que revestido de formas muito diferentes do tradicional.

O terceiro factor apontado por Alçada Batista para esta alteração dos ritmos amorosos prende-se com o avanço dos valores femininos. Fazendo a distinção entre valores femininos e dicotomia homem/mulher, o escritor começou por afirmar que, ao longo dos tempos, a história dos grande homens que defenderam valores femininos - Jesus Cristo, Gandhi - sempre foi contada à parte, «fora dos circuitos» da história tradicional. Com a erupção do feminino, toda a sexualidade e toda a relação amorosa tiveram que ser repensadas.

«O amor continua, porém, a ser encarado cada vez mais como a resposta para todos os males», concluiu o escritor. Para ele «da incomodidade existencial profunda que se vive actualmente só se pode sair através do amor». Contudo, alertou, «o amor não pode ser um saco onde se põe tudo e se espera encontrar resposta para tudo, pois os problemas de solidão e insegurança com que as pessoas são hoje confrontada têm que ser resolvidos por si».

O estado nascente

Maria Santos baseou o seu discurso no livro «Enamoramento e Amor» de Alberto Alberoni. Falando insesantemente do «estado nascente», da paixão que surge e morre constantemente até atingir o estado de maturidade, a deputada ecologista centrou a sua intervenção na importância do corpo na relação amorosa. Em seu entender, «só através do aproveitamento pleno do corpo se pode atingir o enamoramento total». Neste sentido, a educação sexual nas escolas e em casa tem, para ela, uma importância vital para o suaudável desenvolvimento emotivo das pessoas. Maria Santos criticou o facto de esta educação estar consiganda na lei de reforma dos sistema educativo mas não estar em prática nas escolas.

«Não podemos falar de amor sem abordar a questão da concepção que temos do homem», começou por dizer o padre Feytor Pinto. Fazendo uma retrospectiva desta concepção, o sacerdote considerou que quando se fala de amor se deve falar do homem na sua globalidade, no seu projecto de vida.

«A igreja católica, por exemplo, teve durante muitos anos uma concepção puramente espiritual do homem, e via o amor como algo apenas espiritual, desprezando a componente física. Depois, avançou para uma concepção dualista corpo/alma, o que trazia garndes conflitos, uma vez que as necessidades do corpo eram diferentes e mesmo opostas às da alma», explicou.

Passando a uma perspectiva mais cristã - «é o que esperam de mim, não é?» - Feytor Pinto definiu o amor como a superação radical dos egoísmos, o amar para fazer feliz e não para ser feliz. Neste sentido, o padre apelou para o fim da anomia que se vive actualmente na sociedade, especialmente desde o final dos anos 60.

Em seu entender, só o renascimento dos valores éticos e de solidariedade, e a sua transposição para o amor permitiram ultrapassar as tendências egotistas e exibicionistas do amor, por forma a atingir o verdadeiro altruísmo.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

CÓDIGO POSTAL 7750

MOÇÃO

Considerando a aproximação de mais um aniversário do 1.º de Maio, dia mundialmente consagrado como o Dia do Trabalhador;

Vem esta Assembleia Municipal expressar o seu apoio e solidariedade para com todos os trabalhadores, em especial os do nosso Concelho e os do País, apoiando as suas justas reivindicações contra as prepotências do patronato.

VIVA O 1.º DE MAIO

Aprovada por unanimidade em reunião ordinária do dia 21/4/89.

Mértola, 21 de Abril de 1989
O Presidente da Assembleia,

Manuel Romba Ruas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

CÓGIDO POSTAL 7750

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Mértola, reunida em 21 de Abril, deliberou aprovar a seguinte MOÇÃO:

«Tendo em atenção a passagem do 15.º aniversário da Revolução de Abril, que abriu para Portugal as vias da Democracia e da Liberdade;

Pretendemos:

— Saudar de forma solidária todos os portugueses que se identificam com o «espírito libertador» do 25 de Abril e em especial todos aqueles que há quinze anos iniciaram o processo revolucionário;

— Reafirmar o seu empenho continuado pela defesa das conquistas de Abril que têm vindo a ser ameaçadas pelo Governo de Cavaco Silva;

— Manifestar o seu apoio às iniciativas desenvolvidas pela Assembleia da República, no respeitante à discussão em torno de uma possível amnistia a Otelo e seus companheiros, dado o seu papel inegável na Revolução de Abril.

Mértola, 21 de Abril de 1989

O Presidente da Assembleia Municipal
Manuel Romba Ruas

1.º DE MAIO: «UNIDOS VENCEREMOS?»

Elsa Andrade

Segunda-feira comemora-se mais um 1º de Maio, festejado desta vez ainda com os trabalhadores de costas voltadas, conforme estejam filiados UGT ou na CGTP.

Lisboa e Porto continuam a ser os centros das comemorações, apesar do Dia do Trabalhador ser assinalado em praticamente todas as capitais de distrito. Na capital, as centrais sindicais farão, segunda-feira, exactamente o mesmo que em anos anteriores.

A UGT concentra-se no Parque Eduardo VII, onde promove uma manhã infantil, um espectáculo musical durante a tarde e reserva para o fim do dia as intervenções político-sociais. A CGTP, por sua vez, volta a concentrar os seus trabalhadores pelas 14 horas no Martim Moniz para, gritando palavras de ordem, subirem a avenida até à Alameda onde tem lugar o comício.

No décimo quinto 1º de Maio comemorado em liberdade, a situação social não é aquela que, há 15 anos, os sindicalistas tinham esperança de alcançar. As grandes batalhas da época - melhoria do poder de compra e das condições de vida dos trabalhadores - são reivindicações que se mantêm hoje actuais, a par de novos desafios.

As rápidas mutações económicas e tecnológicas dos últimos anos alteraram por completo as relações laborais e exigem ao movimento sindical respostas novas. Isso mesmo é reconhecido por sindicalistas das duas centrais, que consideram, no entanto, que pior do que antes não estamos... apesar das dificuldades impostas por um Governo sem respeito por quem trabalha.

A repressão nas empresas e os atropelos aos direitos sindicais, esses são problemas que os sindicatos pensaram não ter que voltar a enfrentar. Quinze anos depois.

Este 1º de Maio ficará marcado pelo signo da mudança, apesar de não ter sido ainda possível, como em 1974, juntar todos os trabalhadores numa só comemoração.

A CGTP começa, dentro de 18 dias, o seu VI Congresso, sob o lema da mudança. A Comissão Executiva apresentará aos congressistas um programa de acção sindical marcado por um discurso realista, embora ainda preso a certos compromissos. A necessidade de dar resposta aos trabalhadores obrigou os dirigentes da central a abandonar alguns dos seus dogmas e a admitir que a realidade mudou, os anseios dos trabalhadores também, outras forças sociais estão no terreno. Também a UGT poderá alterar o seu comportamento nem sempre bem compreendido, com o afastamento do seu líder para Estrasburgo e a direcção a ser tomada por João Proença, Elisa Damião e Vítor Hugo Sequeira.

Qualquer das centrais, admitindo-o ou não publicamente, já compreendeu que a sua prática de anos poucos resultados obtém hoje. Quinze anos depois do 25 de Abril, a situação não voltou atrás, mas aos problemas antigos outros se vieram juntar.

Situações que se esperavam já erradicadas voltam a surgir: o trabalho infantil, as situações laborais precárias, o total incumprimento das normas vigentes em empresas de alguns sectores de actividade.

Por outro lado, são novas profissões que nascem, com outros problemas e outras reivindicações. As mutações tecnológicas e económicas provocaram alterações nas relações de trabalho: a estabilidade de emprego é cada vez mais uma situação de privilégio. As empresas modernizam-se, reestruturam-se, convertem-se. Ao mesmo tempo que sectores vitais da economia portuguesa estão a ser preteridos: é o caso da siderurgia, dos texteis, da indústria naval, com a respectivas consequências para os trabalhadores.

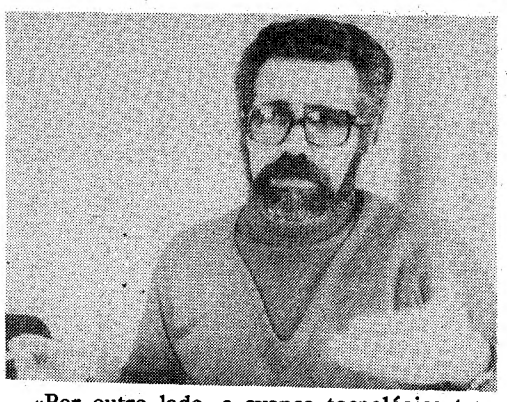
Além disso, os trabalhadores de sectores por enquanto ainda estáveis - a banca, os seguros e escritórios - exigem já mais do que a mera reivindicação salarial: querem melhores esquemas de saúde, diferentes condições nos locais de trabalho, protecção social mais eficaz. Preocupam-se com o ambiente e com o aperfeiçoamento profissional. A uns e outros o movimento sindical tem que dar respostas. E já não servem as de há anos atrás.

Mas se a estes problemas, alguns deles comuns a outros países, juntarmos a realidade política portuguesa, os sindcialistas são os primeiros a dizer que tudo se complica. A alteração da legislação laboral - que levou à greve geral de março do ano passado - não augura melhor futuro, antes pelo contrário. E é preciso contar com um Governo que se mostra prepotente, não dialoga, não negoceia... e quando o faz não cumpre.

Poder-se-á então dizer que o movimento sindical está condenado ao desaparecimento? Os sindicalistas, sejam da UGT ou CGTP, garantem que não. E a confirmação está na rua: se é verdade que já não existe a militância de 1975/76, não é menos verdade que de há dois anos para cá os trabalhadores têm dado resposta ao confronto. As greves voltaram e registar adesões muito próximas dos 100 por cento e sectores menos dados à contestação têm-se manifestado com veemência: médicos, advogados, juízes e até polícias. E essa vitória, ambas as centrais o sabem, está na unidade do movimento sindical. Seja ela assumida ou não.

Manuel Lopes (CGTP)

«A caminhada foi positiva»



«A caminhada foi positiva». Manuel Lopes, sindicalista da CGTP, independente, e um dos responsáveis pelo projecto de estratégia sindical de «mudança» a apresentar ao Congresso, é categórico. Mas acrescenta: «Apesar das grandes dificuldades que se põem com as novas realidades. Após uma Revolução com mudanças profundas, há uma tentativa, deste poder, de retorno a algumas situações do passado».

Não se trata de ideias isoladas, sem repercussão. Em todo o discurso do sindicalista estão presentes as grandes linhas de «acção sindical 1989/92» propostas pela Comissão Executiva e reveladoras da mudança de análise e estratégia da central perante os desafios, presentes e futuros.

«Hoje põem-se-nos questões novas: é a ofensiva das sociedades capitalistas contra o movimento sindical, numa tentativa de diminuir a intervenção das organizações democráticas, a que os sindicatos têm que opor resistência. A tentativa de desregulamentação da legislação laboral e a precarização do emprego são disso exemplo e são situações concretas. Mas não acreditamos que se volte a trás», afirma, embora não se perceba se o diz com esperança ou certeza.

«Há em Portugal um confronto entre o crescimento económico e o desenvolvimento. O crescimento pressupõe progresso social, mas o que tem acontecido é que o rápido crescimento económico tem provocado maior injustiça social», considera a CGTP, numa análise que a central tem feito chegar a todos os órgãos e instituições do poder.

«A luta contra a desregulamentação laboral e pelo progresso social é a tarefa que os sindicatos têm pelo frente. Pensamos que há futuro... O movimento sindical é uma das instituições democráticas mais sólidas», diz.

Quanto ao problema da dessindicalização que grassa no meio laboral, Manúel Lopes atribuia «à desregulamentação e precarização. Em Portugal a situação não é ainda grave, mas já começa a haver muita sindicalização clandeastina».

«Como unir todos os trabalhadores, com problemas tão diversos, é o objectivo do movimento sindical, que tem que encontrar respostas para os contratados a prazo, empreiteiros, tarefeiros ou outras situações ilegais, e também para os outros. As situações de emprego são completamente diferentes, a realidade exige respostas novas», reflete o sindicalista da CGTP.

«Por outro lado, o avanço tecnológico traz novas profissões e esses trabalhadores precisam de respostas adequadas à sua situação por parte dos sindicatos, que não são as mesmas que eram utilizadas até aqui. Estas novas realidades exigem ao próprio movimento sindical uma profunda reflexão», acrescenta.

«A realidade recente vem trazer, durante um certo período, uma situação que parecia já afastada do mundo. É um problema não só da sociedade portuguesa mas de todas, que resulta da introdução de novas tecnologias com alguma selvajaria da parte do capital, e que tem a ver também com outras mutações, como a internacionalização das economias».

Manuel Lopes não vê nestas novas situações uma recessão das conquistas do movimento sindical, mas sim «uma nova realidade que traz problemas. Há empresas que fecham reduzindo o emprego estável para depois abrirem com trabalhadores em situação precária. Isso obriga a um novo tipo de respostas» que passam , na opinião do sindicalista, pelo «reforço do movimento sindical».

«Vamos ter que dar a volta, exigir medidas no plano legislativo e lutar para impedir o crescimento da precaridade. A luta contra o pacote laboral foi um exemplo disso».

Mas não se esquece que «a direita ganhou as eleições em 1987 pelo discurso social, nós também temos consciência disso. E os avanços feitos em 1977/78, a nível dos próprios clausulados dos contratos colectivos de trabalho, estão-se a perder: os direitos existem, a questão é que não são aplicados», afirma, acrescentando:

«A lei não permite a existência de empreiteiros mas eles existem. Esse é um problema que se põe aos sindicatos e eles têm que medir as coisas: é preciso criar legislação sobre essas irregularidades, não para as ins-titucionalizar, mas para que não existam trabalhadores sem nenhuns direitos, como agora acontece. A precaridade é um desses casos: enquanto existir é preciso regulamentá-la, para que esses trabalhadores tenham direito à Segurança Social e a regalias».

«O confronto entre maior democraticidade e o recuo a situações anteriores, este é o jogo que os sindicatos agora têm pela frente», conclui.

João Proença (UGT)

«Que caminhos no futuro?»

«Esta é a grande interrogação: que caminhos para o sindicalismo no fututo? Ou seja, a titude puramente reivindicativa que dominou a decáda de 70 está hoje completamente ultrapassada e o movimento sindical tem hoje que dar novas respostas, quer na área da formação, quer na resposta a novos temas como a qualidade de vida ou os problemas do ambiente». A firmação é de João Proença, sindicalista da UGT e há pouco tempo indicado por Torres Couto para, juntamente com Vítor Hugo Sequeira e Elisa Damião, o substituirem à frente dos destinos da central, enquanto estiver em Estrasburgo.

E explica: «A crise económica iniciada na década de 70 fez aumentar brutalmente o desemprego, precarizou as relações de trabalho e levou mesmo a uma diminuição dos salários reais e da protecção social. Ao contrário do que seria de imaginar, isto levou muitos trabalhadores a procurarem resolver os seus problemas por uma via individual, enfraquecendo o movimento sindical».

«Isso aconteceu particularmente em Inglaterra, mas não se fez sentir nos países nórdicos, que têm uma situação praticamente de pleno emprego. Em Portugal também a crise económica foi muito forte, mas apesar de tudo assistiu-se a algum reforço do movimento sindical».

Quanto à situação actual, João Proença considera que não há uma recessão do movimento sindical, mas sim uma grande ofensiva contra ele. «Nos últimos três anos assistiu-se ao crescimento dos salários reais. Na generalidade os contratos foram negociados normalmente, embora no sector empresarial do Estado não se procedesse ao seu depósito no Ministério do Trabalho».

«Os problemas puseram-se sobretudo em 1988/89, e têm a ver com a tentativa do Governo de procurar diminuir a inflação à custa da perda dos salários, o que foi sentido principalmente nos sectores que controla: a administração pública e o sector empresarial do Estado. Aí assiste-se a uma difícil situação», afirma o responsável sindical da UGT pela área da administração pública.

No entanto, segundo o sindicalista, o movimento sindical respondeu, «demonstrando uma grande força, com resultados práticos. Embora não tenha conseguido obter os valores salariais que pretendia, obrigou as administrações e o Governo a recuarem nos valores que inicialmente pretendiam aplicar».

João Proença admite, contudo, que os acordos celebrados acabaram por se mostrar prejudiciais, pois foram «celebrados na base da inflação esperada, que o Governo se mostrou incapaz de controlar». A diferença entre os 6 por cento esperados e os 12 por cento previsíveis «faz com que os acordos celebrados no início do ano necessitem de correcção».

Esta situação leva João Proença a afirmar que «neste momento assiste-se a uma atitude do Governo de confronto com o movimento sindcial, que se traduz quer no não cumprimento dos acordos negociados - a redução do horário na Função Pública e o APR/88 são disso exemplo - quer em tentativas para reduzir o força do movimento sindical; veja-se na alteração da legislação laboral, o que se fez à protecção sindical».

«O Governo tem demonstrado um comportamento anti concertação social, e daí que as reuniões do CPCS se estarem a transformar em reuniões meramente informativas», acrescentou.

Trata-se, afinal, não do «enfraquecimento do movimento sindical, mas de uma forma de fazer política e promover o diálogo social cada vez mais afastada dos padrões europeus», considera.

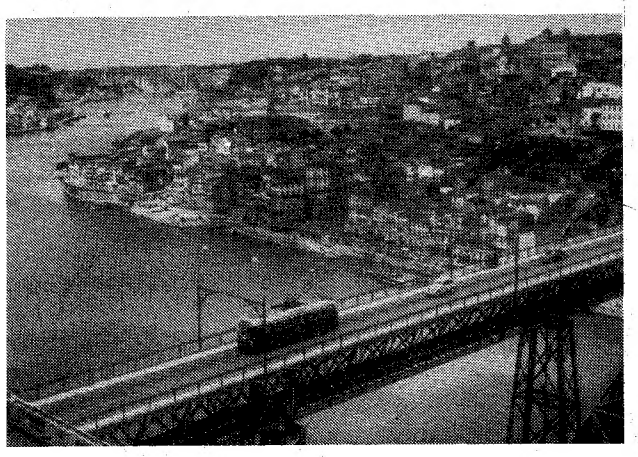
Fazer face a isso, para o dirigente da UGT, passa por «procurar alterar e a profundar os mecanismos de intervenção do movimento sindical na vida económica e social. Na vida nacional há que refletir sobre a composição e competências do futuro Conselho Económico e Social e sobre o quadro das relações com o poder político, nomeadamente com a Assembleia da República». Outras soluções serão a intervenção dos sindicatos sobre as grandes decisões das empresas que afectam as condições de trabalho - higiene e segurança, desenvolvimento tecnológico, etc - e no controlo da Segurança Social.

E há ainda que encontrar respostas adequadas para situações tão diversas como as que se põem aos trabalhadores com emprego estável, com preocupações que têm a ver com a qualidade de vida, e as vítimas do trabalho negro - precário, infantil, a prazo ou à tarefa - que anseiam sobretudo por atingir a estabilidade dos primeiros.

«Temos bem presente esse perigo e por isso, na alteração da legislação laboral, estivemos dispostos a ceder um pouco a segurança no emprego desses trabalhadores, desde que isso permitisse acabar com as formas de trabalho precário que existem ilegalmente e que representam 20 por cento da população activa», afirma.

«Os problemas de hoje são alguns dos de ontem, mas também, agora, face ao desafio tecnológico e ao facto das empresas perderem a sua dimensão nacional, coloca-se o problema da rápida mutação do posto de trabalho, a adaptação e redução dos horários de trabalho. »

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Autarcas pretendem terceira via na Ponte D. Luís

Os constantes estrangulamentos na Ponte D. Luís e nos seus acessos justifica e impõem a abertura de uma terceira via nos dois tabuleiros, concluíram os presidentes das câmaras dos nove concelhos da área metropolitana do Porto, reunidos ontem na Maia.

Os autarcas debruçaram-se sobre o problema cruciante da circulação rodoviária entre as duas margens do Douro e sugerem aquela solução considerada tecnicamente possível.

Sublinharam que, no campo dos constantes bloqueamentos de trânsito, há que resolver os problemas críticos em especial os que se verificam no Campo Alegre, no acesso à auto-estrada Porto-Lisboa e ao litoral de Gaia até Espinho; do Freixieiro, nos acessos à Exponor, Tertir e aeroporto e ainda as saídas do Porto para Leste e Nordeste, designadamente para Gondomar e Vila Real.

Ficariam assim muito facilitadas as entradas e saídas no Porto bem como o tráfico rodoviário no litoral matosinhense com as ligações aos complexos alfandegários e portuários.

Os autarcas lamentam também a morosidade na construção das estradas na região em especial o sistema viário Gaia-Espinho que está bloqueado na parte Sul, ao contrário do que se passa a norte do Douro nesta altura a atravessar remodelações positivas em especial nos concelhos de Matosinhos e Maia.

A colisão de um automóvel com uma carrinha hoje de madrugada na Póvoa de Santa Iria provocou dois mortos e três feridos graves, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente ocorreu cerca das 4 e 10 quando o automóvel saiu fora de mão e embateu na carrinha que circulava em sentido contrário.

Uma das vítimas mortais é uma mulher, que se encontra no Hospital de Vila Franca, de que se desconhece ainda a identidade.

A outra é Fernando Manuel Marques Alfredo, que está no Hospital de Santa Maria.

No mesmo estabelecimento deram entrada, em estado grave, Manuel Pereira Nunes, Maria Carlota Domingas Ferreira Nunes e outro ocupante de um dos veículos sinistrados, de que também não se sabe a identidade.

Um indivíduo atropelou hoje quatro adolescentes, na Avenida João XXI, em Lisboa, causando a morte de um e ferimentos graves em mais dois, informou a PSP.

Fonte da Polícia disse que o indivíduo, que circulava numa carrinha Toyota Hiace no sentido do Campo Pequeno, atropelou os quatro jovens junto ao edifício da Caixa Geral de Depósitos e fugiu.

«A carrinha já foi localizada mas ainda andamos à procura dele», disse a PSP. A vítima mortal, que aparenta 15 anos, não foi identificada, esclareceu a fonte.

As restantes três vítimas do acidente, que ocorreu às 4 e 30 da manhã, foram transportadas para o Hospital de Santa Maria, mas uma delas já recebeu alta por ter apenas ferimentos ligeiros, informou uma fonte hospitalar.

Os dois adolescentes, de 15 e 16 anos, que ainda estão no hospital sofreram fracturas múltiplas e o seu estado é grave.

Sinistralidade em números

Um morto e 67 feridos é o balanço dos 101 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem.

Dos feridos, 11 ficaram em estado grave.

GALP
Lubrificantes

JUIZ VERDASCA GARCIA PRONUNCIADO PELA RELAÇÃO

O Tribunal da Relação de Lisboa decidiu, quarta-feira, pronunciar o juiz Luís Verdasca Garcia por envolvimento no caso Dopa.

O despacho de pronúncia-crime está assinado pelo juiz-desembargador Tavares da Silva surge na sequência de um inquérito mandado instaurar pela Procuradoria-Geral da República.

Verdasca Garcia foi já suspenso das suas funções, tendo sido determinada, também, a nomeação de um advogado de defesa.

Recorda-se que o juiz Verdasca Garcia, instrutor do caso Dopa, foi acusado, em 1985, de ter aceite 6000 contos para libertar o principal arguido no processo, Joaquim Queiroz de Andrada.

A funcionária judicial Lúcia Moreira da Silva declarou na altura ter sido intermediária entre uma filha de Queiroz de Andrada (Teresa) e o juiz Verdasca Garcia.

Esta versão viria a ser confirmada por Teresa Queiroz de Andrada e por um advogado que interveio na transacção.

Lúcia Moreira da Silva declarou ter-se encontrado duas vezes com a filha de Queiroz de Andrada, nas imediações do Palácio da Justiça, em Lisboa, de quem recebeu dois sacos de plástico com 3000 contos cada.

Queiroz de Andrada, detido em 20 de Dezembro de 1984, evadiu-se em 9 de Julho do ano seguinte, durante uma consulta no Hospital de Santa Maria, onde havia sido conduzido sob escolta.

A aparente ausência de intervenção do juiz Verdasca Garcia nessa fuga terá levado os familiares de Queiroz de Andrada a exigir a devolução do dinheiro.

Segundo as versões que então ficaram em processo, apenas metade do suborno foi devolvido.

Na altura, em declarações à Comunicação Social, o juiz-instrutor negou o seu envolvimento no caso.

O processo Dopa relaciona-se com a exportação ilegal de capitais através da empresa de Joaquim Queiroz de Andrada – Dopa (Dragagens e Obras Públicas).

O caso veio a público em 1984 e nele estão envolvidas várias personalidades.

No âmbito do processo, o Tribunal da Relação de Lisboa condenou a semana passada o antigo ministro da Qualidade de Vida, Francisco Sousa Tavares, a 30 dias de prisão.

Desmantelada operosa rede de tráfico de cocaína da Venezuela para Aveiro

Vinte e quatro presos, vários quilos de cocaína e mais de uma dezena de carros apreendidos, são alguns dos elementos do balanço que se pode fazer do desmantelamento da rede de cocaína que operava em todo o País a partir de Aveiro.

Com as investigações praticamente terminadas, A PJ considera esta rede desmantelada visto estarem presos os expedidores da cocaína, proveniente da Venezuela, e toda a rede de «passadores» que abrangia um circuito geográfico de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim a Évora.

A descoberta desta rede, as suas raízes e os seus métodos, elevou a região de Aveiro à qualidade de zona de alto risco no domínio do tráfico de drogas duras, designadamente da cocaína, por força de vários factores.

Esta situação emerge sobretudo a partir da constatação de que a Venezuela se transformou, de há uns anos a esta parte, num país produtor de cocaína, abandonando o seu «perfil» tradicional de «zona de transição» das drogas duras.

Essa «transição» significa que a Venezuela era essencialmente um espaço de passagem para os EUA, possuidor de um vastíssimo mercado de consumidores de «coca», e mais recentemente para a Europa.

A profunda crise económica em que se encontra mergulhada e o seu posicionamente geográfico, bem como o multiplicidade rácica que a caracteriza, transformaram a Venezuela numa área «mais tranquila e apetecível para as redes de traficantes bolivianas e colombianas».

«A Venezuela está perto dos países produtores de cocaína, como a Bolívia e a Colômbia, mas não tem sobre si a atenção de mil e uma forças policiais, mais atentas ao que se passa e a quem vem destes países», explicou fonte policial à agência Lusa.

Economia subterrânea

Nesse sentido, os últimos cinco anos marcaram o nascimento de uma vasta economia subterrânea, envolvendo já alguns milhões de pessoas, ligadas ao mundo do tráfico de drogas e gerada pelo desemprego crescente.

Por outro lado, as redes de traficantes que emergiam começaram a diversificar os mercados e a expandir-se também para a Europa, apesar do grande crescimento do consumo de drogas que ainda se regista nos EUA.

As autoridades policiais portuguesas acreditam que, por força dessas circunstâncias, e ainda por existir uma vasta comunidade de emigrantes aveirenses na Venezuela, a região de Aveiro se transformou num bom mercado para as redes de traficantes latino-americanas de alguma forma conexadas com as comunidades portuguesas na zona e, sobretudo, num «buraco» que lhes facilita a penetração no espaço europeu.

A existência de um vasta comunidade aveirense na Venezuela e o facto de residirem no distrito de Aveiro cerca de dois mil luso-venezuelanos, faz com que as viagens de uns e outros entre os dois países sejam «frequentes e normalíssimas».

«Nada melhor para um grupo que se dedique ao tráfico em larga escala», disse um investigador especializado no combate ao tráfico de estupefacientes.

Numa outra perspectiva, acresce o facto de a região de Aveiro se caracterizar presentemente por um elevado nível de crescimento económico, traduzido na existência de uma abastada classe média e num elevado poder de compra.

Parte dos «passadores» detidos no âmbito da operação «feliz aniversário» eram indivíduos provenientes dessa tal classe média, uns dependentes da cocaína outros não, que «trabalhavam» numa lógica puramente comercial com o «núcleo duro» da rede, um luso-venezuelano e uma equatoriana.

Investigações na Venezuela

Este casal, que habitava num bairro rico de Caracas chamado «Los Chorros», era de facto o núcleo principal da rede conforme a PJ teve oportunidade de constatar em investigações efectuadas na Venezuela, onde foi recolhida «quantidade abundante de prova material do seu envolvimento».

Os tentáculos deste forte grupo, que colocava mensalmente em Portugal uma média de quatro a cinco quilogramas de cocaína quase pura por via postal, mercê de um «contacto» que possuía nos CTT de Aveiro, estendiam-se a quase toda a zona Norte e ao Sul do País.

Grande parte do produto era também encaminhado para Espanha e, segundo a PJ, poderia estar aí uma perspectiva de «evolução qualitativa» para as actividades destes traficantes.

«A partir de Portugal poderiam chegar a outros mercados europeus muito vastos, como os das principais cidades espanholas e francesas», sustentou uma das fontes policiais contactadas pela Lusa.

Apercebendo-se da dimensão deste grupo e do seu nível de organização, a PJ não agiu de imediato, aguardando uma oportunidade de prender todos os implicados «e não apenas a raia miúda».

«Estes estão presos mas isso não significa que cessem as actividades de tráfico de cocaína oriunda da Venezuela», salientou a referida fonte policial, lembrando que «obter coca na Venezuela e montar uma rede de tráfico é das coisas mais fáceis do mundo».

Portugueses em França falsários de títulos de estada

A Polícia francesa desmantelou ontem, na cidade de Grenoble (Centro da França), uma rede de traficantes de documentos falsos, principalmente títulos de estada, que operava no seio da comunidade portuguesa.

Um pedreiro português, João Martins, de 31 anos, que se encontra já preso naquela cidade francesa, fabricava os títulos de estada, que depois vendia aos seus compatriotas, por preços que variavam entre 5 e 8 mil francos franceses.

Dois cúmplices, Álvaro Domingues, de 29 anos, e Serafim Rodrigues, de 25, foram igualmente presos na região parisiense.

Estes últimos estavam encarregados de contactar, em Paris, portugueses em situação irregular, propondo-lhes os falsos títulos de estada.

Segundo se apurou de fonte policial, cerca de um terço dos portugueses inscritos nas agências de trabalho temporário, na região de Grenoble, eram portadores de um falso título de estada.

A descoberta deste tráfico poderá ter consequências económicas no domínio da construção civil da mesma região, dado que os trabalhadores portugueses representam cerca de 10 por cento dos efectivos desse ramo de actividade.

Homicídio descoberto três anos depois

O presumível assassino de um cidadão norte-americano, morto há cerca de três anos, no Monte Estoril, foi identificado e presente no Tribunal de Instrução Criminal de Cascais, informou a Polícia Judiciária.

Segundo a PJ, o assassinato de Preston Joe Conser, em 25 de Novembro de 1986, terá sido cometido por um indivíduo de 34 anos, de apelido Santos e residente em Cascais, o móbil do crime foi o roubo de 12 mil escudos em dinheiro.

O tribunal confirmou e manteve a prisão do presumível assassino.

No momento da captura o detido não ofereceu resistência e acabaria por confessar o crime.

PJ investiga fraude no sector das pescas

A Polícia Judiciária de Aveiro revelou ter levado a tribunal dois empresários a quem são imputados os crimes de fraude, falsificação e corrupção, ralacionados com o processo de comparticipação na aquisição de um navio.

Os dois indivíduos, aproveitando o bom relacionamento pessoal com um então responsável por um organismo público, conseguiram obter um subsídio para a aquisição de um barco de pesca e respectivo equipamento, embora nunca tivessem estado ligados àquele sector económico.

O projecto, que foi apresentado e que mereceu a aprovação, nunca foi realizado, apesar dos suspeitos terem recebido milhares de contos.

Os arguidos foram caucionados pelas autoridades em montantes de milhares de contos, prosseguindo as investigações a cargo da PJ.

Por alegada resistência com arma de fogo

DELINQUENTE MORTO A TIRO PELA PJ EM LOULÉ

A Polícia Judiciária de Faro alvejou ontem mortalmente a tiro Leonídio Rodrigues, 36 anos, evadido da penitenciária de Coimbra desde o Verão passado, disse uma fonte policial.

Segundo a mesma fonte, Leonídio Rodrigues, que chefiava uma quadrilha com vários «casos» na região do Algarve, foi morto ao oferecer resistência à Polícia respondendo com «forte tiroteio de diverso armamento que empunhava, designadamente, uma caçadeira de canos serrados, dois revólveres e uma pistola».

O incidente ocorreu na sequência de uma operação de cerco realizada pela Polícia a uma casa rural, localizada no Alto do Relógio, sito no Vale das Rãs, na serra de Loulé, onde se encontrava Leonídio Rodrigues e outros dois elementos de uma «quadrilha de marginais».

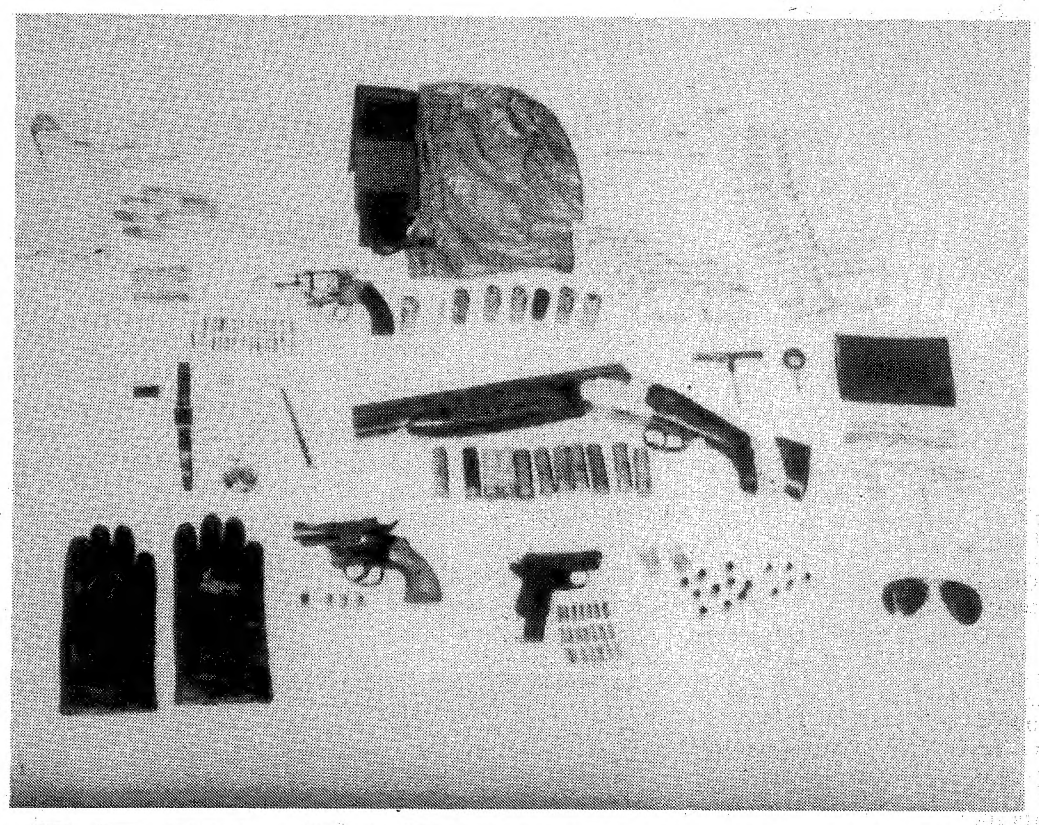
«Ao sentir-se cercado pela Polícia, o chefe do grupo respondeu com forte tiroteio», diz a mesma fonte.

«Face à situação de perigo criada e actuando em legítima defesa os agentes da PJ viriam a alvejar o perigoso cadastrado, provocando-lhe a morte», acrescenta a Judiciária.

Após o tiroteio, um outro indivíduo de apelido Fernandes, 40 anos e um cidadão alemão que se encontravam no interior da casa renderam-se às autoridades.

Antes destas detenções, a Polícia havia procedido à captura de outros dois marginais com ligações ao mesmo grupo, o qual «desde finais de 1988 vinha praticando frequentes assaltos à mão armada e roubos em todo o Algarve».

«O assalto à mão armada à Caixa de Crédito Agrícola de Boliqueime, ocorrido em 22 de Fevereiro passado e o roubo com agressão a um ta-



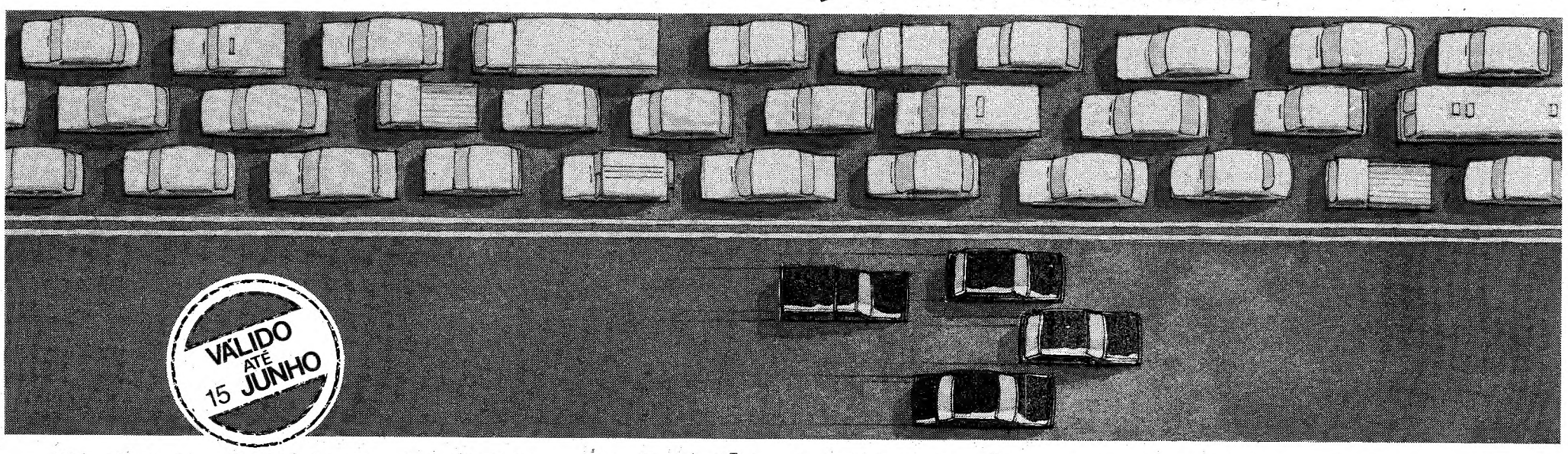
xista de Faro, que foi em perigo de vida para os Hospitais Civis de Lisboa», são algumas das «proezas» do referido, diz a Judiciária.

Aquela «quadrilha» é acusada ainda de assaltos à mão armada ocorridos na recepção da Quinta do Lago, nos empreendimentos turísticos da Balaia e em Cabanas de Tavira assim como vários roubos com violência sobre pessoas idosas e turistas.

Os «criminosos, que deste modo lograram obter alguns milhares de contos, actuavam normalmente embuçados e de luvas, empunhando caçadeiras de canos serrados, pistolas e facas, manifestando inaudita violência em relação às vítimas».

O corpo de Leonídio Rodrigues encontra-se no Hospital de Loulé, onde será autopsiado enquanto os detidos, sob custódia policial, vão ser entregues ao juiz de Instrução Criminal.

RODAR CONTRA A MARÉ.
ALGUÉM TEM QUE O FAZER!



Um Seat sem juros durante um ano!

A Seat facilita a aquisição do seu automóvel. Durante um ano, a Seat cobre o juro do empréstimo bancário para a compra do seu Seat.

UM SEAT* SEM JUROS DURANTE UM ANO.

Assim, e após a entrega inicial de 50% do valor total do seu Seat, o juro bancário das consequentes 12 prestações será da responsabilidade da Seat. Nunca foi tão fácil comprar o seu Seat!

Por isso a Seat se distingue no mercado automóvel actual. Porque na luta contra a maré o esforço tem que ser de todos.

Com eficácia!

*** Modelos Marbela GL e GLX, Ibiza XL**

SEAT CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Manuela Teixeira encerrou II Congresso da FNSP/FNE

«NÃO QUEREMOS SER PODER, QUEREMOS TER PODER!»

A «dignificação das carreiras e a melhoria das condições de trabalho» dos profissionais da Educação, a par da implementação de uma Reforma Global do Sistema Educativo tendo em vista a «criação de uma Escola que seja lugar de realização pessoal e social dos que nela estudam e trabalham», foram duas das principais conclusões saídas dos trabalhos dos cerca de mil delegados sindicais que, nos últimos dois dias, participaram no II Congresso da Federação dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE).

Recentemente alargada a todos os profissionais que trabalham no âmbito da educação - para além de professores também os auxiliares de educação, técnicos administrativos e educadores de infância de todos os ramos e níveis de ensino - a FNSP/FNE, no seu segundo Congresso, apostou fortemente na discussão em torno dos mais variados problemas e questões que actualmente afectam todos os «trabalhadores da educação», «num momento em que as reformas no sistema educativo apelam, cada vez mais, para a implementação de uma nova escola».

«Mudar a Educação para agarrar o futuro» foi a tónica - e o lema - colocados em todas as preocupações dos «trabalhadores da educação» presentes neste Congresso (na sua esmagadora maioria pertencentes aos quadros docentes do ensino) onde, pese embora a «suavidade » das críticas movidas ao Ministério da Educação, os problemas da revisão do Estatuto da Carreira Docente e da negociação das grelhas salariais da classe foram «pontos chave» dos trabalhos.

Se, como sustentou a secretária-geral desta estrutura sindical, Manuela Teixeira, o «desenvolvimento da acção reivindicativa, vocação natural do movimento sindical, não afasta a possibilidade de virem a ser concretizadas novas greves em sinal de protesto quanto a certas questões que afectam a classe e que continuam por resolver», a FNSP/FNE «continua a apostar primordialmente na via da negociação» para a ultrapassagem das mesmas.

«Não nos calaremos, no que respeita às questões da Reforma do Sistema Educativo, em relação a todas as medidas que forem tomadas ou omitidas, sublinhou aquela dirigente sindical no seu discurso de encerramento do II Congresso da FNSP/FNE.

«É verdade que custa fazer algumas críticas quando, do outro lado da mesa, às vezes até está um amigo. No entanto, é necessário que no próximo triénio exista uma acção muito mais forte se quisermos, verdadeiramente, mudar a educação e agarrar o futuro».

Sustentando que a Reforma do Sistema Educativo deve assentar, fundamentalmente, na «formação dos professores e do pessoal não docente dos estabelecimentos escolares», na «alteração da administração e gestão das escolas» e em «estatutos dignos das carreiras profissionais dos trabalhadores da Educação», Manuela Teixeira afirmou ainda que «é preciso gastar dinheiro com a educação para depois se poupar na educação».

O relevo dado à «necessidade premente» da formação, foi defendida como um «direito e um dever» do professor, mas também do Estado.

Isto mesmo foi igualmente afirmado ao «DL» por Luis de Melo, secretário nacional da FNSP/FNE. «Em muitos aspectos, o Ministério da Educação ainda não se descolou de formas algo burocráticas de encarar a Reforma do Sistema Educativo, o que está bem manifesto nas suas propostas.

Continua-se a verificar uma total ausência de formação de trabalhadores da educação não docentes, esses mesmos que influem tanto como os professores na educação dos alunos. Por outro lado, questão da progressão na carreira docente deve ter por base critérios de ordem unicamente pedagógica e curricular e nunca critérios burocráticos como o Ministério da Educação quer impôr».

Uma «carreira tão exigente quanto aquilo que a grelha salarial deve pagar» foi igualmente sustentado por este responsável da FNSP/FNE, referindo-se aos pontos ainda não acordados entre a organização e o Ministério e que, em termos de conteúdo, são os que mais movimentam a classe e mais impasse têm verificado nas sucessivas e adiadas negociações.

Foi igualmente a este propósito que Luis de Melo reiterou ao «DL» a possibilidade de novas greves por parte dos sindicatos afectos à FNSP/FNE, «na sequência do apoio manifestado pelos congressistas às decisões do secretariado nacional da organização».

Ontem, segundo e último dia de trabalhos do II Congresso da FNSP/FNE - que decorreu em Lisboa na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa - como convidados «de honra» estiveram presentes o prof. Vitor Crespo, em representação do Presidente da República, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, e o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, Alarcão Troni, em reprentação de Roberto Carneiro.

Em relação à polémica gerada em torno da eventualidade da formação de um novo sindicato de professores afecto ao PS, Luis de Melo sublinhou que «o alargamento do âmbito da ex-FNSP em nada vai afectar essa situação» e, manifestando-se contra a «pulverização de estruturas sindicais do sector» afirmou que «Torres Couto está cá, os interesses da UGT são os nossos e, pela nossa parte, estamos na UGT para ficar e durar».

«Queima das Fitas» do Porto

Futre e Maradona em versão ministerial

Roberto Carneiro e Couto dos Santos, ministros da Educação e da Juventude, respectivamente, vão integrar uma equipa de futebol de salão que, no dia 9 de Maio, no Pavilhão das Antas, disputará um desafio desta modalidade frente a membros da academia de estudantes da cidade do Porto.

Esta é uma das principais novidades que constam do programa da «Queima das Fitas/89» promovido pela Academia do Porto, e que decorrerá de 7 a 14 de Maio.

Apresentada em conferência de imprensa pela comissão organizadora destas tradicionais festas académicas, a «Queima das Fitas» dos estudantes do Porto conta também, como ponto alto do seu programa deste ano, a realização de um festival de folclore e de uma «maratona dos ressacados», prova aberta aos estudantes «noctívagos» que percorrerão as principais artérias do Porto.

A «Queima das Fitas/89» integra-se na «Semana da Juventude da Europa» e, neste âmbito, conta com o apoio da Comissão das Comunidades através da realização de um concerto de música clássica (dia 7) e de um festival de fogo de artifício em frente a Gaia (dia 9). Além das novidades já apontadas, concorrerão igualmente para o sucesso previsto desta iniciativa o tradicional cortejo alegórico, composto por 34 carros em representação das várias instituições da Academia do Porto.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$50	53$50
ALEMANHA FED. (marco)	81$80	83$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$711	3$961
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$55	131$05
(notas de 5 a 1000)	129$05	131$55
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$284	1$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153$60	157$10
(notas de 5 a 1000)	154$10	157$60
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$50	73$60
IRLANDA (libra)	219$30	223$30
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$122	1$167
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	260$75	265$25
SUÉCIA (coroa)	24$10	24$60
SUÍÇA (franco)	92$60	94$10
VENEZUELA (bolívar)	3$703	4$503

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Cinema de qualidade em sua casa!
Nova editora e distribuidora de vídeo cassettes

VIDEO crac filmes

Apresentação pública
dia 4 de Maio, 18 horas, Casa da Imprensa

Telef. 437 50 86 Telex 66 963

recortar, colar enviar à
crac serviços, CRL
Av. Gen. Humberto Delgado, Lote 12, CZ, n.º 3
2745 QUELUZ

Queiram enviar-me contra remessa de cheque ou (sublinhar) à cobrança, ao domicílio, na crac:
já editados: A Mãe/Couraçado Potemkine/Escrava do Amor
a editar em breve: Balada do Soldado/A Greve/Amor em tempo de guerra.

Escreva o remetente. Cada filme: 5 mil escudos

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

ABRIL, MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

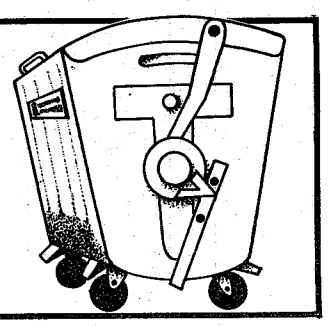
16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

CML

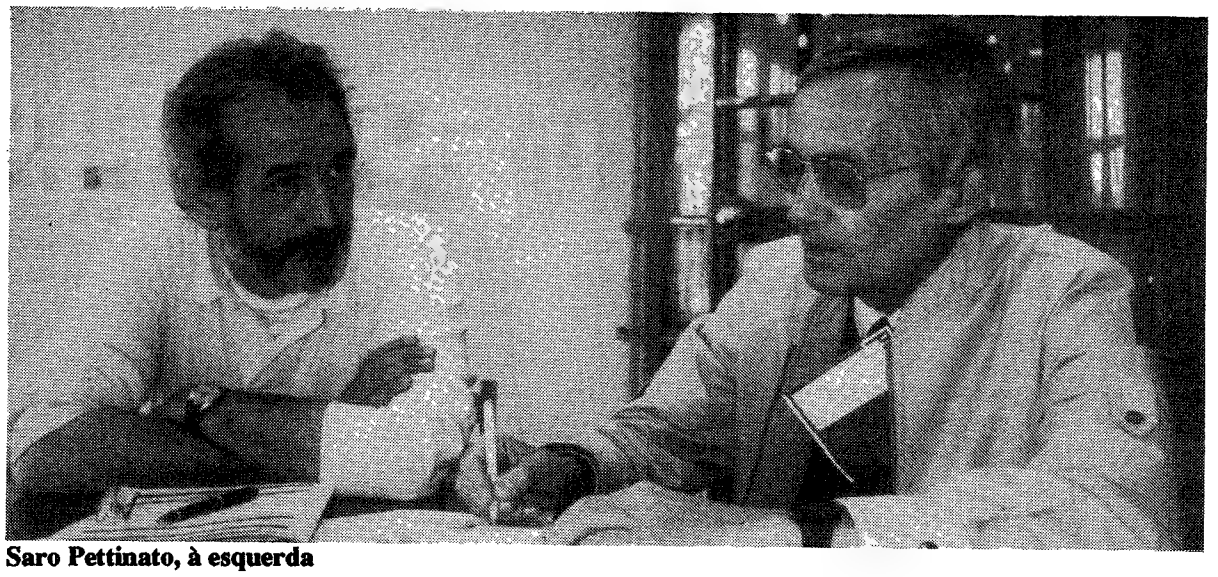
proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



A MAFIA JÁ ESTÁ NO PARLAMENTO EUROPEU?

Paulo David

Antes do Partido Radical, embora depois da Igreja Católica, a Mafia tornou-se potência transnacional. A transnacionalidade, que o 35.º Congresso do Partido Radical, agora terminado em Budapeste, consagrou como futuro do partido, é ainda nos radicais e em vários sectores de acção, demasiadamente nacional, quer dizer, italiana. Exemplo: a luta que o partido desenvolve desde há anos contra as Mafias. Eles preferem o plural e a individualização dos casos. Depois das clamorosas vitórias conseguidas, em Itália, pelos radicais, com os referendos de 1974 sobre o divórcio, e de 1987, contra as centrais nucleares e em favor da responsabilização criminal dos juízes e outros magistrados – depois disso, os radicais procuram atacar uma nova «Grande Causa», que não só atravessa toda a sociedade italiana de alto a baixo e da esquerda à direita mas que atravessa, também, em todas as direcções, as sociedades europeias e norte-americana e, talvez ainda, a sociedade soviética: a Mafia, a droga.



Saro Pettinato, à esquerda

É certo que a Mafia parece haver igualmente ultrapassado o Partido Radical na sua avançada para o Leste, estando já instalada, com algum conforto, na própria União Soviética, como me disse o dissidente soviético Leonid Pliousc, agora encontrado nos corredores do congresso de Budapeste.

Apesar da desitalianização iniciada na reunião de Budapeste, os radicais parecem, no entanto, ainda muito marcados por uma dimensão nacional na sua luta contra as Mafias.

Regulamentar

É isso que sobressai da entrevista feita, na capital húngara, ao vereador de Catânia, Saro Perrinato, primeiro eleito da lista para a câmara da cidade, em Maio do ano passado.

Essa lista foi dinamizada pelo Partido Radical e teve como inimigo principal os mafiosos ou, melhor ainda, a corrupção, o crime e o medo que eles promovem. É mais contra estes efeitos da Mafia, contra estas perversões da sociedade, que os radicais lutam, individualmente, caso a caso, mas sem excluir desta luta o seu princípio básico da tolerância, como também salientou Saro Pettinato.

Está ligada a essa tolerância a estratégia dos radicais, cujo grande objectivo é conseguir, por referendo ou outro modo, a legalização e regulamentação da produção, comercialização e consumo da droga. A ideia é a de conseguir controlar a toxicodependência através dos mecanismos reguladores naturalmente existentes numa sociedade organizada.

Qualquer estratégia, seja ela qual for, deve contudo ter obrigatoriamente em conta a capacidade de contra-ataque da Mafia. Conhecem-se as suas tácticas de ocasionalmente fazer escassear as drogas leves no mercado para empurrar os consumidores para as drogas duras, as que mais interessam ao circuito. Bom será prever que, se a Mafia se «zangar» com a ofensiva dos radicais e de outros, ela possa, durante algum tempo, quase cortar o abastecimento do «mercado» em drogas suaves e duras, o que teria por efeito lançar na quase loucura muitas e muitas centenas de milhares de jovens e adultos nas sociedades europeias e norte-americana. Também deve naturalmente entrar no campo das previsões que, face a uma brutal carência de drogas no mercado, rebente uma procura explosiva de álcool, de colas sintéticas, de «after-shaves» até. É difícil imaginar as repercussões de uma tal revolta da toxicodependência.

Um assassínio por dia

Esta possibilidade é admitida pelos radicais, que aconselham o estadista prudente a prever mecanismos legais de abastecimento do mercado da droga, em quantitativos minimamente suficientes, caso a Mafia exerça esse tipo de represália.

Mas comecemos pelas eleições municipais de Maio de 1988, para a Câmara de Catânia.

Saro Pettinato: «Creio que as eleições na Catânia representaram o primeiro momento em que o Partido Radical escolheu não ser mais um sujeito político nas eleições nacionais italianas, sendo também o primeiro momento em que, depois de muitos anos, se conseguiu suscitar o interesse e o empenho das populações na política.

«Note que, entre os cinco eleitos na lista promovida pelo Partido Radical, apenas um deles era realmente membro do partido. Agora, estão inscritos três. E espero que amanhã os inscritos sejam cinco.»

DL: Portanto, um êxito...

SP: O êxito foi realmente enorme, sobretudo segundo duas perspectivas. Uma é a do resultado eleitoral ele mesmo. A outra é a do que permitiu fazer no Conselho Municipal de Catânia. E não esqueçamos que Catânia é uma das duas grandes capitais da Mafia. Tem uma média de assassínios na rua, ordenados pela Mafia, de um por dia.

Consciente ou inconscientemente

Segundo o que contam os grandes arrependidos da Mafia, Tomaso Buscetta e Antonio Caldderonne, pode-se pensar que metade dos votos dos eleitores na região de Catânia são votos contra a Mafia. E também segundo o que eles declararam perante os juízes e que foi posteriormente confirmado, a Mafia controla 160 mil votos, não hesitando em ameaçar, ferir ou matar para deixar bem claro, nas campanhas eleitorais, quais são os seus candidatos. Segundo outros cálculos, a Mafia controlará 300 mil votos na zona de Catânia. Isto quer dizer que metade dos vereadores da cidade são, consciente ou inconscientemente, eleitos pelos votos da Mafia.

DL: Pode-se dizer que, em parte substancial, a luta do Partido Radical passa pela luta contra a Mafia?

SP: Não precisa de o ser nas palavras porque o é seguramente nos factos. Note-se que o Partido Radical já tinha entregue à Justiça italiana um documento denunciando concretamente as infiltrações e actividades da Mafia muito antes dos dois famosos arrependidos haverem feito as suas revelações.

DL: No caso das eleições na Catânia, que descobriram de especial?

SP: Pelo sistema eleitoral em vigor, os eleitores votam em listas que têm vinte nomes (é esse o número de lugares a eleger) mas depois fazem as suas escolhas entre esses nomes, aos quais correspondem números.

Ora o que nós conseguimos foi saber, antes das eleições e em relação à lista da Democracia Cristã, quais eram os números indicados pela Mafia. Depois, bastou conferir com os resultados para identificar os vereadores eleitos com os votos da Mafia. Eles ultrapassaram os 40 por cento da votação mas, mesmo assim, note-se que isto significou uma substancial redução no número de votos mafiosos.

Denúncia

DL: «Quer isso dizer que o Partido Radical conseguiu infiltrar-se na Mafia?

SP: Não. Quer dizer que nos deram a conhecer as indicações de voto da Mafia.

DL: Houve portanto alguém ligado à Mafia que colaborou convosco...

SP: Sim, mas é segredo. Foi, no entanto, esta denúncia, feita antes da eleição, que permitiu que 18 mil cidadãos pudessem pela primeira vez desafiar as ordens eleitorais da Mafia.

Poucos meses depois, abriu-se um inquérito e foram feitas algumas prisões. Tudo isto significou que cerca de metade da população de Catânia pôde, pela primeira vez, saltar por cima do muro de medo que a Mafia construíra. Estamos certos ainda de que tudo isto nunca poderia ter acontecido através dos partidos clássicos italianos.

Um dos outros efeitos destas eleições municipais na Catânia, em Maio de 1988, foi o de que, também pela primeira vez, ganhou um presidente não pertencente à Democracia Cristã. O actual presidente é do Partido Republicano. E, em resultado do trabalho conjunto do novo presidente e dos eleitos pela lista Cívica, Laica, Verde, que os radicais dinamizaram, começaram já a ser desmontados os mecanismos através dos quais o poder económico da Mafia domina parte substancial do aparelho político.

Cada vez mais inimigos

DL: A Mafia já exerceu represálias contra membros do Partido Radical?

SP: Ainda não. Mas vejamos um dos mecanismos que era utilizado, na actividade política, pela Mafia. Quando os chefes mafiosos queriam impedir a aprovação de qualquer texto legal e também não comprometer muito os seus eleitos, ordenavam aos seus vereadores que não estivessem presentes na reunião da câmara, o que, dado o seu número, impedia o quoro. Um dos aspectos massacrantes do trabalho dos eleitos pela lista radical tem sido o de estarmos sempre presentes em todas as sessões da assembleia municipal, o que obriga os vereadores da Mafia a estarem igualmente presentes e a mostrarem o sentido do seu voto ou a ausentarem-se, o que é do mesmo modo denunciador da sua condição.

DL: Acredita que no futuro e talvez num futuro próximo, a Mafia irá exercer represálias contra os membros da Lista Cívica, Laica, Verde e contra o Partido Radical? Não é tradição da Mafia poupar aqueles que considera verdadeiros inimigos.

SP: É verdade, mas também é verdade que a Mafia tem cada vez mais inimigos. São muitos milhares, não estão organizados mas começam a perder o medo.

Quem representa a Europa?

DL: O dissidente soviético Leonid Pliousc falou-me da actuação da Mafia na União Soviética. Que sabe disto?

SP: Confesso que nada. Apesar de tudo ainda sou um estreante em termos de especialista da Mafia. Para mim, ela é ainda a organização que trabalha sobretudo com o tráfico de armas e de drogas.

DL: Mas sabe-se que a Mafia se interessa agora pela pirataria electrónica, fazendo chantagem com grandes empresas, em cujos computadores ameaça infiltrar vírus destruidores das memórias. E muito leva a crer que a Mafia também não anda longe do contrabando de uma série de produtos químicos como, por exemplo, as hormonas utilizadas, ilegalmente na Europa, para fazer crescer demasiadamente depressa animais que servem à alimentação humana.

SP: Repito que nada sei dos aspectos mais vastos da actividade da Mafia, para além do que se passa na Sicília.

DL: Haverá alguma lição especial a extrair das eleições na Catânia e que possa ser útil para as próximas eleições para o Parlamento Europeu?

SP: Não creio. Mas penso que o Parlamento Europeu não representa nada e, seguramente, não representa a Europa. A Europa tem de ser representada também pelas pessoas. Não pode ser representada apenas pelos partidos. Logo, penso que o futuro da Europa e da sua representatividade no Parlamento Europeu passa pela criação de listas transpartidárias, listas dos cidadãos, que actuem mais segundo critérios da razão do que do jogo político-partidário.

DL: Mas o Partido Radical é um partido também...

SP: Sim, mas faz os maiores esforços para o não ser. Voltando, no entanto, às eleições para o Parlamento Europeu. Há em Itália fortes indícios de que no campo dos ecologistas venham a ser apresentadas duas listas. Se acrescentarmos a isto a insistência estúpida e obstinada dos pequeníssimos partidos em apresentarem, eles também, as suas próprias listas, então teremos uma situação de estupidez generalizada e o prenúncio de que, uma vez mais, a razão política irá triunfar sobre a racionalidade.

Tolerância

DL: Alguma previsão sobre os resultados eleitorais?

SP: As listas, em Itália, podem ser apresentadas até ao dia 10 de Maio. Só nessa ocasião poderemos ter uma primeira indicação sobre o que acontecerá com a votação. Precisamos de saber quantas e quais listas concorrem para daí fazer uma primeira previsão sobre as eventuais reacções do eleitorado.

DL: Pensa que a Mafia já conseguiu entrar no Parlamento Europeu?

SP: Seguramente que sim. É mesmo citado frequentemente e em público um nome conhecido. Trata-se do ex-presidente da Câmara de Palermo, Salvo Lima, democrata-cristão e já mencionado nos inquéritos da Comissão Parlamentar italiana contra a Mafia.

DL: Vão usar esse argumento na vossa campanha eleitoral para as eleições europeias ou seja a afirmação de que a Mafia já está representada no Parlamento de Estrasburgo?

SP: Não sei. Mas de qualquer modo acho que devemos ser cautelosos no modo como desenvolvemos a luta contra a Mafia. Queremos desmascarar e anular casos concretos, centros de corrupção, mas também evitar uma mitificação da Mafia, evitar fazer a luta contra uma palavra, um nome, uma coisa quase abstracta.

Este último tipo de luta foi utilizado durante muitos anos por aqueles que queriam destruir a organização e saiu sempre derrotado. Temos que desenvolver combates individuais contra casos individuais e usar armas que incluam a tolerância para que não nos aconteça, um dia, outro tipo de armas usadas virarem-se contra nós próprios.

O anel mediterrânico

DL: Conhecidas as grandes dificuldades financeiras do Partido Radical, o facto de eleger um grupo de deputados para o Parlamento Europeu, se o conseguir, pode significar, para além do prazer da vitória, uma espécie de pesadelo. De facto, para que esses deputados exerçam uma acção verdadeiramente eficiente, precisarão de meios que o partido não lhes pode fornecer...

SP: Esse é de facto um problema. Mas quando e se ele acontecer, cá estaremos para o enfrentar. Um outro ponto, porém, sobre a Catânia. Pela sua situação geográfica, na Sicília, pela sua história e pela sua cultura, a Catânia é provavelmente uma cidade mais africana do que europeia. No entanto, foi nela que se recolheu o maior número de assinaturas para a proposta de criação dos Estados Unidos da Europa. Esse número de assinaturas foi o maior de toda a Europa. Isto parece permitir-nos um certo optimismo.

DL: A Catânia poderia ser, por algum modo, um elo de ligação entre a CEE e a parte geograficamente africana do anel mediterrânico?

SP: É essa a sua vocação histórica.

Timor-Leste é «apenas» um dos problemas de Jacarta

MAIS UM «TEMOR» PARA A INDONÉSIA: ACHE-SAMATRA QUER LIBERTAR-SE

Texto e fotos
Carlos Gil

No recente Encontro Internacional de Emergência para a Independência da Namíbia que teve lugar em Lisboa e contou com a participação do presidente da SWAPO,Sam Nujoma, fazia parte da delegação estrangeira uma personalidade que veio a Portugal como seu convidado especial. Figura quase desconhecida entre nós, Hassan Di Tiro é no entanto uma personalidade de relevo no mundo muçulmano e sobretudo na Ássia Oriental. Di Tiro que é presidente da Frente de Libertação de Ache-Samatra, a ilha mais rica e mais populosa da chamada Indonésia, país que se formou através do gesto «magnânimo-colonial» da potência colonizadora, a Holanda, descendede príncipes da ilha de Samatra e estudou na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Na entrevista que Tengku Hassan Di Tiro concedeu em exclusivo ao «DL», aborda-se por diversas vezes a questão de Timor-Leste incluindo-a no mesmo problema global que envolve a realidade política Indonésia, isto é, uma necessidade urgente de, através da ONU, não ser resolvido apenas o problema da autodeterminação de Timor-Leste, mas sim, antes de tudo, a descolonização da Indonésia... com todas as nações que a constituem artificialmente.

Para os acheneses, o caso Timor-Leste faz parte neste momento da sua própria luta. Por isso Di Tiro fez questão de ter junto dele, no local da entrevista, um seu convidado, Rogério Lobato da FRETILIN, que acabara de visitar o Quartel-Geral das Forças Armadas de Libertação de Ache-Samatra, situado em lugar não revelado. Lobato, que é irmão do primeiro presidente da FRETILIN assassinado pelas tropas indonésias no início da luta em Timor, foi convidado para coordenador militar da aliança político-militar antijavanesa e poderá vir a desempenhar as funções de chefe de Estado-Maior General da dita aliança, como nos informou em primeira mão, Hassan Di Tiro.

Este dado, novo para os portugueses, significa que o futuro de Timor-Leste passará a breve trecho por uma decisão no campo de batalha, mediante uma nova estratégia a ser articulada pela estreita coordenação operacional entre dois comandantes guerrilheiros temidos pelos javaneses indonésios - Xanana de Gusmão e Rogério Lobato? Xanana é o presidente da FRETILIN, com quem Lobato afirma ter ligações directas que não passam por Lisboa...

Por quê javaneses e não indonésios

Carlos Gil - Ache-Samatra, um reino antigo de que nos falou Fernão Mendes Pinto; que os portugueses conheceram através de Afonso de Albuquerque no séc. XVI; uma nação que já foi independente e hoje necessita de uma frente de libertação para voltar a sê-lo. O que se passa com a sua organização, tem havido combates?

DT - Apenas há um mês um dos nossos mais proeminentes comandantes foi morto. Chamava-se Yusuf Ahmad. Isto é curioso, pois os javaneses nunca informam nem publicam aquilo que acontece em Ache-Samatra.

CG - Porque diz «javaneses» e não «indonésios»?

DT - O nome Indonésia é artificial e fictício apenas para justificar a dominação javanesa sobre os povos das outras ilhas como Samatra, Celebes, Molucas, Nova Guiné Papua Ocidental e inclusivamente Timor-Leste. A chamada Indonésia é uma colónia do império holandês que até este momento não está ainda descolonizada. O facto de Timor-Leste ter sido anexado pela Indonésia atesta e prova que é um império colonial. Aproveito para apelar aos partidos políticos portugueses e ao vosso governo para que reconheçam que a Indonésia é de facto um império colonial que ainda não foi desconlonizado.

CG - Qual é a explicação para o facto de 40 anos passados essa questão nunca ter sido discutida na ONU?

DT - Quando os holandeses passaram o seu império colonial aos javaneses, não houve plebiscito em qualquer lugar, não houve eleições livres.

CG - Aproveitando o problema de Timor, não será possível hoje levantar essa questão na Assembleia da ONU?

Descolonização passa pela Indonésia...

DT - Desejaria que o Governo português, como expotência colonial, o fizesse. Melhor ainda, acho que o problema de Timor-Leste podeser resolvido quando se levantar a questão da descolonização da Indonésia. Sendo assim a ONU não daria apenas a autodeterminação a Timor-Leste mas também aos outros povos das ilhas da chamada Indonésia. Se Portugal for capaz de chamar a atenção desta questão na ONU, dará um passo importante e terá feito um grande serviço para a erradicação do colonialismo no Sudeste Asiático. Seria uma contribuição suficiente para acelerar a independência de Timor-Leste.

Tenho um grande carinho por Portugal e pelo seu povo, não esqueçamos a forma como descolonizou todas as suas colónias africanas. Por isso, o contraste é tão grande entre portugueses e os holandeses que nunca deram a independência a ninguém, pelo contrário, entregaram o poder colonial aos javaneses, a elite que hoje ainda está no poder. Sou o porta-voz oficial de vários movimentos de libertação existentes na chamada Indonésia e gostaria de explicar a sua posição política ao Governo português.

CG - Mas entretanto os movimentos de libertação que representa não estão parados à espera que Portugal, por exemplo, vá à ONU levantar a questão da descolonização. Qual é a situação militar provocada pelas guerrilhas em todo o arquipélago indonésio?

DT - Claro que não estamos de braços cruzados. Ache-Samatra e os seus aliados nas outras ilhas têm forças suficientes para se libertarem de Java-Djakarta. A nossa força militar reside no facto de os javaneses quererem controlar um território demasiado vasto, que sob o ponto de vista militar são incapazes de dominar. O que é chamado Indonésia é um território maior que a Europa Ocidental e Oriental juntas.

Na Europa e no Mundo pensa-se que a Indonésia tem uma força muito poderosa, mas não, é como uma pessoa muito doente que tenha os dias contados. Neste momento todos os movimentos de guerrilha estão unidos atrav~es de uma aliança político-militar de que eu sou porta-voz. Espero muito em breve que possamos vincular esta nossa aliança com Timor-Leste. Esta colónia nunca mais ficará isolada na sua luta heróica contra Java. Se a guerrilha em Timor-Leste já está a causar tantos problemas aos javaneses, o que será quando todas as outras ilhas se levantaram como uma só força contra os javaneses?

Ilha de Java não tem força económica

Economicamente, Java depende quase 100% dos nossos recursos naturais e como sabe a força das armas está baseada na força da economia. A ilha de Java não tem força económica.

CG - A Indonésia é a maior nação muçulmana do mundo, e hoje o islamismo tansformou-se num problema também político e muito importante para todo o mundo. Veja-se o que está a acontecer em algumas repúblicas soviéticas, no Afeganistão, no Irão de Khomeini, até no próprio mundo árabe. Gostaria que me dissesse se a revolução nestas ilhas recebe a influência do islamismo fundamentalista à iraniana...

DT - Em primeiro lugar gostaria de lhe dizer que embora a maioria do povo do arquipélago seja muçulmano a política do governo indonésio nada tem a ver com o islamismo. Os javaneses utilizam de vez em quando a religião islâmica e outras vezes a religião cristã para servir os desígnios e interesses coloniais. Por exemplo, em Timor-Leste e na Nova Guiné Papua eles pretendem impor o islamismo porque estas nações professam o cristianismo. Motivos? Externamente pretendem mostrar ao mundo islâmico, especialmente aos países islâmicos mais reaccionários comoa Arábia Saudita e outros, que a Indonésia está a propagar o islamismo e assim poder beneficiar de forte apoio financeiro, político e diplomático para a ocupação militar de Timor-Leste e outras ilhas. Desta forma, não serão apelidados de colonial por esses países. Ao quererem propagar o islamismo, estão a atingir directamente a cultura destes povos, de raiz cristã, católica - apostólica - romana. Estão a atingir as bases culturais e religiosas destes povos de forma a torná-los mais fracos.

«Varanda do islamismo» sobre Panca Sila

Mas em Ache-Samatra, por exemplo, onde o povo é totalmente muçulmano pois islamismo entrou no Sudeste

Asiático a partir de Ache-Samatra no séc. XIII, conhecida como a «varanda do islamismo», nesta zona, o regime javanês é contra o islamismo que tentam substituir pelo Panca Sila.

CG - O que é o Panca Sila?

DT - São princípios derivados do hinduísmo, é uma ideia anti-islâmica.

CG - Panca Sila é ensinada como sendo uma religião oficial? É o próprio governo indonésio que promove essa ideia?

DT - Eles dizem que não é é uma religião, mas no fundo é algo criado para substituir uma religião. Panca Silva, é uma filosofia de vida que ensinam em todas as escolas, é uma forma também de combater todas as religiões. Em Ache-Samatra, a religião islâmica é o centro da vida das pessoas e o nosso povo considera o Panca Sila como uma tentativa para liquidar o islamismo. Assim como os povos da Nova Guiné Papua e de Timor-Leste encontram nas suas convicções religiosas, no cristianismo e no catolicismo, uma força de resistência moral contra a penetração colonial javanesa, também os acheneses em Samatra encontram no islamismo uma forma de lutar contra a dominação colonial javanesa em Ache-Samatra.

Aqui, a nossa posição pode ser comparável ao islamismo no Afeganistão. Faz parte profundamente da vida do povo. Mas o problema na Indonésia não é como no Afeganistão ou Irão, porque se trata no fundo de um problema político, pois sendo nós muçulmanos, apoiamos a luta dos povos de Timor-Leste e da Nova Guiné, que não são muçulmanos.

Governo islâmico: sim, mas democráticos...

CG - Quando no futuro Ache-Samatra se tornar completamente independente dos javaneses, será que vão constituir um governo islâmico?

DT - O nosso governo democrático, estabelecido através de eleições por vontade popular e tenho a certeza que o povo de Ache-Samatra optará por um governo islâmico.

CG - Quando se fala de governos islâmicos, no Ocidente, temos a tentação de colocar o exemplo do Irão, onde quem governa são os «mullahs».

DT - Não podemos estabelecer comparações. Em Ache-Samatra o islamismo vai ser adaptado às condições concretas do nosso país. Não vamos seguir ninguém, nem imitar ou copiar o Irão ou outro país muçulmano qualquer. Vamos ter o nosso próprio modelo, que será islâmico, num Estado islâmico e democrático. Um governo islâmico não tem que ser necessariamente um governo de «mullahs». As leis estão escritas no Alcorão, fixadas na tradição do profeta que defende a justiça. O futuro governo de Ache será baseado precisamente na justiça que o profeta defende. Os movimentos de libertação nacional que existem no arquipélago indonésio não são antiocidentais, queremos ser independentes e ter as melhores relações com todo o mundo que nos respeita e com o Ocidente, melhores do que até agora.

Ache-Samatra não é muito conhecida no Ocidente mas isso não nos preocupa. Temos uma longa história cheia de factos heróicos, éramos um Estado independente e podemos provar isso na História.

CG - Talvez alguns portugueses se recordem da História, que nos fala das lutas dos portugueses naquela zona, de Afonso de Albuquerque contra o reino de Ache... Fale-me da sua gente, das características da ilha, dos seus recursos naturais.

DT - Temos uma população de 25 milhões de habitantes e podemos dizer que se trata da ilha mais rica do Sudeste Asiático. Hoje, Ache-Samatra produz 1 milhão de barris de petróleo por dia. Segundo o «Financial Times», Ache é nesse momento o maior produtor mundial de LNG (gás natural liquefeito). Além disso somos um dos maiores produtores mundiais de estanho, o terceiro produtor mundial de café, um grande produtor de ferro, platina, borracha, madeira, etc... Eu diria que 80% das receitas da chamada Indonésia provêm de Ache-Samatra.

CG - Pelo que me diz, vai ser difícil aos javaneses cederam assim de mão beijada a indpendência de Ache.

Ocupar e destruir centros económicos

DT - Claro que é difícil, mas o nosso povo está preparado para a conquistar. Em termos práticos, quer dizer que têm de nos invadir porque somos os povos nativos de Ache. Mas para vencermos não vai ser difícil, basta ocupar e destruir os seus económicos vitais e ficarão sem «oxigénio»! Conhecemos o país como a palma das nossas mãos e eles vão ter um osso muito duro para roer, mais duro que o osso de Timor-Leste.

CG - Alguma parte da ilha pode ser considerada «território libertado»?

DT - A parte noroeste de Ache-Samatra, sim. Tem cerca de 30 mil quilómetros quadrados. Nesta zona movimentamo-nos como o peixe na água e noutras zonas também lutamos.

CG - Apesar do seu optimismo militar, em política há que contar sempre com as superpotências...

DT - Como disse atrás, não estamos contra ninguém, nem contra as superpotências. Simplesmente queremos ser independentes e quando isso acontecer, no plano legal e jurídico internacional poderemos fazer negócios com todos os países, melhor que os javaneses estão a fazer neste momento com os americanos. Ache-Samatra ocupa o primeiro lugar no Sudeste Asiático no que diz respeito aos investimentos estrangeiros.

Investimentos na exploração de todos os recursos que já mencionei. Por isso é que os especialistas económicos ocidentais não estão interessados em que se façam reportagens sobre o que se passa em Ache-Samatra, proque uma abordagem séria iria provocar distúrbios na Bolsa de Londres, Tóquio, Nova Iorque, Amesterdão, etc... Todas as multinacionais do mundo têm imensos investimentos em Ache-Samatra. Mas nós não estamos contra eles. Apenas queremos a justiça e, melhor que os colonialistas javaneses, podemos proteger os seus interesses salvaguardando também os nossos, porque somos os donos da terra.

CG - A guerrilha em Ache-Samatra aceita a continuação da presença das multinacionais no território?!

DT - Queremos manter as relações com as multinacionais melhor ainda que os javaneses.

«Partilhar as riquezas com todos os povos»

CG - Como é que se pode explicar isso?

DT - Porque está no nosso interesse desenvolver o país. Constituíremos empresas mistas. Na declaração de independência que eu proferi afirmei que gostariamos de particlhar as nossas riquezas com todos os povos do mundo. O que acontece agora, e não concordamos com isso, é que estão a pilhar as nossas riquezas sem qualquer benefício para o povo de Ache-Samatra. Os benefícios são apenas das multinacionais e dos javaneses. Gostaria de realçar esta questão defendemo-la e encorajamo-la.

CG - Disse que fez uma declaração de independência de Ache-Samatra....

DT - Nós já eramos um Estado independente com relações diplomáticas, no passado, com o Império Otomano, a Itália, a Inglaterra. A nossa bandeira tem quase mil anos e tem o crescente vermelho por causa das relações com esse Império. O que fizemos foi uma redeclaração da independência nacional de Ache-Samatra.

CG - Quais são as multinacionais que operam em Ache-Samatra?

DT - São a Mobil, Exxon, BP, Shell, Gulf Oil, Goodyear, etc... são mesmo muitas que não as tenho todas de cor. Quase todas as multinacionais que existem no mundo estão de uma forma ou de outra representadas em Ache-Samatra, onde existe uma das melhores regiões agrícolas do mundo.

CG - Diz-se que a Frente de Libertação Nacional de Ache-Samatra e os utros movimentos armados do arquipélago indonésio são meros «movimentos separatistas» e não movimentos de libertação nacional. Que pensa?

DT - Quem propaga essas ideias insulta os nossos povos porque negam o direito de existirmos como nações independentes. Estão completamente alienados pela propaganda javanesa. O facto de todo o arquipélago ter sido colonizado pela Holanda não significa necessariamente que todo o arquipélago tenha que ser um só Estado unitário chamado Indonésia. Se defendermos esta teoria então teremos forçosamente que admitir que as ex-colónias portuguesas, francesas, inglesas e belgas deveriam constituir-se todas em estados unitários... Isto não é só absurdo, é sobretudo uma aberração. A carta da descolonização da ONU foi escrita pelas potências coloniais para defender os seus interesses mesmo para lá da descolonização. No arquipélago das Índias Orientais Holandesas não interessava aos colonialistas holandeses a existência de vários Estados independentes, porque isso representava uma ameaça aos seus interesses. Preferiram um Estado unitário chamado República da Indonésia. Passados 40 anos, depois da criação desta república, Ache-Samatra reinicia a sua luta pela defesa do seu direito de existir como país livre o independente. Isto não é «separatismo» mas luta de libertação nacional. Quem pensar o contrário é míope, é aliado e agente dos javaneses.

MINAS DE JALLES, S.A.

Sede: Rua Nova da Trindade, n.º 2 — 3.º — 1200 LISBOA
Capital Social: 304 000 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 17 443

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Vimos submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório e Contas relativo ao exercício de 1988.

1. Destaques

O ano de 1988 trouxe à actividade de Minas de Jalles, SA, acontecimentos de relevo:

— A transformação da Sociedade por Quotas em Sociedade Anónima, por escritura realizada em 29/03/88 e publicada no «Diário da República» n.º 221-III Série, de 23/09/88.

— A elevação do capital social de 176 000 contos para 304 000 contos, por incorporação de reservas, por escritura realizada em 15/12/88 e publicada no «Diário da República n.º 7-III Série, de 09/01/89.

— A continuação do projecto de desenvolvimento da mina, iniciado no ano anterior, e que tem como objectivo principal duplicar a capacidade de extracção actual. Neste ano foram investidos 159 266 412$00.

— A confirmação ao nível do 16.º piso da riquíssima «bolsada» existente no piso superior.

— O detalhado estudo geológico do couto mineiro de Jalles, com resultados de muito interesse.

— A continuação de trabalho de projecção e pesquisa na zona da Gralheira a cargo da BP e o aparecimento de resultados animadores.

— A adjudicação à sociedade de empreiteiros Somague dos trabalhos de aprofundamento do PSB do piso 13.º ao piso 16.º, e a abertura das correspondenes travessas de ligação nos pisos 14.º, 15.º e 16.º.

— A abertura de negociações com a Anglo American, para a realização de trabalhos de sondagem no interior da mina.

2. Actividades em 1988

Dando prioridade absoluta ao projecto de desenvolvimento em curso, abriram-se 699 m de galerias, um total de 1295 m de desenvolvimento efectuados (galerias, travessas, chaminés e poços).

Como já sabíamos, este desenvolvimento só foi possível sacrificando a extracção do filão, pelo que a tonelagem elevada foi cerca de 25% inferior à do ano anterior.

Contudo, e porque foi possível alcançar o teor orçamentado, a produção do ouro recuperado foi apenas 12% inferior à de 1987.

As reservas de ouro em 31 de Dezembro de 1988, mantêm-se na mesma ordem de grandeza das existentes em 31 de Dezembro de 1987.

3. Recursos Humanos

Não se registaram alterações sensíveis nos efectivos da empresa, quer nos efectivos adstritos ao trabalho subterrâneo ((276 em 1988; 264 em 1987), quer nos efectivos adstritos ao trabalho no exterior (153 em 1988; 149 em 1987).

Na área dos recursos humanos, a maior dificuldade continua a ser a gritante falta de quadros médios (capatazes e vigilantes), uma vez que a empresa dispõe de um bom quadro técnico e o número de operários satisfaz minimamente.

A empresa dedicou a este problema a sua melhor atenção, e com o auxílio da contribuição recebida do Fundo Social Europeu, continuou a investir no programa de formação iniciado no ano anterior, do qual espera a vir recolher resultados compensadores.

4. Análise do Balanço e Proposta da Aplicação de Resultados

O resultado líquido apurado no exercício foi de 3 408 164$40. Pela análise dos quadros em anexo verificamos uma melhoria apreciável nos resultados operacionais 11,7% das vendas líquidas, contra 9,55% do ano anterior. No entanto, parte desse aumento dos resultados operacionais, foi absorvido por regularizações de exercícios anteriores.

A estrutura do balanço não sofreu grandes alterações em relação ao ano anterior. Regista-se um aumento significativo no Passivo total, resultante dos financiamentos que temos vindo a efectuar para pôr em prática o plano de desenvolvimento, que é compensado pelo aumento no Activo na rubrica de Imobilizado.

Considerando o elevado esforço de investimento em que a Empresa se encontra empenhada, propõe-se a seguinte aplicação de resultados:

— Para Reserva Legal	Esc.: 200 000$00
— Para Reservas Livres	Esc.: 3 208 164$00
TOTAL	Esc.: 3 408 164$40

5. Perspectivas para 1989

O ano de 1989 será ainda um ano em que os resultados do exercício serão em parte sacrificados à necessidade de terminar a principal componente do projecto de desenvolvimento, isto é, tornar o poço de Santa Bárbara operacional nos pisos 14.º, 15.º e 16.º.

Atingido este objectivo, a capacidade de extracção da mina poderá facilmente aumentar 50% ou até mesmo duplicar, se essa for a conveniência, e os resultados positivos atingirão certamente valores de muito interesse no âmbito da indústria mineira nacional.

O ano de 1989 será ainda o ano em que será possível tomar uma decisão sobre a instalação em Jalles de um forno para ustulação dos concentrados (eliminação de arsénico) em substituição do tratamento actualmente realizado na Mina do Pintor, em Oliveira de Azeméis.

6. Considerações Finais

O Conselho de Administração termina manifestando o seu apreço e agradecimento ao Conselho Fiscal, pela atenção e interesse dispensado à Sociedade ao longo do exercício, apreço e agradecimento extensíveis aos trabalhadores em geral.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1989

BALANÇO SINTÉTICO

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIBILIDADES:			DéBITOS A CURTO PRAZO:		
Caixa	115,777.00		Clientes	0.00	
Depósitos à ordem	421,697.93		Fornecedores	105,250,715.00	
Outras aplicaçÕes de tesouraria	0.00	537,474.93	Emprestimos obtidos	107,369,461.82	
CRéDITOS A CURTO PRAZO:			Sector público estatal	16,930,355.00	
Clientes	57,237,813.90		Sócios e associados	0.00	
Fornecedores	2,014,751.70		Outros credores	22,069,537.20	251,620,069.02
Empréstimos concedidos	215,000.00		DéBITOS A MEDIO E LONGO PRAZO:		
Sector público estatal	7,660,330.10		Emprestimos Obtidos + 1 Ano	100,000,000.00	100,000,000.00
Sócios e associados	18,000.00		Total do passivo		351,620,069.02
Outros devedores	77,522,290.20	144,668,185.90	SITUAÇAO LIQUIDA		
EXISTENCIAS:			CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS:		
Mercadorias	2,638,920.70		Capital Social	304,000,000.00	
Produtos acabados e semi-acabados	40,392,019.00		Reservas Legais e Estatutárias	6,874,340.00	
Produtos e trabalhos em curso	1,551,081.51		Reservas Reavaliaçao do Imobilizado	8,079,579.00	
Mat.primas,subs.e de consumo	53,943,901.86	98,525,923.07	Reservas Livres	7.33	318,953,926.33
IMOBILIZAÇOES:			RESULTADOS APURADOS NO EXERCICIO:		
Imobilizaçoes corpóreas	666,725,745.73		Resultados líquidos		3,408,164.40
Imobilizaçoes Incorporeas	49,432,037.80		Total da situaçao líquida		322,362,090.73
Imobilizaçoes em curso	49,350,366.49				
	765,508,150.02				
Amortizaçoes e reintegraçoes acumuladas	(335,257,574.17)	430,250,575.85			
Total do activo		673,982,159.75	Total do passivo e situaçao líquida.		673,982,159.75

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS 31 de Dezembro de 1988

		DEDU.EM VENDAS				DEDU.EM COMPRAS		
VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS:					EXISTENCIAS INICIAIS:			
Mercadorias					Mercadorias			2,043,170.60
Produtos acabados e semiacabados	541,437,260.30		541,437,260.30		Materias-primas,subsidiarias e de consumo			42,093,527.86
Subprodutos,desperdícios,resíduos e refugos								44,136,698.46
	541,437,260.30	0.00	541,437,260.30		COMPRAS:			
					Mercadorias	18,721,574.90	(14,216.00)	18,707,358.90
					Materias-primas,subsidiarias e de consumo	100,257,770.00		100,257,770.00
PRESTAÇOES DE SERVIÇOS	0.00	0.00	0.00	541,437,260.30		118,979,344.90	(14,216.00)	118,965,128.90
TRABALHOS PARA A PROPRIA EMPRESA			0.00	168,775,330.44				
VARIAÇAO DE PRODUÇOES:								
EXISTENCIAS FINAIS:								
Produtos acabados e semiacabados	40,392,019.00							
Subprodutos,desperdícios,resíduos e refugos								
Produtos e trabalhos em curso	1,551,081.51		41,943,100.51					
REGULARIZAÇAO DE EXISTENCIAS:								
Produtos acabados e semiacabados								
Subprodutos,desperdícios,resíduos e refugos					EXISTENCIAS FINAIS:			
					Mercadorias			2,638,920.70
EXISTENCIAS INICIAIS:					Materias-primas,subsidiarias e de consumo			53,943,901.86
Produtos acabados e semiacabados	67,011,787.20							56,582,822.56
Subprodutos,desperdícios,resíduos e refugos					CUSTO DAS EXISTENCIAS, VENDIDAS E CONSUMIDAS:			
Produtos e trabalhos em curso	282,744.55		67,294,531.75		Mercadorias	18,111,608.80		
AUMENTOS/REDUÇAO DOS PRODUTOS:					Materias-primas,subsidiarias e de consumo	88,407,396.00		106,519,004.80
Produtos acabados e semiacabados	(26,619,768.20)							
Subprodutos,desperdícios,resíduos e refugos					SUBCONTRATOS	54,484,400.90		
Produtos e trabalhos em curso	1,268,336.96		(25,351,431.24)		FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS	124,169,740.80		
					IMPOSTOS - INDIRECTOS	3,571,521.00		182,225,662.70
SUBSIDIOS DESTINADOS A EXPLORAÇAO								288,744,667.50
RECEITAS SUPLEMENTARES	22,168,065.70		22,168,065.70	(3,183,365.54)	IMPOSTOS - DIRECTOS	4,134.00		
				707,029,225.20	DESPESAS COM O PESSOAL	325,011,728.00		
					DESPESAS FINANCEIRAS	32,464,057.10		
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES			26,279.50		OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	3,121,913.20		360,601,832.30
RECEITAS DE APLICAÇOES FINANCEIRAS			533,733.50					
OUTRAS RECEITAS			2,894,211.00		AMORTIZAÇOES E REINTEGRAÇOES DO EXERCICIO	32,243,880.00		
UTILIZAÇAO DE PROVISORS			0.00	3,454,224.00	PROVISORS DO EXERCICIO	0.00		32,243,880.00
								392,845,712.30
(B)				710,483,449.20	(A)			681,590,379.80
					PERDAS EXTRAORDINARIAS DO EXERCICIO			3,084,271.50
GANHOS EXTRAORDINARIOS DO EXERCICIO			3,313,579.50		PERDAS DE EXERCICIOS ANTERIORES			37,858,397.00
GANHOS DE EXERCICIOS ANTERIORES			12,144,184.00	15,457,763.50				40,942,668.50
					PROVISOES PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS			0.00
					RESULTADOS LIQUIDOS			3,408,164.40
				725,941,212.70				725,941,212.70

3 — ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

3 — **Valor das disponibilidades, dos débitos e créditos que representam relações com o estrangeiro**
Créditos:

Metallurgie Hoboken Overpelt	57 237 813$90

4 — **Valores globais das compras e das vendas feitas directamente ao estrangeiro**

Compras existências	1 478 834$50
Compras imobilizado	14 056 918$30
Vendas	541 437 260$30

8 — **Critérios valorimétricos adoptados**
Existências — custo médio ponderado
Prod. acab. e semiacabados — salários + + Encargos + custos gerais industriais

10 — **Valor global dos créditos sobre o pessoal de débitos a este**

Créditos	215 000$00
Débitos	16 039 501$90

11 — **Situações respeitantes ao Imposto Sobre o Valor Acrescentado**
Reembolsos pedidos

Saldo início do exercício	5 571 405$00
Saldo fim do exercício	7 660 330$00
Reembolsos obtidos durante o exercício	29 717 029$00

12 — **Desdobramento das despesas com pessoal**

Remunerações dos corpos gerentes	1 100 000$00
Ordenados e salários	143 205 749$00
Remunerações adicionais	97 625 558$00
Encargos sobre remunerações	64 394 248$00
Outras despesas com pessoal	18 686 173$00
	325 011 728$80

24 — **Movimentos das contas da situação líquida ocorridos no exercício**

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício		Saldo Final
		Débito	Crédito	
52 Capital social	176 000 000$00		128 000 000$00	304 000 000$00
55 Reserva legal	800 000$00	520 660$00	6 595 000$00	6 874 340$00
57 reserva de reaval.		10 343 068$00	18 422 647$00	8 079 579$00
58 reservas livres	2 181 804$23	127 479 340$00	125 297 543$10	7$33
88 result. transitad.	131 892 543$10	131 892 543$10	3 408 164$40	3 408 164$40

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores accionistas,

De acordo com o disposto nos art.os 420.º e 421.º do Código das Sociedades e no cumprimento das funções de Conselho Fiscal de **Minas de Jalles, SA**, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1988, procedemos à fiscalização dos actos da Administração da Sociedade, averiguámos da observância do cumprimento da Lei e do contrato da Sociedade, procedemos à verificação periódica dos livros e registos contabilísticos, bem como dos documentos de suporte, efectuámos testes por amostragem às transacções e saldos e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos ainda à verificação do Balanço, da Demonstração de Resultados Líquidos, do respectivo Ánexo, bem como dos princípios contabilísticos subjacentes. Da Administração e dos Serviços obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos.

1. A Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados satisfazem as disposições legais e estatutárias na medida em que esclarecem os dados contabilísticos. O Relatório de Gestão descreve com clareza a actividade desenvolvida durante o exercício.
2. Os actos da Administração do nosso conhecimento salvaguardaram o cumprimento da Lei e dos Estatutos.
3. Os critérios valorimétricos adoptados encontram-se mencionados nas notas do anexo e são consistentes com o exercíco anterior.
4. Nos termos do artigo 453.º do Código das Sociedades, declaramos que concordamos com a Certificação Legal de Contas, que consideramos parte integrante deste relatório.

Face ao que ficou dito na Certificação Legal de Contas e no relatório dirigido ao Conselho de Administração, o qual consideramos parte integrante deste relatório, somos de parecer que:

a) Aprovem o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 1988 apresentados pelo Conselho de Administração;
b) Aprovem a proposta de aplicação de resultados, conforme mencionado no Relatório de Gestão.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989

O CONSELHO FISCAL
João Ferrão de Castelo Branco — Presidente
Mário Rocha Martins
Afonso Diz e Alexandre Coelho
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por
Dr. José Joaquim Afonso Diz

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

1. Examinámos as contas de **Minas de Jalles, SA**, que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1988, a Demonstração de Resultados Líquidos do Exercício de 1988 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir de livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.
2. Não tem sido prática corrente na Empresa incluir nas contas a estimativa para o pagamento de férias e subsídios de férias respeitante a 1988 e liquidável em 1989 cujo montante ascende a cerca de Esc. 38 600 000.
3. Com excepção do ponto mencionado no parágrafo 2 acima, é nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1988, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derrogados no que respeita ao imobilizado corpóreo, o qual foi objecto de reavaliação, aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989.

Afonso Diz e Alexandre Coelho, SROC
representada por
Dr. José Joaquim Afonso Diz
(ROC n.º 372)

POSIÇÃO ACCIONISTA DOS MEMBROS DOS CORPOS SOCIAIS

	N.º Acções
Sr. Alberto Manuel da Gama Lobo Salema Reis	51 174
Eng.º Sebastião Manuel de Lencastre	40 826
João Ferrão de Castelo Branco	38 732
Álvaro Ferrão de Castelo Branco	40 826
Alfredo Francisco Aranha Salema Reis	6 403

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 31 DE MARÇO DE 1989

Seguidamente procedeu-se à discussão e votação da proposta do Conselho de Administração da aplicação dos resultados, formulada como segue:

— O lucro líquido apurado no exercício no valor de Esc.: 3 408 164$40, propomos a seguinte aplicação:

Reserva Legal	200 000$00
Reservas Livres	3 208 164$40

e da conclusão do parecer do Conselho Fiscal:

1. Aprovarem o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 1988 apresentados pelo Conselho de Adminstração.
2. Aprovarem a proposta de aplicação de resultados, conforme mencionado no Relatório de Gestão.

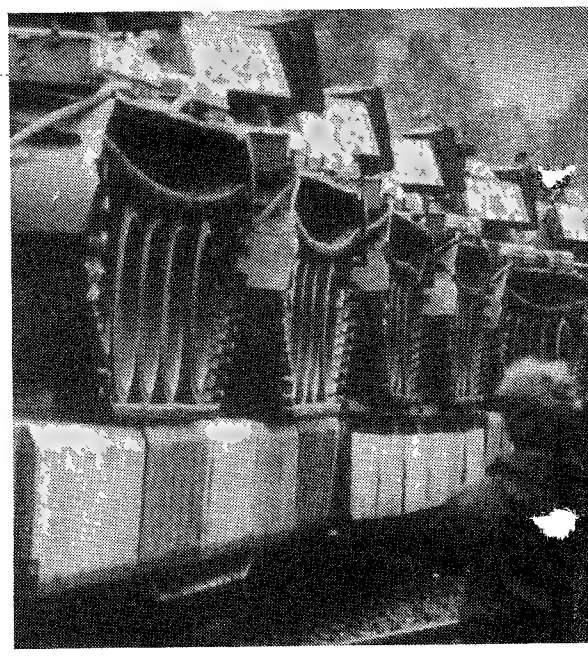
MINAS DE JALLES, S.A.

Sede: Rua Nova da Trindade, n.º 2 — 3.º — 1200 LISBOA
Capital Social: 304 000 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 17 443

MJ

Tropas peruanas tomando posição no aeroporto de Jauja, antes da chegada das urnas com os corpos de militares mortos durante combates com rebeldes, que nos últimos dias se têm intensificado.

Especialistas de 65 países reunidos em Helsínquia apelaram aos Governos para defenderem a implementação de um pacto internacional para salvar a camada de ozono que está a desaparecer da atmosfera da terra, informou um delegado das Nações Unidas. Mustafá Tolba, director executivo do programa da ONU para o meio ambiente, referiu que os especialistas desejam que os signatários do protocolo de Montreal de 1987, sobre produtos químicos que destroem o ozono, aprovem medidas mais drásticas quando se reunirem em Helsínquia na próxima semana. A camada de ozono protege a terra dos raios solares causadores do cancro e regulariza o clima. Produtos químicos como os clorofluorcarbonos, usados nos frigoríficos, aparelhos de ar condicionado e aerosóis, são causadores da destruição da camada de ozono.



Saída de Goldberg, para a cidade de Goerlitz, na guerra, no âmbito da redução unilateral de forças URSS. Até ao fim do ano, a União Soviética irá República Democrática Alemã.

«Atlantis»: próxima tentativa de lançamento

A próxima tentativa de lançamento do vaivém espacial norte-americano «Atlantis» não será feita antes de segunda-feira – anunciou a NASA. Bob Sieck, director do programa de vaivéns da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA), informou que a nova tentativa não será feita antes das 14 e 7 locais (19 em Lisboa) de segunda-feira, 1 de Maio. No entanto, poderá mesmo ser adiada para mais tarde, se as reparações do problema verificado ontem demorarem mais do que o inicialmente previsto – acrescentou Sieck. Uma deficiência eléctrica numa bomba de combustível de um dos motores do vaivém levou ontem à tarde a suspender, à última hora, a partida do «Atlantis». O problema surgido adia uma vez mais a partida para Vénus da sonda «Magalhães», que já sofrera atrasos devido à falta de verbas. Aquela sonda, a lançar pelo vaivém «Atlantis», deverá revitalizar o programa de voos não-tripulados elaborado pela NASA para desvendar os segredos de todo o sistema solar. Em Outubro, o mesmo vaivém deverá servir para colocar a caminho de Júpiter outra importante sonda norte-americana, a «Galileu». O êxito das missões «Magalhães» e «Galileu» é essencial para que os Estados Unidos se afirmem como uma grande potência na descoberta do Cosmos.

A viagem do Papa a África

O Papa João Paulo II chegou ao fim da tarde de ontem à capital de Madagáscar, no início da sua quinta viagem a África, tendo sido recebido no aeroporto pelo presidente Didier Ratstraka, debaixo de chuva torrencial. Milhares de pessoas esperaram durante horas a chegada do Papa, apesar de nos últimos dias confrontações violentas terem causado a morte de pelo menos seis pessoas. Durante a viagem que o levou a Madagáscar, João Paulo II afirmou aos jornalistas que gostaria de se encontrar com o líder soviético Mikhail Gorbachev. O Papa referiu ainda estar pronto para receber Gorbachev no Vaticano no próximo Outono, mas que quanto a uma possível deslocação à União Soviética continuam a subsistir alguns obstáculos. João Paulo II frequentemente tem referido o seu desejo de visitar a comunidade católica na União Soviética e espera que o encontro com Gorbachev possa, de certa maneira, ajudar à concretização desta viagem. Entretanto, o Papa confirmou de forma oficiosa a sua próxima viagem a Cuba, embora ainda não tenha sido marcada a data e o programa da visita.

Afeganistão: EUA querem postos de observação da ONU

Os Estados Unidos disseram que apoiam a iniciativa do Paquistão de pedir a intervenção de observadores das Nações Unidas para supervisionar o envio de armas da União Soviética para o Afeganistão. O Paquistão acusa a União Soviética de enviar grandes quantidades de armas para o Afeganistão, violando os acordos de Genebra, assinados em Abril de 1988, que proíbem a intervenção de países estrangeiros nos assuntos internos afegãos. Neste contexto, as autoridades paquistanesas apelaram na quarta-feira ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para que estabeleçam postos de observação no Afeganistão.

Controvérsia sobre modernização de mísseis motiva contactos

PERITOS DA NATO SUGEREM MUDANÇAS NAS DOUTRINAS MILITARES

Peritos internacionais em controlo de armamento referem que a Europa pode libertar-se do espectro de uma guerra se a NATO e o Pacto de Versóvia adoptarem uma estratégia essencialmente defensiva. Em documento ontem divulgado em Washington, os peritos afirmam que nenhum dos dois blocos político-militares do mundo poderá lançar com êxito uma ofensiva bélica na Europa se ambos adoptarem uma estratégia defensiva.

O que o documento propõe é o enfraquecimento das estruturas ofensivas dos respectivos aparelhos militares de cada aliança e o reforço das suas capacidades de defesa.

O documento foi preparado por três grupos privados de investigação dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha: o Conselho Britânico-Norte-Americano sobre Informação de Segurança, o Grupo de Trabalho sobre Alternativas de Segurança e a Comissão para a Segurança Nacional.

A NATO e o Pacto de Varsóvia poderão iniciar um processo de três fases para afastar o espectro de uma guerra na Europa, dizem os peritos.

A primeira fase é a aceitação, por ambas as partes, do conceito de segurança comum, segundo o qual tanto os movimentos militares como as formas de reduzir as forças armadas devem ser acordados entre adversários potenciais.

A segunda fase, a adopção do conceito de superioridade defensiva (e não ofensiva), antecederá um acordo no sentido de os factos militares deixarem de ser considerados relevantes na solução do conflitos.

Esta terceira fase requer o fomento intensivo de todos os veículos que unem as nações, de modo a que a guerra seja considerada inconcebível, dizem os peritos que elaboraram aquele texto.

Existe actualmente uma oportunidade para começar a eliminar o confronto militar na Europa, refere o estudo, apresentado na cidade de Washington por um antigo director dos serviços secretos norte-americanos (CIA), William Colby.

A oportunidade a que se refere o documento são as conversações sobre redução de armas convencionais que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e o Pacto de Varsóvia realizam actualmente em Viena, Áustria.

Se as conversações de Viena se prolongarem indefinidamente, existe o perigo de se perder essa oportunidade, acrescenta.

Os três grupos decidiram apresentar as suas propostas sobre controlo de armas na Europa porque a NATO ainda não divulgou o programa que sobre esse assunto prometera há dois anos, refere o texto dos peritos.

Modernização de mísseis

Os líderes da NATO iniciaram ontem uma ronda de contactos bilaterais relacionados com a controvérsia sobre a proposta modernização dos mísseis nucleares de curto alcance da Aliança, que poderá ensombrar a cimeira dos 16 países no final de Maio.

Enquanto o ministro alemão-

Líbano: cessar-fogo entrou em vigor, mas começam a surgir dificuldad

O cessar-fogo decretado pela Liga Árabe e que ontem entrou em vigor em Beirute parece ameaçado, poucas horas depois de iniciada a sua implementação.

As forças sírias e as milícias libanesas bombardearam ontem o litoral cristão de Biblos, a 26 quilómetros da capital libanesa, num claro desafio à resolução dos ministros da Liga Árabe reunidos na quinta-feira em Tunes.

Segundo as forças policiais, não se registaram vítimas, apesar de vários projécteis terem caído na cidade de Biblos.

As forças fiéis ao general Michel Aun, chefe do governo cristão, publicaram ontem à tarde um comunicado em que afirmam terem ordens para «respeitar» o cessar-fogo e não responder aos bombardeamentos.

Um porta-voz da Polícia em Beirute adiantou que duas granadas de artilharia foram disparadas pelas forças sírias contra o enclave cristão a nordeste da capital, cerca de 30 minutos depois do cessar-fogo ter entrado em vigor ao meio-dia local.

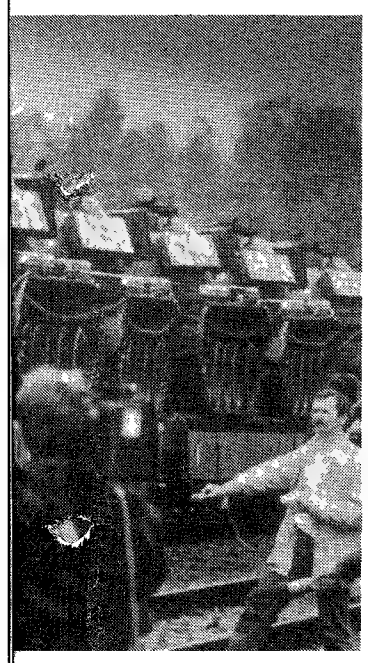
A Polícia referiu que os projécteis tinham caído na praia, não se tendo registado vítimas.

Um dos pontos de fricção entre os beligerantes parece ser o controlo dos portos do país.

O general Aun considera que o levantamento do bloqueio dos portos, pedido pela Liga Árabe, se refere aos portos legais de Beirute e Yunieh, controlados pelas suas forças e submetidos a constante bombardeamento pelos sírios.

Por sua vez, as fracções mu-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



rlitz, na RDA, de 31 tanques de forças na Europa,decidida pela tica irá retirar 600 tanques da

federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Gensher, exortava em Bona os aliados da NATO a promoverem a redução daquele arsenal - em oposição às teses norte-americana e britânica - a chefe do Governo de Londres, Margaret Thatcher recebia o seu homólogo italiano, Ciriaco de Mita, lançando três dias de contactos sobre o polémico tema. Hoje Thatcher reune-se com o Primeiro-Ministro holandês, Ruud Lubbers, que na quarta-feira se reunirá em Bona com o chanceler alemão federal Helmut Kohl, entrevistando-se este, por sua vez, amanhã com Thatcher e na terça-feira com Ciriaco de Mita.

A disputa sobre os mísseis de curto alcance dividiu a Aliança, com seis aliados apoiando claramenrte o apelo de Bona para conversações com o Pacto de Varsóvia.

ldades

çulmanas querem que o Exército cristão deixe de atacar os portos de Yiyeh e Uzai, nas mãos das milícias xiitas e drusas, antes de porem fim aos bombardeamentos do litoral cristão de Beirute, Yunieh e Biblos.

Entretanto, é esperada a chegada dos observadores designados pela Liga Árabe para supervisionar o cessar-fogo.

A comissão da Comunidade Económica Europeia informou ontem que vai enviar medicamentos, alimentos e combustíveis, no valor de 6,1 milhões de dólares, para a população de Beirute, em resposta ao apelo lançado pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

Segundo o «Pravda»

Muitos membros do PCUS não estão preparados para a perestroika

Muitos membros do Partido Comunista não estão preparados para aceitar as rápidas mudanças em curso no país ou não as desejam, escreve o jornal «Pravda». Em editorial, o «Pravda» assinala que a actividade política se intensificou rapidamente desde há um ano e a democratização «está a ganhar terreno».

«Em muitos casos, contudo – observa – organizações e funcionários do partido mostraram não estar preparados para os rápidos progressos registados no processo de democratização.»

O jornal considera que «muitos comités do partido e conselhos executivos locais estão obviamente a ficar ultrapassados nas suas atitudes, estilos, métodos e interpretação dos acontecimentos».

Dirigindo-se a todos os membros, comités e organizações do PCUS, apela para que sigam a linha de mudança encetada por Mikhail Gorbachev, na convicção de que «o fortalecimento e expansão das fronteiras naturais do partido, a sua coesão e unidade asseguram a irreversibilidade e êxito da 'perestroika'».

Na edição de quarta-feira, o «Pravda», publicou declarações de responsáveis partidários que, durante uma reunião do Comité Central, assinalaram erros na acção partidária.

Rival de Gorbachev para a presidência

Um grupo de deputados soviéticos vai apresentar uma alternativa a Mikhail Gorbachev nas eleições para a presidência a realizar no próximo mês, disse o director da agência noticiosa soviética Tass.

Leonid Kravchenko, director-geral da Tass, afirmou que um grupo de deputados de Moscovo pretende apoiar um candidato, que não Gorbachev, à presidência, sem dar pormenores sobre o candidato e os deputados que o apoiarão.

Kravchenko, eleito no mês passado como deputado ao Congresso do Povo, fez estas declarações durante uma conferência de Imprensa em Londres.

Os 2250 deputados do Congresso do Povo vão eleger entre 25 de Maio e 1 de Junho o novo presidente e os 542 dos seus membros que farão parte do Soviete Supremo, presidido pelo chefe de Estado.

O director-geral da Tass declarou ainda que o presidente será eleito por voto secreto durante os primeiros dias da reunião e acrescentou que «qualquer deputado pode propor um candidato, cabendo depois ao Congresso a sua nomeação ou não».

Respondendo a uma questão dos jornalistas sobre a possibilidade de apresentar como candidato à presidência o ex-chefe do Partido Comunista em Moscovo, Boris Yeltsin, Kravchenko declarou que «provavelmente ele não aceitaria candidatar-se como alternativa a Gorbachev».

Cooperação Moscovo-Varsóvia

A Polónia e a União Soviética formaram um comité que coordenará a cooperação económica, refere o relatório divulgado no fim da reunião de ontem do presidente soviético, Mikhail Gorbachev, com o seu homólogo polaco, general Jaruselski.

A Tass refere que o grupo de trabalho reuir-se-á em Maio para rever o plano de cinco anos, que terá início em 1991 nos dois países.

O grupo deverá elaborar um esquema para que as empresas dos dois países que começaram a funcionar em bases capitalistas possam integrar um mercado socialista unificado.

Namíbia

Tripartida não logrou relançar plano para independência

A comissão militar de Angola, Cuba e África do Sul, terminou ontem dois dias de trabalhos sem conseguir relançar o plano internacional para a independência da Namíbia e anunciou nova reunião a 15 de Maio, para rever a situação.

Até então, a Untag será solicitada a verificar a retirada final das forças da Swapo para pontos situados 150 quilómetros a norte da fronteira da Namíbia com Angola.

Pretória disse que não prolongaria a sua trégua de 60 horas quando expirada na madrugada de hoje, e que mobilizará os seus cerca de 4500 soldados na Namíbia.

As autoridade sul-africanas salientaram não poder garantir a segurança dos 400 guerrilheiros da Swapo que estimam encontrar-se ainda na Namíbia, apesar da trégua para o seu regresso a Angola.

O calendário de um ano para a independência da Namíbia será relançado depois da reunião de 15 de Maio, se a retirada da Swapo se verificar, diz o comunicado final da comissão conjunta.

«O aquartelamento de todas as forças da Swapo em Angola em bases a norte do Parelelo 16, sob fiscalização da Untag, será concluído durante este período», acrescenta o texto.

O chefe da delegação sul-africana, Neil Van Heerden, afirmou que Pretória não prolongará a trégua, mas recomendará às suas forças que evitem «qualquer acção conducente a ferimentos ou perdas de vida».

Interrogado sobre o que acontecerá se tropas sul-africanas encontrarem guerrilheiros armados que claramente não rumem para Angola, Van Heerden respondeu que «então haverá disparos», e acrescentou: «Eu não quereria ser um homem da Swapo a caminho do sul nesta altura».

O chefe da delegação sul-africana disse ainda que os comandantes militares no Norte da Namíbia vão decidir hoje se libertam ou não das bases todos os seis batalhões de cerca de 4500 militares e quatro unidades de polícia contraguerrilha.

Segundo Van Heerdan o aquartelamento destas forças será reimposto uma vez que a Untag verifique a retirada total da Swapo.

Informações secretas das Nações Unidas referem que 1300 guerrilheiros já se retiraram da Namíbia, mas a África do Sul contrapõe um total de mil.

Entretanto o presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano, Sam Nujoma, desmentiu na Cahama, Sul de Angola, alegações da Untag que apontavam para novas infiltrações dos seus guerrilheiros na Namíbia.

Estudantes chineses rejeitam «condições» para diálogo

Os estudantes universitários em greve na capital chinesa rejeitaram hoje as condições de diálogo apresentadas pelo governo e anunciaram a criação de uma associação de alunos independente. As autarquias comunistas aceitaram os apelos ao diálogo feitos na quinta-feira pelo movimento estudantil depois de uma manifestação de alunos em greve ter mobilizado o apoio da população e paralisado Pequim. Os estudantes exigem negociações directas com o governo sem a mediação de representantes das associações oficiais de alunos.

A denominada Federação Autónoma de Estudantes agrupa representantes de mais de 10 universidades de Pequim e foi fundada numa reunião geral de alunos marcada por divergências sobre o manifesto a apresentar ao governo. Na reunião foi elaborado um projecto de documento com 11 pontos, exigindo liberdade de associação, liberdade de Imprensa, liberdade de expressão, aceleração das reformas democráticas e o aumento do orçamento para a educação, entre outros. Segundo representantes do movimento estudantil, mais de 150.000 alunos estão em greve em Pequim e os colegas de outras universidades do país preparam-se para boicotar as aulas.

24 HORAS

Estado de emergência no Senegal

O governo do Senegal proclamou ontem o estado de emergência em toda a região de Dacar, na sequência da morte de pelo menos 25 mauritanos, vítimas de uma «caça ao homem» movida por manifestantes senegaleses. As autoridades de Dacar decretaram também o recolher obrigatório entre as 22 e as cinco horas da manhã. Os mauritanos foram mortos em retaliação pelo assassnio de cerca de 400 pessoas durante dois dias de protestos anti-senegaleses, na Mauritânia. Um correspondente da agência noticiosa Reuter em Dacar afirmou ter visto 13 mauritanos mortos à pedrada nos arredores do aeroporto de Dacar. Segundo a mesma fonte, uma multidão de senegaleses arrastava habitantes mauritanos pelas ruas da capital. As forças de segurança senegalesas usaram de gás lacrimogémio para dispersar os cerca de 15 000 manifestantes.

Tornado poderá ter morto mais de mil

Sobreviventes de um tornado que assolou o Bangladesh central e socorristas continuam hoje a procurar vítimas entre os destroços deixados pela passagem da tempestade, que segundo funcionários governamentais pode ter matado pelo menos 1000 pessoas. Acrescentaram que até agora tinham sido retirados 800 corpos mas que muitos outros se encontram ainda soterrados. «Estamos mais do que certos que o número de mortos ultrapassará os 1000 logo que todos os destroços sejam retirados», afirmou um responsável. O tornado fustigou com a sua passagem, na quarta-feira, pelo menos 50 aldeias no distrito de Manikganj, 65 quilómetros a Norte de Daca. A tempestade destruiu casas e colheitas numa área de cerca de 260 quilómetros quadrados e matou milhares de cabeças de gado, podendo os prejuízo, segundo um responsável totalizar cerca de 600 milhões de dólares.

Panamá acusa os EUA na ONU

O Panamá acusou ontem os Estados Unidos de interferirem directamente nas eleições de 7 de Maio e de desestabilizarem o país, com o objectivo de criar condições para uma intervenção militar. Fontes do governo norte-americano admitem haver planos para uma possível acção armada no Panamá, afirmou o ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Ritter, durante uma sessão do Conselho de Segurança.

O embaixador norte-americano na ONU, Thomas Pickering, disse que as acusações panamianas têm por objectivo desviar as atenções e fazer crer que as eleições não serão fraudulentas. Ritter sublinhou que os planos para interferir no processo eleitoral «entraram num fase de participação directa», dos Estados Unidos, com o objectivo de «alterar a ordem pública, semear o caos, promover uma desestabilização generalizada (...) e criar um pretexto para a intervenção militar contra o Panamá.»

Diplomatas sul-africanos expulsos

A França anunciou ontem a expulsão de três diplomatas da embaixada sul-africana em Paris, em protesto contra a tentativa ilegal de Pretória de adquirir em Paris um míssil britânico roubado. O Ministério francês dos Negócio Estrangeiros disse que os três diplomatas desenvolviam actividades incompatíveis com o seu estatuto. O comunicado, que não identifica os diplooatas, refere que o embaixador sul-africano, Hendrik Geldenhuys, convocado ontem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi informado da expulsão e de que os três têm de abandonar a França antes de terça-feira

Takeshita no Sudeste da Ásia

O primeiro-ministro japonês, cujo afastamento deverá estar para breve devido ao escândalo financeiro «Recruit», partiu hoje para uma visita de nove dias ao Sudeste da Ásia, enquanto o Partido Democrático Liberal continua à procura do seu sucessor. A viagem há muito planeada de Norobu Takeshita inclui a Tailândia, Singapura, Malásia, Indonésia e as Filipinas. A primeira etapa será Banguecoque. O primeiro-ministro, que na terça-feira anunciou a intenção de se demitir, deve abandonar o gabinete em Maio, após a viagem e a escolha de um sucessor.

Espanha: 13 mortos em acidentes

Pelo menos 13 pessoas morreram hoje em Espanha em dois acidentes envolvendo autocarros, numa altura em que o tráfego aumentou devido ao feriado do 1 de Maio e às complicações decorrentes da greve dos caminhos-de-ferro, disse um porta-voz oficial. Pedro Fernandez, porta-voz do departamento de tráfego do Ministério do Interior, afirmou que nove passageiros morreram e 16 outros ficaram gravemente feridos devido a uma colisão entre um autocarro e um carro em Antequera, perto da cidade costeira sul de Málaga. Acrescentou que um segundo acidente, envolvendo um autocarro e um veículo ligeiro, perto da cidade central-sul de Toledo, provocou a morte de quatro passageiros do carro.

Ténis: Open de Portugal

FINAL HISPANO-SOVIÉTICA

O soviético Andrei Cherkasov e o espanhol Tomas Carbonell disputam hoje, pelas 16 horas, no «court» central do Estádio Nacional, a final de singulares do Tabaqueira Open de Portugal / Troféu Artur Mantero. A final de pares está prevista para as 10 horas de amanhã, e coloca frente a frente duas duplas espanholas: Costa / Carbonell e Solves / Gorriz.

Ontem disputaram-se as meias-finais de ambas as provas desta competição, e quem se deslocou ao Jamor não deu por perdido o seu tampo, tal a «barrigada» de ténis oferecida. Os quatro encontros previstos proporcionaram uma rara qualidade do espectáculo que constitui esta modalidade, pois conseguiram aliar a perfeição técnica à emotividade que só a incerteza do resultado transmite.

Apesar do reduzido lote de cabeças de série, os jogadores em competição exibiram um ténis de elevado nível (tendo em conta as respectivas cotações nos «rankings»), e todos os encontros foram decididos em três «sets», ou seja, o máximo permitido neste Open de Portugal.

O cabeça de série número um da prova de singulares, o soviético Andrei Cherkasov, reforçou o favoritismo que lhe é atribuído para o triunfo na final, ao afastar o peruano Alejandro Aramburu, por 4-6, 7-6 (8/6) e 6-2.

Por seu lado, Tomas Carbonell bateu o checoslovaco Cyril Suk (o «carrasco» de Cunha e Silva na segunda ronda) pelos parciais de 6-3, 6-7 (3/7) e 6-2.

Na variante de pares, o favoritismo vai para os únicos cabeças de série sobreviventes (n.º 3), Costa e Carbonell, que ontem aliminaram outra dupla espanhola, constituída por Jesus Colas e Francisco Roig, com o resultado de 7-6 (7/3), 1-6 e 6-4.

O outro conjunto finalista, também todo ele formado por dois «nuestros hermanos» (Solves / Gorriz), venceu o par belga-holandês constituído por Blengino e Haarhuis, pelos parciais de 6-2, 3-6 e 6-4. O par derrotado eliminara, nos quartos de final, a equipa Cunha e Silva / N'Duka Odizor.

Cherkasov de ferro

Numa breve apreciação das meias-finais de singulares (o público continua a dar pouca atenção aos pares, o que é pena pois trata-se de uma modalidade muito espectacular) somos obrigados a realçar a duração de ambos os encontros, pois a paciência e o poder físico acabaram por se revelar de crucial importância para os desfechos finais.

O embate Andrei Cherkasov - Alejandro Aramburu teve a duração de duas horas e 15 minutos e, para muitos, tratou-se da final antecipada, uma vez que Carbonell não deverá apresentar tantos problemas como o peruano.

A verdade é que, pela primeira vez neste torneio, Cherkasov sentiu a sombra da derrota a pairar sobre a sua cabeça. É certo que já nos quartos e oitavos de final o soviético foi obrigado a disputar três partidas, mas nunca esteve em desvantagem, pois nessas alturas vencera o primeiro «set».

Ontem, a perder por 0-1 em «sets», e quando Aramburu lhe ganhou o serviço no «tie-break», passando a liderar por 3-1 e mais tarde 4-2, Cherkasov deve ter sentido um calafrio a percorrer-lhe a espinha. Chamou, então, a si a superioridade que advém do facto de estar classificado na 90.ª posição do «ranking» mundial, enquanto Aramburu é o número 207, para impor a sua maior experiência, tão decisiva nos chamados pontos importantes.

Já a outra meia-final, que durou duas horas, deixou transparecer o equilíbrio existente entre ambos os jogadores, já que Carbonell é o 204.º ATP, e Cyril Suk figura na 218.ª posição.

O checoslovaco voltou a apostar no seu desconcertante jogo de rede (como fizera frente a Cunha e Silva), na tentativa de desconcentrar Carbonell e quebrar a sua regularidade e consistência.

E, diga-se que o conseguiu, só que Tomas possui uma reserva de motivação quase inesgotável, e um arsenal técnico (a que Cunha e Silva, infelizmente, não pode recorrer) que lhe permitiu dar a volta por cima, terminando mesmo em grande plano.

Hugo Ribeiro

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 9500/B 1.ª secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Augusto de Oliveira Filipe, residente na Rua Ramalho Ortigão, Lote 14, r/c esq.º, Cacém, Sintra.

Lisboa, 11 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,

Francisco José Sepeda Bruto da Costa

Escrivão adjunto

António José da Silva Martins

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

8.º JUÍZO CÍVEL

DA

COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

No próximo 24 de Maio de 1989 pelas 10.30 horas, na 1.ª Secção do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na acção especial de venda de penhor n.º 9802 que a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, move contra EDITORIAL ASTER, Lda., com sede no Largo D. Estefânia n.º 8, 1.º Esq.º, em Lisboa, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de 2 000 000$00, o direito ao trespasse e arrendamento da cave frente (armazém) do prédio urbano sito em Lisboa, no Largo D. Estefânia, n.º 8, de que é proprietário Manuel Frederico Gandra Pinheiro Chagas.

Lisboa, 21.4.1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

Escrivão Adjunto
José Maria Simões

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SESIMBRA

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm editais de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Salvador & Cocharra, Ld.ª, para no prazo de dez dias posteriores àquele dos editais, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 403/88 que corre seus termos na 1.ª secção deste Tribunal Judicial de Sesimbra, movida pelo exequente União de Bancos Portugueses.

Sesimbra, 14 de Abril de 1989.

O Juiz de Direito
(ass. ilegível)

A Escrivã Adjunta
(ass. ilegível)

«DL» — 2.ª Pub. — 29.4.89

9.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DO PORTO

ANÚNCIO

ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 1163-2.ª Secção

AUTOR: — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES; EP., com sede em:
Praça D. João I, n.º 80-4.º
4000 PORTO.
RÉUS: — CANUTO JORGE DA SILVA GLÓRIA, residente em:
(última residência conhecida)
Av.ª António Florêncio Santos, n.º 23
Vivenda Marjó
CAXIAS. — E OUTROS.

CITAM-SE o Réu acima referido ausente em parte incerta para no PRAZO DE VINTE DIAS, decorridos que sejam TRINTA DIAS De Dilação, contados da segunda e última publicação do Anúncio, contestar querendo a presente acção, que lhe é movida pelos motivos constantes da petição inicial, cujos duplicados ficam à disposição do citando na secretaria deste Tribunal, e que consiste em os Réus pagarem solidariamente ao Banco autor a quantia de Esc: 16 126 196$00 e juros de mora vincendos às taxas acordadas, até efectivo pagamento. — A não contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Banco autor.

Porto, 89.4.17

O Juiz de Direito,

a) Manuel José da Silva Salazar

O Escrivão-Adjunto,

a) Francisco José Carrazedo

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 14.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA e 3.ª SECÇÃO e nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 6054/88 que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA., com sede no Porto e Praça D. João I, n.º 80, move contra JOSÉ CARTAXO FILIPE, com última morada conhecida na Rua João da Silva, 10-B, em Lisboa; e OUTROS; correm éditos de 30 DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele executado para, no prazo de 10 DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, oposição, pagar ao exequente a quantia de 2 400 000$00, montante de letra cambial junta aos autos a fls. 3, e juros de mora vencidos e vincendos até integral pagamento sendo os vencidos à data de 10/3/88 no montante de 429 287$00 às taxas legais de 23% ao ano desde o seu vencimento (8/2/87) e até 29/4/87, e de 15% desde 30/4/87; ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento daquelas quantias, sob pena de se devolver esse direito de nomeação ao exequente.

LISBOA, 13 de Abril de 1989

A Juiz de Direito,

(Fernanda Isabel Pereira)

O Escrivão adjunto,

(António Dinis Fernandes dos Santos)

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
16.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 10 912, 1.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império EP.

Executado — Henrique Oliveira Castro & Filhos, Lda., com sede no Lugar Bodo — Serzedo — Carvalhas — Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 12 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Armando Moita Lourenço

O Escrivão de Direito
Jesus Matoso Pereira

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA

COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR EURICO JOSÉ MARQUES DOS REIS, Juiz de Direito do 2.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Cascais:

Faz saber que na Execução Sumária n.º 3189 deste Juízo e Secção em que são Exequente-União de Bancos Portugueses, EP e Executado-CARLOS EDUARDO KEIL CARVALHO SILVA, com última residência conhecida na Rua Eça de Queirós, n.º 187, 2750 Cascais, é este Executado citado, para no prazo de cinco dias, finda a dilação de 30 dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar a exequente a quantia de 63 913$50, (sessenta e três mil, novecentos e treze escudos e cinquenta centavos), juros e custas, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido esse direito à exequente, conforme duplicado que se encontra à disposição do citando, neste Tribunal.

Cascais, 17 de Abril de 1989

O Juiz de Direito

Eurico José Marques dos Reis

A Escrivã adjunta

(assinatura ilegível)

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL

DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução: Sentença n.º 4468-B, 3.ª Secção.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executado: FERNANDO DOS SANTOS LOPES RODRIGUES e MARIA ODETE ASSUNÇÃO BORGES RODRIGUES, residentes em Av. Cardoso Lopes, 2-1.º Esq., em Amadora.

Lisboa, 17 de Abril de 1989.

O Juiz de Direito
Fernando da Conceição Bento

P' O Escrivão de Direito
Maria Isabel Antunes Dias

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

9.º JUÍZO CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Alberto António Moreira Mira, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção

FAZ saber que no dia 16 de Junho de 1989, pelas 10 horas, no 9.º Juízo Cível de Lisboa, na Execução Ordinária n.º 4029, que corre pela 3.ª Secção, contra a Executada Eurocosmos — Indústria e Comércio de Produtos Metálicos, Lda., com sede na Rua dos Lusíadas, n.º 134 — B-C-D, em Lisboa, hão-de ser postos à praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no Processo, o direito ao arrendamento e trespasse do Estabelecimento comercial sito à Rua dos Lusíadas, n.º 134 — B-C-D em Lisboa e o Estabelecimento Comercial na Rua Gil Vicente, n.º 57 — A-B, em Lisboa.

Lisboa, 18 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Alberto António Moreira Mira

O Escrivão Adjunto
Marques da Silva

«DL» — 2.ª Pub 29/4

TRIBUNAL JUDICIAL

DAS

CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

O Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Caldas da Rainha

FAZ SABER QUE nos autos de execução sumária n.º 57/88 da 2.ª secção movida por União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto contra IMOVEZ — Sociedade Imobiliária do Vez Lda., com última morada conhecida na Rua João da Silva 10-B-Esq.º, 1900 Lisboa, é esta executada citada para deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, no prazo de cinco dias, finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, para garantia o pagamento da quantia exequenda de 494 586$00, juros e custas nesta execução por letra.

Caldas da Rainha, 89-04-07

O Juiz de Direito
Maria Assunção Raimundo

O Escrivão Adjunto
António Nolasco Gonsalves

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL

DE LISBOA

12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 4859, 3.ª Secção, 12.º Juízo.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executado: SPORDIVEL — Artigos de Desporto, Lda., com sede no Centro Com. KAUE, em Odivelas e MANUEL CÉSAR MARQUES NEVES e mulher MARIA MARGARIDA MARTA DIAS CÉSAR NEVES, residentes na Rua Paiva Couceiro, n.º 9, 2.º Esq., 2675 ODIVELAS.

Lisboa, 18 de Abril de 1989.

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão de Direito
(Ilegível)

«DL» — 2.ª Pub. — 29/4

TRIBUNAL JUDICIAL

DO SEIXAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos Executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária — n.º 840/86 — 2.º Juízo — 2.ª Secção, desta Comarca.

Exequentes — União de Bancos Portugueses

Executados — Mariana Bronze Rodrigues Machado e António Ferreira Vilaça.

Seixal, 17 de Abril de 1989

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O escrivão adjunto

(assinatura ilegível)

«DL» 29/4/89 — 2.ª Pub.

Jornada n.º 35 do «nacional» de futebol

FOGUETÓRIO BENFIQUISTA PODERÁ SER NO BONFIM

Disputa-se amanhã a jornada n.º 35 do campeonato nacional da divisão principal que poderá ditar o novo dono do título ainda na posse do FC Porto. Para tanto, basta que o Benfica vença em Setúbal e até poderá fazer a festa (e deitar os foguetes) se empatar e o Porto fizer igual resultado frente ao Nacional ou mesmo perdendo se o mesmo suceder com os «dragões» no palco dos Barreiros.

Forte emoção em ambos os estádios. E noutros também, nomeadamente em Espinho, Braga, Fafe e Chaves onde se luta pela escapadela à linha de água e ainda no Bessa e em Alvalade, onde se joga a Europa.

Vejamos os confrontos marcados para as 16 horas (excepção para o Nacional-Porto que terá lugar pelas 20 horas com honras de TV): V. Setúbal-Benfica, Sporting-Farense, Estrela da Amadora-Belenenses, Fafe-Guimarães, Espinho-Portimonense, Penafiel-Viseu, Boavista-Marítimo, e Braga-Beira Mar.

Cartão jovem

O cartão jovem será válido em oito dos dez jogos da 35.ª jornada do nacional de futebol da primeira divisão.

Os encontros «fechados» aos beneficiários do cartão jovem são os que opõem o Nacional da Madeira e o FC Porto, no Funchal, e o Vitória de Setúbal e o Benfica, em Setúbal.

O número de bilhetes com preços reduzidos disponíveis em cada um dos restantes oito jogos cifra-se em 500, à excepção do Estrela da Amadora-Belenenses, em que apenas haverá 400 bilhetes para os portadores do cartão jovem.

Estrela-Belenenses sócios pagam mais

Os associados do Estrela da Amadora, que amanhã desejem assistir ao encontro com o Belenenses, deverão adquirir a quota suplementar de 300$00 que poderá ser obtida na sede do clube ou nas bilheiteiras do Estádio no próprio dia do jogo a partir das 9.30 horas.

Cavaco no Bonfim

O primeiro-ministro Cavaco Silva aceitou o convite dirigido pelo executivo do Vitória de Setúbal para estar presente no confronto de amanhã com o Benfica.

Magnusson com «baixa»

O sueco Mats Magnusson não poderá actuar amanhã, no Bonfim, em virtude de se ter lesionado no encontro particular pela selecção do seu país. Entretanto, Toni também não pode contar com Mozer e Pacheco, dado não terem recuperado das lesões sofridas em tempo recente.

Divisão 2

ZONA NORTE: Vizela-Bragança; Varzim-Moreirense (no Estádio do Mar); Freamunde--Tirsense; Trofense-Gil Vicente; Salgueiros-Marco; Amarante--Joane; Santa Maria-Paredes; Felgueiras-Paços de Ferreira; e Aves-Rio Ave.

ZONA CENTRO: Mealhada-«Os Marialvas»; União de Leiria-Luso; Caldas-Águeda (em Gaeiras); Estarreja-Sporting da Covilhã; União de Lamas-Estrela de Portalegre; Portalegrense-Feirense; Oliveira do Bairro--Lousanense; Académica-Peniche; e Mangualde-Marinhense.

ZONA SUL: Silves-Torreense; Juventude-Montijo; Estoril--Santiago do Cacém; Olivais e Moscavide-Oriental; Barreirense-Sacavenense; Atlético-União da Madeira; Olhanense-Lusitano de Évora; e Esperança de Lagos--Louletano.

Divisão 3

Série A: Neves-Vila Pouca; Mirandês-Valpaços; Ponte da Barca- Vianense; Vieira-Prado; Delães-Famalicão; Lanheses-Celoricense; Esposende-Maria da Fonte; Valenciano-Valdevez; e Vinhais-Macedo de Cavaleiros.

Série B: Vila Real-Oliveira do Douro; Valonguense-Régua; Leça-Lixa; Aliados de Lordelo--Lourosa; Infesta-Ermesinde; Maia-Pedrouços (hoje às 21h30); Lousada-Torre de Moncorvo; Ovarense-Paivense; e Vilanovense-Sandinenses.

Série C: Viseu e Benfica-S. Romão; Oliveirense-Paço; Alba-União de Coimbra; Oliveirinha--Santacombadense; Pesseguei-rense-Seia; Gouveia-Anadia; A. Valonguense-Argus; Oliveira do Hospital-Mortágua; e Guarda--Valecambrense (hoje às 16 horas).

Série D: Castelo de Vide-Amor; Bombarralense-Alcanenense; Ferrel-Sertanense; Atouguiense-Alcobaça; Fátima-Naval; «Os Nazarenos»-Usseira; Benfica de Castelo Branco-Mirense; e Mirandense-Marazes.

Série E: Campomaiorense--Lusitânia; Samora Correia-Arraiolense; União de Almeirim--Pêro Pinheiro; Cartaxo-Futebol Benfica; Portosantense-Cacém; Santa Clara-Lisboa e Olivais; Fanhões-Vialonga; Sintrense-União de Santarém; e Praiense--Vilafranquense.

Série F: Cova da Piedade--Sesimbra; Quarteirense--Costa da Caparica; Amora--Palmelense; União de Montemor-Quimigal; Banheirense-Ferreirense; Moura-Lusitano de Vila Real; Vasco da Gama-Estrela de Vendas Novas; Imortal-Seixal; e Alvorense-Almancilense.

Juniores

ZONA NORTE: Vitória de Guimarães-FC Porto; União de Coimbra-Sporting de Braga; e Boavista-Beira Mar (hoje às 16 horas).

ZONA SUL: «Os Nazarenos»-Benfica (hoje às 16 horas); Farense-Académica de Coimbra; e Sporting-Vitória de Setúbal (hoje às 16 horas).

Elas

Disputa-se esta tarde a 8.ª jornada da Taça Nacional de futebol feminino, com a realização dos seguintes encontros:

ZONA NORTE: Torre de Moncorvo=Académico de Espinho: Leça do Balio-Alba; e Sporting de Braga-Boavista.

ZONA CENTRO: Tocha-Editor de Viseu; «Os Elvenses»-Atlético de Santarém; e União de Coimbra-Ferreirense.

ZONA SUL: Carcavelos--Costa do Estoril; Coina-Académico de Alvalade; e Terras da Costa-Mártir Santo.

Madjer nos 17

O argelino Madjer, depois de sanado o litígio com o seu clube, foi integrado no plantel dos 17 elementos que Artur Jorge indicou para viajar até ao Funchal.

Vermelhinho: que destino?

Consta que o «dragão» Vermelhinho não renovará contrato com o clube das Antas e o seu destino poderá ser o Sporting de Braga, ainda que o Vitória de Setúbal tenha demonstrado interesse na sua contratação para a próxima temporada.

Miguel: passou o susto

O sportinguista Miguel que anteontem se lesionara (chegou a pensar-se em traumatismo craniano) já está apto e Manuel José poderá contar com ele para o jogo com o Farense, ainda que seja necessário o parecer favorável do corpo clínico.

Douglas: adeus Alvalade

Tal como os demais companheiros do «team» leonino que continuam com uma torrente de meses, «luvas» e prémios, por receber da direcção do Sporting, o brasileiro Douglas enuncia que, suceda o que acontecer, na próxima época não ficará em Alvalade. Embora tendo convites do estrangeiro (PSV de Eindhoven, especialmente) poderá aceitar uma boa proposta do FC Porto.

Humberto Coelho desejado em Penafiel

O antigo e muito prestigiado atleta benfiquista, Humberto Coelho, poderá ser o futuro técnico do Penafiel, já que os dirigentes penafidelenses o colocam no topo de uma lista de «candidatos», entre os quais também figuram José Augusto e Ferreira da Costa.

Sporting: cheques de «ida e volta» com escala pela Judiciária

Ainda que uns tantos «homens de mão» de Jorge Gonçalves, façam crer que a Comunicação Social têm feito sensacionalismo com objectivo mercantil, ao denunciar algumas parcelas das irregularidades cometidas pelo executivo liderado pelo «homem dos bigodes», a inquestionável realidade é que as fraudes vão sendo conhecidas e as convulsões cantadas em diversos tons e sons.

Diz-se que Gonçalves se deslocou à Holanda com o propósito de obter um financiamento (junto de quem?) de 7 milhões de dólares e afirma-se que o êxito da missão é, praticamente, um dado adquirido.

Realmente ninguém já acredita em mais promessas do presidente do grémio sportinguista, todavia, não seremos nós, a descrer que Jorge Gonçalves ainda possa ter algum crédito junto de entidades estrangeiras. Por cá, é que se nos afigura que tais possibilidades estão esgotadas.

Ontem, mais um caso se tornou público. Pessoa e Costa (ainda vice-presidente) e Miguel (ex-vice) foram à Polícia Judiciária dar cobertura a um cheque por ambos assinado no valor de 20 mil contos, destinado ao pagamento da dívida contraída por um empréstimo feito por Baptista da Silva e Leonel Duarte e que terá batido nos balcões bancários retornando ao titular com a chancela «falta de provisão». Baptista da Silva e Lenonel Duarte (ex-membros do Conselho Fiscal) apresentaram a respectiva queixa-crime e a Pessoa e Costa e Miguel Catela não restou outra alternativa do que ir à PJ pagar 20.930 contos (930 devido por juros).

Catela e Pessoa defenderam o seu bom nome. E o Sporting?

NA SUA AGENDA

Andebol: 8.ª jornada

Hoje: Francisco da Holanda - Futebol Clube do Porto, às 21 e 30, no Pavilhão da Coelima, arbitrado por M. Mendes e M. Fanha; Vitória de Setúbal - Benfica, às 21 e 30, no Pavilhão do Académico de Velge, arbitrado por J. Francisco e B. Aires.

Amanhã: Sporting - ABC, às 18.00, na Nave de Alvalade, arbitrado por J. Gil e A. Marreiros.

Grupo B (hoje): Belenenses - Caramão, às 17 e 15, no Pavilhão do Restelo (J. Mateus / J. Entradas); TAP - Comércio e Indústria, às 16, no Pavilhão Paz e Amizade (M. Moreira / F. Ferrão); Salgueiros - Académica de Coimbra, às 15 e 30, no Pavilhão do Lima (M. Mendes / M. Fanha).

Hóquei em patins

A 22.ª jornada do Nacional de Hóquei em Patins da 1.ª Divisão integra os seguintes encontros a terem o seu começo hoje às 21 horas:

Sporting - Oliveirense (árbitro: Rego Lamela, do Minho); Campo de Ourique - Paço de Arcos (Carlos Pereira, de Lisboa); Hóquei Clube de Turquel - Óquei Clube de Barcelos (Norberto Neves, de Lisboa); Sporting de Tomar - Sanjoanense (Carlos Santos, de Lisboa); Infante de Sagres - Futebol Clube do Porto (Aníbal Pires, do Porto); Famalicense - Benfica (Tavares da Silva, de Aveiro); e Juventude de Viana - Parede (Armelim Ferreira, de Santarém).

Aurora e (boa) companhia na «Segurança Social»

As atletas Aurora Cunha, Fernanda Ribeiro, Albertina Machado e Conceição Ferreira participam no dia 6 de Maio no II Grande Prémio de Atletismo «Segurança Social», na cidade do Porto.

Esta prova, que contará com a presença de cerca de 1500 atletas – federados e não federados –, é organizada pela Casa do Pessoal do Centro Regional de Segurança Social do Porto, com a colaboração de vários organismos associativos e autárquicos.

De realçar também as presenças dos atletas masculinos, José Regalo, António Leitão, Elísio Rios, Fernando Couto, António Pinto, Paulo Catarino e Carlos Pereira, entre outros participantes.

A extensão da prova é de 10 mil metros, com partida e chegada junto do edifício da sede social do Centro Regional de Segurança Social, depois dos atletas terem percorrido as principais artérias da cidade do Porto.

Mundiais de esgrima no pavilhão dos Pupilos

A Federação Portuguesa de Esgrima vai levar a efeito de 12 a 14 de Maio, no Pavilhão Gimnodesportivo dos Pupilos do Exército, na Rua Mariano Pina, a 3.ª edição dos campeonatos do mundo de esgrima-cadetes, destinado a atiradores nascidos em 1972, 1973 e 1974. Mais precisamente, trata-se das finais dos campeonatos, visto que os atiradores que vão deslocar-se a Lisboa são os melhores classificados a cada arma nas competições eliminatórias que tiveram lugar nos continentes respectivos.

III Jogos concelhios de Beja

De 15 de Maio a 30 de Junho de 1989, decorrem em Beja os III Jogos Concelhios, que englobam as seguintes modalidades: andebol, atletismo, badminton, basquetebol, bilhar, ciclismo, corridas em patins, damas, futebol de 11 e de 5, hóquei em patins, malha, natação, pesca, ténis de mesa, voleibol, xadrez e tiro aos pratos.

Andebol lisboeta: conflito mantém-se

A Federação e a Associação de Andebol de Lisboa foram convocadas para uma reunião com o Instituto de Apoio Social Escolar (IASE), que poderá, segundo os dirigentes desportivos, desbloquear a situação de paralisação da modalidade em Lisboa.

Recorde-se que, cerca de 3000 praticantes do distrito de Lisboa, estão desde há uma semana paralisados, em protesto contra os novos preços de aluguer dos pavilhões.

O IASE, entidade que recebe as verbas dos alugueres dos pavilhões escolares, propôs à Federação e à Associação de Lisboa uma reunião, a realizar na próxima semana, para discutir o assunto.

Segundo um elemento da Associação de Andebol de Lisboa a reunião proposta «já é um avanço e poderá ser o primeiro passo para se resolver a situação».

Entretanto, a paralisação da actividade no distrito de Lisboa mantém-se até se encontrar uma solução satisfatória para o problema que atinge os clubes, lisboetas.

Violência por cá

Os efectivos da Guarda Nacional Republicana registaram 23 incidentes em campos de futebol nos dois últimos fins-de-semana.

Oito agressões a equipas de arbitragem, uma das quais após invasão de campo, durante o jogo Futebol Clube de Vilarinho - Padroense, foram os distúrbios mais salientes dos referidos fins-de-semana.

Duas alterações da ordem pública, uma das quais no encontro Meirense - Freamunde e na partida Moitense - Garcia, marcaram igualmente de forma negativa a realização dos encontros de futebol agendados para os dias 15, 16, e 22 e 23.

Na partida que opunha o Clube Desportivo de Caça e Pesca ao Loutosa verificaram-se agressões entre elementos das duas equipas em jogo.

O desafio entre Unidos do Giesteiro e o Lourosa registou uma agressão a um espectador por parte de um dos futebolistas presentes.

Arremesso de objectos, tentativa de agressões à equipa de arbitragem contam-se ainda na lista de incidentes divulgada pela Guarda Nacional Republicana.

Eduardo Saraiva no lugar certo

Por proposta do director-geral dos Desportos e despacho favorável do ministro da Educação, foi nomeado coordenador da Direcção de Serviços de Desenvolvimento Desportivo o dr. Eduardo Saraiva, antigo presidente da Associação de Andebol de Lisboa e da Federação Portuguesa de Andebol e, por último, professor do Instituo Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa.

Esta Direcção de Serviços integra a Divisão do Desporto Federado, a Divisão do Desporto Escolar e Recreação, a Divisão de Formação Desportiva e a Divisão de Programação e Promoção Desportiva. Trata-se de uma Direcção com profundas implicações no desenvolvimento desportivo em Portugal.

Julgamos, por isso, que a presença de Eduardo Saraiva, na DGD, é oportuníssima para que as Federações passem a ter um interlocutor que as entenda, quando falam dos seus problemas e dos seus legítimos anseios. O que nem sempre sucede, na Direcção-Geral dos Desportos...

Kasparov e o «doping»

O soviético Garry Kasparov, campeão mundial de xadrez, sugeriu que o seu compatriota Anatoly Karpov se drogou durante algum tempo para conseguir melhores resultados no campeonato do Mundo.

Kasparov levantou esta questão numa conferência de Imprensa realizada na cidade austríaca de Graz, onde se deslocou para participar num torneio conjuntamente com trinta xadrezistas da categoria de juniores.

O actual campeão do Mundo afirmou-se convencido da existência de «doping» entre os jogadores de xadrez.

«Eu nunca recorri a substâncias estimulantes, pelo que não sou um especialista na matéria. Mas fariam bem em fazer perguntas sobre este assunto a Karpov. Ele tem uma boa experiência», explicou Kasparov aos seus auditores.

Heysel: 14 condenados

Catorze adeptos britânicos foram condenados a três anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 60 mil francos (225 contos), pela sua responsabilidade na tragédia do Estádio de Heysel em 1985, na qual morreram 39 pessoas.

Metade desta pena, aplicada aos réus acusados de «homicídio involuntário», fica suspensa, devendo ser cumprida a outra metade, pelo que o juiz decretou o seu ingresso na cadeia.

O antigo secretário-geral da Federação Belga de Futebol, Albert Roosens, de 72 anos, foi condenado a seis meses de prisão com pena suspensa e o oficial da Polícia belga responsável pela segurança no Estádio Heysel foi condenado a nove meses de prisão, com pena suspensa por três anos.

Outros 11 adeptos britânicos, acusados de envolvimento na tragédia de Heysel, foram absolvidos.

Ciclismo: Volta ao Algarve

EMOÇÃO ATÉ À DERRADEIRA PEDALADA

Jorge Corvo da Aqualine/Olhanense foi o vencedor da 6.ª etapa, ontem percorrida entre Loulé/Castro Marim, na distância de 176 quilómetros, gastando o tempo de 4.5709 (média de 35,537).

Os grandes animadores da tirada foram Fernando Baptista (Bom Petisco/Tavira), José Dias (Vigor/Lousa) e António Santos (Orima/Cantanhede) que andaram isolados cerca de 130 quilómetros.

Quanto aos prémios de montanha coube o triunfo aos «trepadores» Fernando Baptista e Jacinto Paulinho, a meta de Turismo teve por vencedor Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), enquanto José Dias averbou vitória na meta volante. Serafim Vieira («lobo» de Loulé) mantém a camisola canarinha.

Naturalmente que as posições na tabela geral poderão sofrer alterações, após o contra-relógio de hoje (Almancil-Duas Sentinelas) ainda que a distância (14 quilómetros) não permita grandes diferenças de tempo. Entretanto, logo à noite (21 horas), na pista «Bexiga Peres», terá lugar a etapa n.º 8 disputada no sistema de contra-relógio por séries que poderá também influenciar a tabela. Tudo pendente, pois.

Recorde-se que a Volta ao Algarve, excelentemente organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, com a colaboração da Região de Turismo do Algarve, terminará amanhã, cerca das 16 horas, na Avenida Gulbenkian, em Faro, depois dos ciclistas percorrerem os 184 quilómetros que ligam Albufeira a Faro, escalando Loulé, Estói, Moncarapacho, Tavira, Cacela, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, S. Brás de Alportel, Bordeira e S. João da Venda.

Tudo aponta para que a emoção dure até à derradeira pedalada.

Classificações

Etapa – 1. Jorge Corvo (Aqualine / Tavira), 4.57.09 (média de 35,537 km/h); 2. Alexandre Ruas (Aqualine / Tavira), m.t.; 3. Vítor Lourenço (Vigor / Lousa), m.t.; 4. Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), m.t.; 5. António Fernandes (Orima / Cantanhede), m.t.; 6. Orlando Neves (Ruquita / Feirense), m.t.; 7. Vítor Teresinho (Grundfos / Sangalhos), m.t.; 8. Fernando Carvalho (Louletano / Vale de Lobo), m.t.; 9. Francisco Navarro (SEUR), m.t.; 10. António Apolo (Stand Custódio / Sambrasense), m.t.

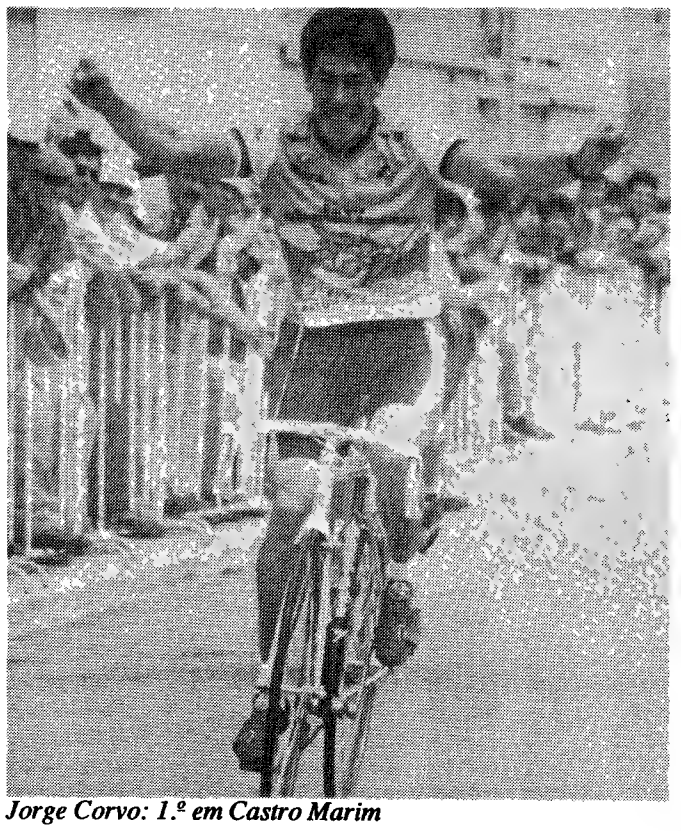
Geral individual – 1. Serafim Vieira (Louletano / Vale de Lobo), 27.00.47; 2. Delmino Pereira (Recer / Boavista), a 8s; 3. Jacinto Paulinho (Louletano / Vale de Lobo), a 15; 4. Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), a 16; 5. Fernando Carvalho (Louletano / Vale de Lobo), a 18; 6. Marco Chagas (Louletano / Vale de Lobo), a 20; 7. Manuel Correia (Ruquita / Feirense), a 20; 8. Manuel Zeferino (Recer / Boavista), a 24; 9. Constâncio Reis (Bom Petisco / Tavira), a 33; 10. João Mendes (Stand Custódio / Sambrasense), a 33.

Volta a Espanha

O belga Eddy Planckaert venceu a 5.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, entre La Baneza e Bejar, na distância de 247 Km, que percorreu em 5.26.13 horas, á média de 45,429 km/hora.

O francês Roland Leclerc mantém a camisola amarela.

Classificação geral: 1.º Roland Le Clerc, Caja Rural, 19h08m24s; 2.º José Luís Laguill, Reynolds, a 6s; 3.º William Palacio, Reynolds, m.t.; 4.º Rodriguez Magro, m.t.; 5.º Omar Hernandez, Kelme, a 15s; 24.º Manuel Cunha, Clas, a 44s; 84 Joaquim Gomes, Sicasal / Torreense, a 2m50s; 114.º Américo Silva, Clas, a 10m21s; 117.º Jorge Silva, Sicasal / Torreense, a 10m33s; 131.º Fernando Fernandes, Sicasal, a 11m31s; 132.º António Pinto, Sicasal, m.t.; 137.º José Poeira, Sicasal, a 13m08s; 145.º Manuel Neves, Sicasal, a 14m24s; 148.º António Araújo, Sicasal, a 14m45s; e 155.º João Santos, Sicasal, a 16m34s.



Jorge Corvo: 1.º em Castro Marim

Na Universidade do Porto

Psicologia Desportiva em debate

O psicólogo e docente da Universidade do Minho, José Cruz, considerou, no Porto, que «em Portugal existem poucos licenciados em Psicologia Desportiva».

«Neste momento, o número de técnicos especializados nesta área e ao serviço dos clubes não ultrapassa a dezena, número que é insuficiente para atender as necessidades e exigências do desporto de alta competição», salientou.

José Cruz falava durante a apresentação, em conferência de Imprensa, do seminário «A Psicologia e o Desporto», que decorrerá nos dias 4 e 5 de Maio, na Reitoria da Universidade do Porto.

Aquele docente universitário observou que «futuramente, o êxito dos atletas terá que passar necessariamente pela exploração do aspecto psicológico, como componente sólida do indivíduo enquanto ser biopsíquico-social».

Com este seminário pretendemos criar uma consciência progressiva de que – além do nível fisiológico – há outros valores na obtenção do rendimento desportivo, acrescentou.

A reflexão da Psicologia e do Desporto enquanto áreas autónomas de saber e de prática é o objectivo do seminário, que contará com a presença de cerca de 180 técnicos da especialidade.

A iniciativa, a cargo da Associação dos Psicólogos Portugueses, Faculdade de Psicologia e Instituto Superior de Educação Física – ISEF – da Universidade do Porto, conta ainda com a presença de psicólogos estrangeiros, entre os quais destacam-se os especialistas Mario Reda (Universidade Cagliari, Itália), Paul Knath (presidente da Federação Europeia de Psicologia de Desporto, Universidade de Leipzig, RDA) e António Caridi (Comité Olímpico italiano).

Segundo José Cruz, o seminário pretende ainda reflectir a investigação e a intervenção existentes no campo da prática desportiva, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Factores psicológicos do rendimento desportivo, «stress» e ansiedade, modelos de intervenção psicológica, desporto e desenvolvimento psicológico e regulamentação da actividade desportivo-motor são alguns dos tópicos a abordar no encontro.

O seminário compreende vários debates com a participação de atletas de alta competição e treinadores de múltiplas modalidades desportivas.

Iniciativa que se aplaude

«Olimpíadas Populares» de Sesimbra

A Câmara Municipal de Sesimbra em colaboração com colectividades, escolas e juntas de freguesia do concelho, vai organizar de hoje até 8 de Julho as primeiras Olimpíadas Populares, evento onde serão disputadas 35 modalidades.

A iniciativa foi apresentada por Ezequiel Lino, presidente da CMS, em conferência de Imprensa realizada em Sesimbra, tendo aquele edil acrescentado que as Olímpiadas Populares são «um acontecimento que tem a ver com todo o distrito de Setúbal e não apenas com o concelho de Sesimbra».

f20"As Olimpíadas Populares tem a ver com todo o distrito, pois a ideia-base pertenceu à Associação de Municípios do Distrito de Setúbal e nós apenas aderimos a ela» – disse Ezequiel Lino.

Segundo o presidente da CMS, este acontecimento desportivo «já está a ser um êxito, contando com a colaboração das colectividades, dos estudantes e dos escuteiros do concelho de Sesimbra».

«Depois de já termos satisfeito as necessidades básicas das populações do concelho, voltamo-nos para as questões de ordem cultural, recreativa e desportiva, trabalhando em favor da juventude» – afirmou Ezequiel Lino, destacando a colaboração entre a CMS e as colectividades.

Para os autarcas de Sesimbra, o evento tem três objectivos: «contribuir para a democratização desportiva e cultural, procurar mobilizar os recursos de toda a comunidade para se criarem estruturas capazes de fornecer resposta às diferentes formas de participação e reforçar o movimento associativo e a dinâmica das escolas».

Segundo Odete Graça, vereadora do pelouro do Desporto da CMS, este é «um momento alto de um trabalho que se tem vindo a desenvolver, pois é o somatório de um conjunto de acções integradas no plano de desenvolvimento do desporto, que faz parte da política desportiva da câmara municipal».

Depois de salientar que as Olimpíadas Populares resultaram de um movimento das colectividades desportivas e culturais e das escolas, Odete Graça revelou que o evento se desenvolverá em três fases distintas: local, freguesia e concelhia.

A fase local, que terá lugar nas escolas, disputar-se-á entre 30 de Abril e 14 de Maio, a fase freguesia entre 20 e 28 de Maio e a fase concelhia de 3 de Junho a 9 de Julho.

Em Setembro, depois de terminadas estas três fases, será disputada uma fase distrital.

NINGUÉM SEGUROU JOAQUIM SANTOS

Augusto Vilela
Enviado «DL»

Com mais de três minutos de avanço sobre Inverno Amaral, o seu mais próximo adversário, Joaquim Santos partiu esta manhã de Tomar para a última etapa da Volta Galp a Portugal com todas as possibilidade de conquistar a sua quarta vitória e obter um recorde para o seu palmarés. Se a superioridade do piloto de Penafiel não surpreendeu nos pisos de asfalto, o mesmo já não pode dizer-se em relação às provas disputadas noutro tipo de pisos. Ninguém segurou Joaquim Santos. O andamento que imprimiu na segunda etapa e os resultados que obteve, excederam todas as previsões, e deixaram os seus principais adversários um pouco de braços caídos.

Tudo correu bem nesta segunda etapa ao piloto da Diabolique, desde o comportamento do carro ao próprio desenrolar da prova. Joaquim Santos andou de facto muito depressa, em troços cujo traçado assim o permitia, foi somando avanço aos 47 segundos que trazia da etapa de Sintra.

E tudo isto sem o mínimo percalço. Mas também é verdade que soube conduzir bem a sua prova, atacando como e onde devia.

«Andei muito depressa nas primeiras classificativas da etapa para não perder aquilo que pensava e perdi nelas menos do que previa, nas que eu considerava que não deveria perder acabei por ganhar mais do que esperva. Andei muito bem mas julgo que os outros não andaram aquilo que deviam andar. Na primeira passagem do penúltimo troço, que era muito rápido e que toda a gente criticava, o Carlos Bica acabou por perder muito tempo e na segunda conseguiu fazer o mesmo tempo que eu. Há uma diferença muito grande entre uma e outra passagem.«

Depois de ter dominado completamente a segunda etapa e conquistado um avanço confortável, Joaquim Santos só necessita agora de gerir cautelosamente a vantagem com que saiu de Tomar e evitar qualquer eventual saída de estrada ou mesmo um problema mecânico ligeiro. Três minutos é uma boa margem, mas podem desaparecer de um momento para o outro.

Na segunda posição, Inverno Amaral tem feito tudo o que lhe é possível mas é pouco provável que esteja em condições de lançar um taque ao líder. As características dos troços não o favorecem. O Ford RS Cosworth de Joaquim Santos tem sempre possibilidades de impor a sua potência.

«Tudo nos tem corrido bem e o carro não tem problemas, mas penso que não temos possibilidades de recuperação« esclarecia o piloto algarvio. **«A única coisa que nos resta é ir andando e perder o menos tempo possível. O Santos está a andar bem e os troços são todos muito rápidos. O carro dele está cada vez mais evoluído e o nosso parou. As diferenças são cada vez maiores.«**

Foto de Rui Vasco

José Miguel: líder do Grupo de Produção

Com alguns problemas no seu activo, desde um furo em Sintra a um semieixo partido nesta segunda etapa, Carlos Bica, estava à saída de Tomar a 3,24 do líder, mas queixava-se que os troços são muito rápidos e critica a sua escolha.

«Chegámos a andar quatro quilómetros em quinta a fundo. Acho que os ralis não são isso.«

Quanto ao italiano Arletti, que em termos de palmarés internacional é o piloto mais cotado, até agora não conseguiu sair da quarta posição. Esporadicamente anda um pouco mais depressa, mas parece mais interessado em chegar ao fim do que no envolvimento com a luta dos pilotos portugueses.

De qualquer modo, teve já também os seus azares, que começaram mesmo na primeira etapa.

«Furámos na 11.ª classificativa, o que nos levou a perder dois minutos. Depois, foi a suspensão que empenou, obrigando-nos a andar mais devagar do que desejávamos, como não conheço os troços não me atrevo tacar, se bem que vá andar depressa até ao fim, aproveitando o facto de ter o carro em condições.«

José Miguel, ocupa a quinta posição e comanda o Grupo de Produção. É o que de momento lhe interessa e não manifesta intenções de fazer outra coisa que não seja defender essa posição.

Tudo isto desenha um cenário de conformismo que não deixa antever grande luta na etapa de hoje, a menos que as coisas se compliquem para os dois pilotos da frente, alvoraçando de novo os ânimos. No ponto em que tudo se encontrava esta manhã, o resto da Volta está condenado a transformar-se num passeio até Lisboa, onde os concorrentes começam a chegar às 22.40. O local é a Praça do Império, junto aos Jerónimos.

Horário

A Volta Galp a Portugal termina esta noite junto ao Mosteiro dos Jerónimos com os concorrentes a cumprirem a 2.ª secção da derradeira etapa disputada entre Tomar e Lisboa com o seguinte horário:

14h00 – Partida(TH)– Oleiros
14h25 – 27.ª PC – Salgueiral 1 (17,65 km)
15h11 – 28.ª PC – Herdade 1 (13.14 km)
15h49 – 29.ª PC – Salgueiral 2 (17,65 km)
16h35 – 30.ª PC – Herdade 2 (13,14 km)
17h33 – 31.ª PC – Capela (7,27 km)
18h56 – 32.ª PC – Abrantes (15,29 km)
20h24 – 33.ª PC – Feixe (21,98 km)
22h15 – CHP – Sacavém-Petrogal
22h40 – Chegada – Lisboa-Praça do Império

Amanhã

9h30 – Afixação dos resultados – Hotel Meridien
11h00 – Prova de «slallom» – Praça do Império
15h00 – Distribuições de prémios – Hotel Meridien

Troféu AX Sport

Um início que promete

Como acontecia com o Troféu VISA, a primeira etapa da Volta Galp a Portugal contava para o Troféu AX Sport. Pode dizer-se que não poderia ter início mais prometedor e espectacular. Estes pequenos carros conseguiram tempos por vezes inesperados, intrometendo-se escandalosamente pela classificação geral entre viaturas muito mais potentes. Duarte Guedes acabaria por ser o vencedor, mas com o mesmo tempo que Manuel Mello Breyner. Duarte Guedes venceu a primeira classificativa em Alcabideche, que lhe daria também a vitória final.

Duarte Guedes acabaria por somar o mesmo tempo final e o desempate regulamentar foi feito pelo tempo da primeira classificativa.

Com duas vitórias em troços, um segundo lugar, dois terceiros e um quinto, Duarte Guedes venceu com todo o mérito, passando a liderar a classificação no Troféu, com 32 pontos.

O furo de Pedro Mello Breyner impediu-o de chegar à vitória, ficando a escassos quatro segundos dos dois primeiros, depois de uma notável recuperação.

A escolha de pneus assumiu importância fundamental na segunda ronda, com os pilotos que optaram pelos mistos a ganharem vantagem, devido aos chuviscos que caíram a partir de Alcabideche.

Classificaçao final:

1.º Duarte Guedes/Carlos Mateus (Correio da Manhã Team), 30.16; 2.º Manuel Mello Breyner/Vasco Bettencourt (Almago, Lda.), a 0 s.; 3.º Pedro Mello Breyner/Miguel Villar (Benjamim Barral Competição), a 4 s.; 4.º Mário Silva/ Diogo Freitas (Benjamim Barral Competição), a 25 s.; 5.º, Manuel Amaral/João d'Eça (Divia Team), a 51 s.; 6.º Rufino Fontes/Valdemar Guimarães (Lubritex), a 55 s.; 7.º Rui Lages/Sérgio Paiva (Team CAM), a 1 m. 17 s.; 8.º Jorge Carpinteiro/Luís Salgueiro (Super Sport), a 1 m. 56 s.; 9.º Fernando Rodrigues/Paulo Mendes, a 2 m. 11 s.; 10.º João Vasco/Ricardo Fernando (Pneuvita), a 2 m. 17 s. Classificaram-se mais 13 equipas.

Classificação actual do Troféu: 1.º Duarte Guedes, 32 pontos; 2.º Pedro Mello Breyner, 28; 3.º Manuel Mello Breyner, 27; 4.º Mário Silva, 25; 5.º Manuel Amaral, 23; 6.º Rufino Fontes, 22; 7.º Rui Lages, 21; 8.º Jorge Carpinteiro, 20; 9.º Fernando Rodrigues, 19; 109.º João Vasco, 18. Estão classificados mais 13 pilotos.

Próxima prova – Circuito Estoril, organizado pela ACDME, dias 6 e 7 de Maio.

Foto de Rui Vasco

Pedro Mello Breyner: 2.º na geral do Troféu AX Sport

CLASSIFICAÇÕES.

8.ª PEC – Cortiçada-1: 1.º, Arletti, 7,53; 2.º, Carlos Bica, a 2s; 3.º, Joaquim Santos, a 7.

9.ª PEC – Canha-2: 1.º, Arletti, 4,37; 2.º, Carlos Bica, m.t.; 3.º, Joaquim Santos, a 4s.

10.ª PEC – Cortiçada-2: 1.º, Arletti, 7,48; 2.º, Carlos Bica, a 8s; 3.º, Joaquim Santos, m.t.

11.ª PEC – Juncal-1: 1.º, Joaquim Santos, 12,01; 2.º, Carlos Bica, a 18s; 3.º, Inverno Amaral, a 28.

12.ª PEC – Ameixial-1 : 1.º, Joaquim Santos, 12,01; 2.º Carlos Bica, a 18s; 3.º, Inverno Amaral, a 28.

12.ª PEC – Ameixial-1 : 1.º, Joaquim Santos, 9,18; 2.º, Arletti, a 11s; 3.º, Carlos Bica, a 13.

13.ª PEC – Azerveira-1 : 1.º, Joaquim Santos, 4,50; 2.º, Arletti, a 13s; 3.º, Inverno Amaral, a 15; 6.º, Carlos Bica, a 27.

14.ª PEC – Juncal-2: 1.º, Joaquim Santos, 1,53; 2.º, Inverno Amaral, a 5s; 3.º Carlos Bica, a 7.

15.ª PEC – Ameixial-2 : 1.º, Arletti, 9,14; 2.º, Joaquim Santos, m.t.; 3.º, Inverno Amaral, a 9.

16.ª PEC – Azerveira-2 : 1.º Joaquim Santos, 4,53; 2.º, Arletti, a 3s; 3.º, Inverno Amaral, a 6.

17.ª PEC – Marianos-1: 1.º, Joaquim Santos, 10,26; 2.º, Arletti, a 11; 3.º, Carlos Bica, m.t.

18.ª PEC – Ulme-1: 1.º, Joaquim Santos, 6,59; 2.º, Carlos Bica, a 12; 3.º, Inverno Amaral, a 13.

19.ª PEC – Marianos-2: 1.º, Arletti, 10,23; 2.º, Joaquim Santos, a 2; 3.º, Inverno Amaral, a 13.

20.ª PEC – Ulme-2: 1.º, Joaquim Santos, 6,55; 2.º, Arletti, a 7; 3.º, Inverno Amaral, m.t.

Classificação geral no final da 2.ª etapa : 1.º, Joaquim Santos / Miguel Oliveira (Ford Sierra Cosworth), 2h. 20m. 40s.; 2.º, Inverno Amaral / Joaquim Neto (Renault 11 Turbo), a 3m. 2s.; 3.º, Carlos Bica / Fernando Prata (Lancia Delta HF 4 WD), a 3m. 24s.; 4.º, Fabio Arletti / Julli (Lancia Delta Integrale), a 4m. 22s.; 5.º, José Miguel / Ricardo Caldeira (Ford Sierra Cosworth), a 5m. 3s. (1.º da Produção); 6.º, António Fernandes / Rogério Guimarães (Renault 11 Turbo), a 8m. 9s.; 7.º, António Coutinho / Cândido Júnior (Toyota Celica GT4), a 10m. 56s; 8.º, Manuel Rolo / Filipe Fernandes (Renault 11 Turbo), a

HÁ 20 ANOS

França: Pompidou candidato à Presidência

O antigo Primeiro-Ministro Georges Pompidou, considerado de um modo geral como o sucessor de de Gaulle, anunciou hoje oficialmente a sua candidatura à Presidência francesa. Pompidou, que tem 57 anos, foi o primeiro a entrar oficialmente na corrida, e já antes era considerado favorito. Hoje, o ex-Primeiro-Ministro publicou um breve comunicado, declarando: «Após a decisão tomada pelo general de Gaulle em renunciar ao seu mandato, e na actual incerteza que reina em França, resolvi apresentar-me à votação do povo francês.»

Haverá guerra se Jerusalém não for restituída

«O que me atribuiram como sendo um plano de paz, não passava na realidade de um cópia fiel da resolução do Conselho de Segurança» -declarou ontem à noite, em Amman, o rei Hussein. Os pontos de vista são totais entre ele e Nasser. Assim, caso Jerusalém não seja restituída, e continue na posse dos israelitas, «haverá guerra».

Baixa do franco e da libra

Nova baixa do franco e da libra esterlina nos mercados de câmbio, alta do ouro nos mercados livres (todos os recordes batidos em Paris), continuação da subida dos valores nos mercados financeiros: tais foram as primeiras consequências da abertura de um crise política em França, depois da demissão do general de Gaulle, motivada pela sua derrota no referendo de anteontem.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	9	9	0.0	M. nub.
V. Castelo	12	13	0.0	Nevoeiro
Vila Real	8	10	0.0	M. nub.
Porto	11	12	0.0	Neblina
Coimbra	11	11	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	13	13	0.0	Encoberto
C. Branco	11	11	0.0	P. nub.
Portalegre	11	12	0.0	Neblina
Lisboa	12	13	0.0	P. nub.
Évora	9	10	0.0	P. nub.
Beja	8	8	0.0	Nevoeiro
Faro	13	13	0.0	P. nub.
Sagres	13	13	0.0	Encoberto
P. Delgada	11	12	0.0	M. nub.
Horta	-	-	0.0	-
Funchal	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

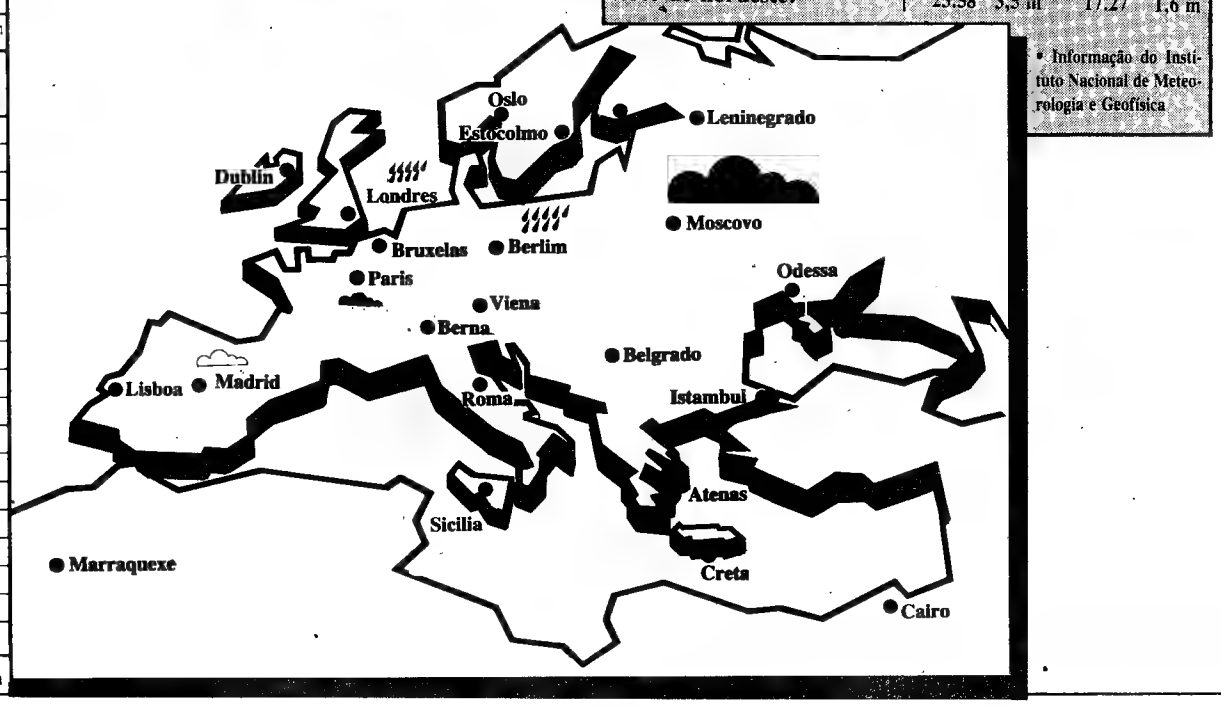
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	2	3	P. nub.
Londres	7	7	Chuva
Paris	3	4	M. nub.
Bruxelas	1	2	P. nub.
Amesterdão	0	3	P. nub.
Genebra	3	4	M. nub.
Roma	7	8	Neblina
Oslo	5	5	M. nub.
Copenhaga	4	6	M. nub.
Estocolmo	6	7	M. nub.
Berlim	4	5	M. nub.
Viena	4	5	Chuva
Varsóvia	7	7	Neblina
Atenas	15	18	Limpo
Moscovo	8	17	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo	10	20	Nublado
Los Angeles	9	18	Limpo
Montreal	−1	14	Limpo
Nova Deli	23	36	Limpo
Nova Iorque	8	18	Nublado
R. de Janeiro	18	30	Limpo
S. Francisco	9	17	Limpo
São Paulo	15	25	Nublado
Tóquio	11	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco e possibilidade de aguaceiros também fracos. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado apresentando-se por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Mas de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes forte.

Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando por vezes moderado de Nordeste. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.21	3,1 m	03.38	1,6 m
22.44	3,4 m	16.08	1,8 m

Amanhã

11.39	3,3 m	05.00	1,5 m
23.58	3,5 m	17.27	1,6 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1944 Morre, no Porto, o antigo Presidente da República Bernardino Machado.

1979 Sete judeus presos na União Soviética, por tentativa de desvio de um avião para Israel, são postos em liberdade e enviados para Telavive.

1981 Um relatório dos Serviços Secretos norte-americanos (CIA) informa que o terrorismo diminuiu no hemisfério americano, referindo-se nomeadamente, o desaparecimento dos «montoneros», na Argentina dos «tupamaros», no Uruguai e de outros grupos que actuavam no Brasil, Chile e Venezuela.

1984 O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, parte para Pequim, numa visita oficial de nove dias, a convite do Governo chinês.

- Os conservadores nacionalistas da coligação catalã «Convergência e União» conquistam a maioria absoluta nas eleições para o Parlamento regional da Catalunha, onde ficam com 71 dos 125 lugares.

- Começa em Arusha, Tanzânia a cimeira dos Estados «da linha da frente» (Moçambique, Angola, Tanzânia, Zimbabwe, Zâmbia e Botswana) para analisar o futuro do movimento anti-Apartheid perante as iniciativas sul-africanas de aproximação com Angola e Moçambique.

1985 Em Portugal, o Tribunal Constitucional decide não declarar a inconstitucionalidade da Lei de delimitação dos sectores público e privado.

1986 Os Estados Unidos oferecem ajuda às autoridades soviéticas para resolverem os efeitos do acidente nuclear de Chernobyl, enquanto as chamas continuam a lavrar no reactor nuclear. Entretanto, fontes ocidentais falam em 2.000 mortos, enquanto a agência noticiosa soviética Tass confirma a existência de apenas duas vitímas mortais.

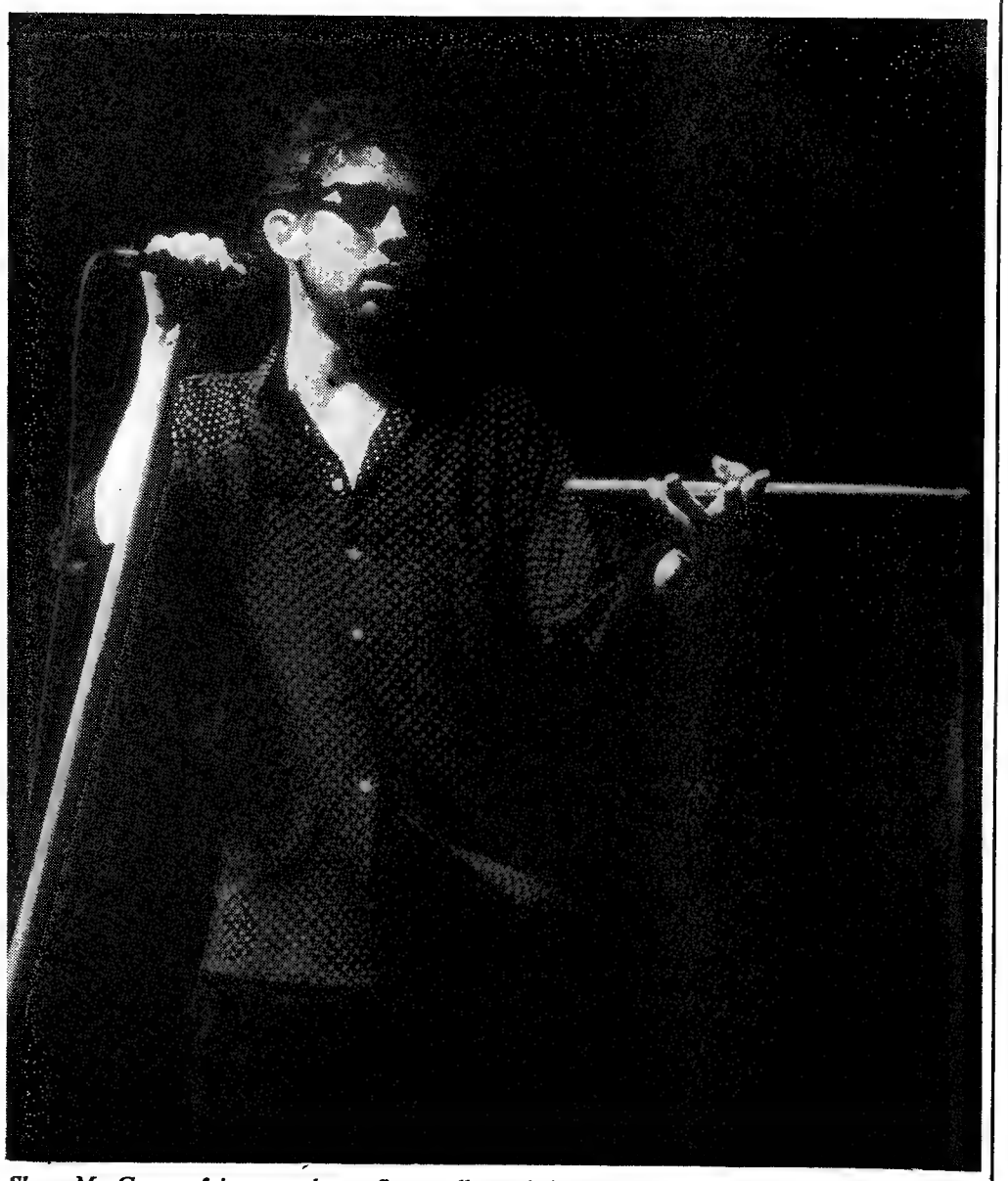
1987 O secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, recebe o doutoramento «honóris causa» pela Universidade de Coimbra.

- O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirma que a Aliança Povo Unido (APU) terminou em termos eleitorais.

1988 Uma nota da administração norte-americana, divulgada em Maputo, revela que a Renamo matou cerca de 100 mil Moçambicanos nos últimos dois anos.

Ontem, no Coliseu

POGUES, BEIJOS ETÍLICOS



Shane MacGowan, foi-se o anel, mas ficaram-lhe os dedos

Maria José Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

O Coliseu esteve a rebentar pelas costuras. Cá fora, muitos, faziam as últimas tentativas para conseguir um bilhete de acesso ao concerto dos The Pogues. A especulação foi grande, e houve quem comprasse o seu passe para a noite do deslumbramento por quatro mil escudos. Lá dentro, eles e elas, não pertenciam a um grupo etário definido nem tão pouco a uma, duas ou três "seitas". Com os The Pogues apaziguaram-se divergências, e os muito milhares que acorreram à quase centenária casa de espectáculos das Portas de Santo Antão, não ficaram desiludidos quando cerca das 22horas, cambaleantes, os músicos entraram em cena. Sem ouvidos críticos, e disponíveis para gostar, aos primeiros acordes embriagados todos seguiram viagem conduzidos pela banda de Shane MacGowan...

Há quem lhes chame grupo irlandês, acerca do que se limitam a ripostar que só três dos seus oito elementos o são de facto. Há ainda quem insista em lembrar influências antigas de punk rock, na verdade, do punk resta a atitude dos seus elementos, concretamente de Shane MacGowan que estando-se nas tintas não esconde o seu estado de embriaguês. Tudo rótulos, definições e tentativas de teorizar sobre o trabalho de reunião de influências tão díspares (serão?) como a música tradicional irlandesa, o rock, o country e o folk.

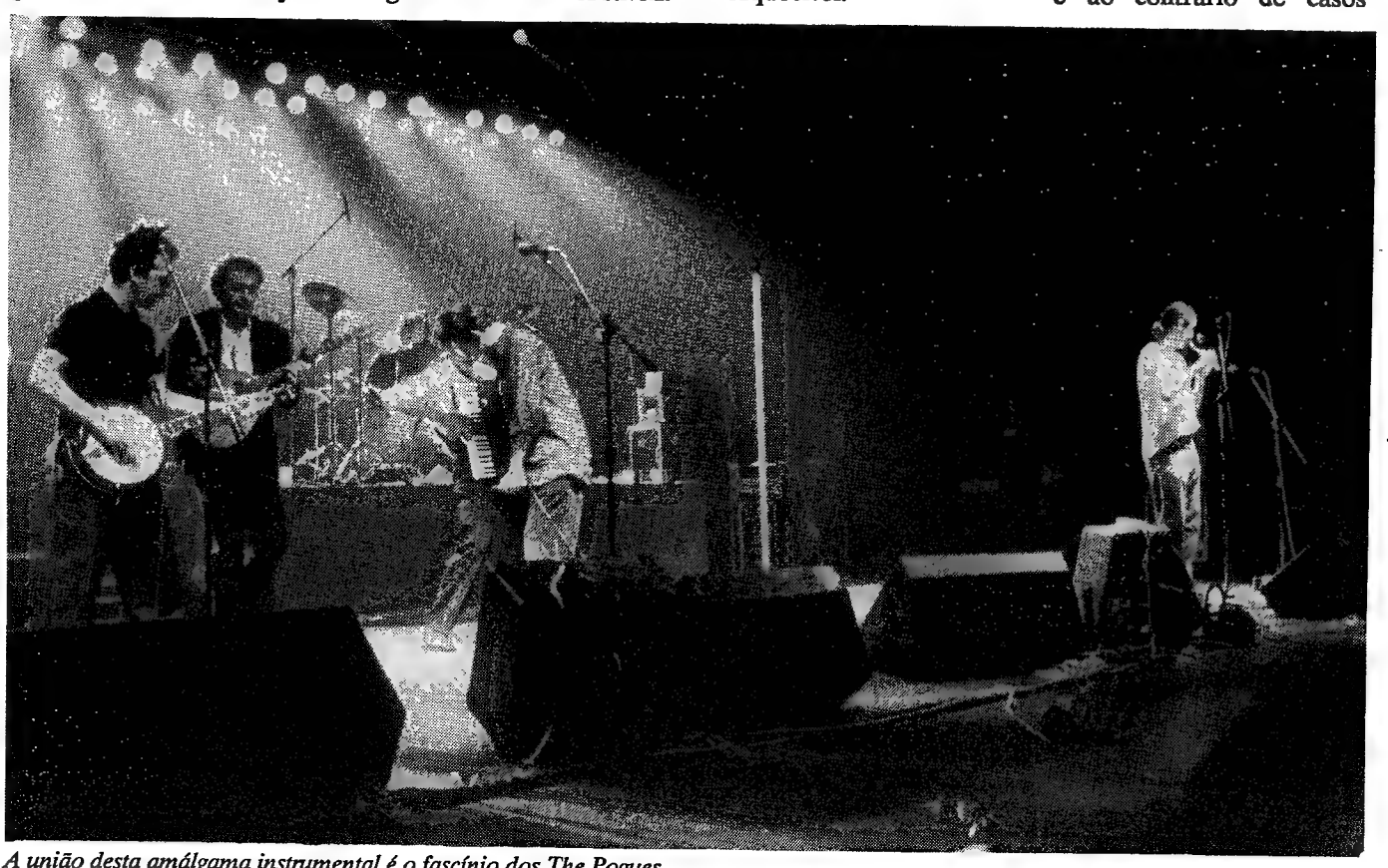
As raízes da memória

Num concerto de aproximadamente uma hora, da parte de quem é useiro e vezeiro em não tocar mais de trinta minutos, os The Pogues sem aparentar qualquer tipo de esforço fizeram fluír a sua música. Falaram-nos musicalmente das suas raízes, e de uma forma moderna provaram que o folclore pode, quando não se escuda na facilidade, deixar de pertencer a um grupo restrito geográfico tornando-se universal. Nenhum dos presentes sentiu que aquela música podia não ser sua. O imaginário destrói fronteiras e divisões de mapas absurdos, e quando tem como ajuda a competência de músicos como os The Pogues, o acordeão, também instrumento das nossas raízes musicais, ganha uma outra dimensão e mexe tanto com aquele jovem de cabelos no ar que não parava de pular, como com os dois casais irlandeses que se encontravam sentados na oitava fila do Coliseu.

O que mais fascina é a harmonia lógica conseguida na utilização conjunta de instrumentos como o flageolé, a concertina ou o acordeão com o baixo, a guitarra eléctrica e a bateria. A um ritmo alucinante à amalgama de sons perfeitamente distintos juntam-se nalguns temas saxofones criando um grupo de metais desconcertante pela originalidade fraseológica utilizada.

Três vozes, para além da de Shane, puderam interpretar alguns temas a solo, todas de timbres e intenções diferentes apresentaram formas distintas de interpretação, tão boas umas como as outras.

Todos os instrumentos foram principais, e é por essa utilização total de sons diversos em conjunto que os The Pogues se tornam irresistíveis.



A união desta amálgama instrumental é o fascínio dos The Pogues

Difícil se torna a tarefa de tentar explicar, a quem lá não esteve, o que aconteceu, porque a teorização da música dos The Pogues dava para encher uma sebenta, e não é a mim, mera repórter que compete fazê-lo. Posso, isso sim, dizer que foi um concerto fascinante, de qualidade superior, inesquecível.

A estória de um anel

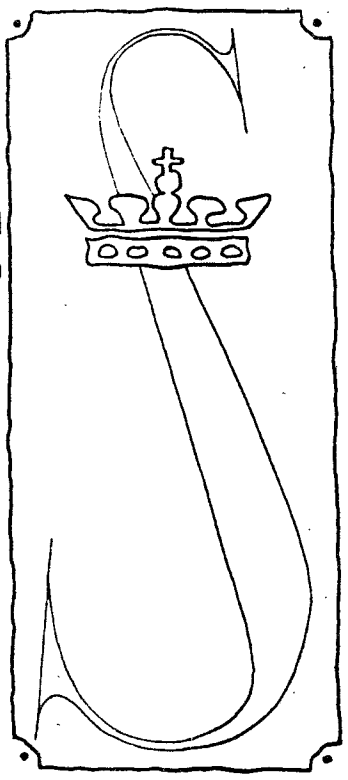
Que, ontem, se confirmou que os The Pogues bebem muito e estão quase sempre alcoolizados é um facto. Só que apesar do álcool, muito, que lhes corria no sangue, (constava que tinha sido um trabalhão arrancá-los da cama, onde curtiam a bebedeira, para os pôr no palco), e ao contrário de casos lamentáveis que por cá se vão passando, a sua música não foi vítima do estado etílico dos seus elementos. Era uma bebedeira visível que permitiu que cambaleantes dessem alguns ligeiros encontrões aos microfones, no entanto não houve falhas de entradas, atrapalhações ou falta de profissionalismo.

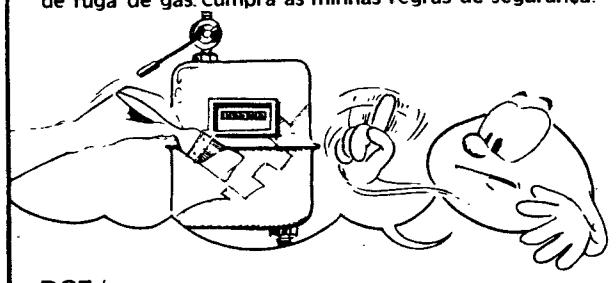
O espaço que havia entre o palco e a primeira fila da plateia era um convite à dança e os Pogues recusaram a atitude da segurança, que insistia em impedir os mais ousados de o ocuparem, incitando todos os que quisessem a aproximar-se. Só que Shane, que dialogou de gatas com alguns elementos do público, não pensou que lhe iam arrancar um anel dos dedos. Atravessado como estava até ao final do concerto e dos dois encores não perdeu entre-temas a oportunidade de pedir que lhe devolvessem o anel. O que não veio a acontecer.

Alguns palavrões, uma apresentação de James Fearnley, com uma pronúncia impecável, em português, de um tema, e muitos "oubrigadôs" completam o cenário do concerto que, com um som razoável e uma iluminação primorosa, se tornou inovidável.

AMOROSOS
três farsas medievais francesas, de autores anónimos,
versão original de José Valentim Lemos
No Teatro da Comuna
Só até 29 de Abril
De 3.ª a 6.ª — 21.30h
Ao sábado 16.30-21.30h

Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura
Apoio dos jornais: DL Expresso 7e7 Região das Caldas

(H)ORAVIVA teatro
APRESENTA
EL-REY DOM SEBASTIÃO
ENCENAÇÃO PEDRO WILSON
COM CRISTINA PAIVA
HELENA REIS SILVA
ALFREDO DE BRITO
RUI PAULO
RUI RESENDE

ESTREIA
DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM LISBOA
28 E 29 DE ABRIL AS 21:30
CONVENTO DOS INGLESINHOS
(JUNTO AO CONSERVATÓRIO - LISBOA)
APOIO: «DIÁRIO DE LISBOA»

Não pinte o contador – isso pode esconder pontos de fuga de gás. Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Alberto Gordillo, autor de jóias

DO METAL À TRANSPARÊNCIA

Lourdes Feria

Fotos de Rui Vasco

Na desoladora malha urbana de Almada, o atelier de Alberto Gordillo impressiona pelo que tem de laboratório, onde talvez decorram secretas operações alquímicas. Há máquinas de fundir e polir, fornos com uma potência de mil graus, centrifugadoras de translação de ceras perdidas, tomadas eléctricas ligadas a relógios, rectificadoras que trabalham a 200 mil rotações por minuto, engenhocas diversas, algumas delas inventadas por este mestre na arte de lidar com metais. Cabe ainda aqui falar de precisão, de rigor e de magia.

Sem pressas, procede ao acabamento do bronze e do acrílico, imprimindo aos materiais que utiliza formas rugosas quer sejam dúcteis ou de extrema dureza. «Concilio o processo tradicional com as inovações tecnológicas» diz. Naquele espaço de prestidigitador, executou uma escultura de três metros que se encontra, agora, no Porto, junto à porta da **Cartene,** a maior fábrica de ourivesaria portuguesa. «Os vizinhos até ficaram surpreendidos quando viram sair a peça. Onde é que arranjou isto, sr. Gordillo?»

Aliás, foi a Cartene, em aliança com a Joalharia da Moda, que financiou a feitura do **«colar do século»,** uma espécie de teia constituida por 300 gramas de platina e 150 brilhantes. Exibida na Bolsa dos Diamantes de Londres, a peça não tem preço. «Criei-a na intenção de colocar Portugal no ponto mais alto da ourivesaria, a nível mundial. Da Alemanha veio expressamente um químico para lhe dar o banho de rádio, o que numa segunda fase fiz desaparecer. Com o avanço da técnica surgiram outras maneiras de burnir a platina que não a privam da cor natural. Concebi o colar, sem soldadura, de molde a ter mobilidade. Quando o levei a uma contrastaria nortenha verificou-se que o seu peso, de platina, suplantava o de todas as peças juntas, fabricadas no ano de 1973.»

Graças ao colar de prata e ametistas, peça de feição barroca a tender já para o geometrismo, fase que viria a explorar, **Alberto Gordillo** recebeu, em 1969, o Prémio Nacional de Joalharia. «Travei uma luta deveras difícil, na época, até conseguir implantar as minhas coisas, tanto mais que não existiam centros comerciais nem boutiques de joalharia. As pessoas riam-se... só que, por coincidência, eu estava sintonizado com o que se fazia lá fora, no estrangeiro. As senhoras limitavam-se a usar o pechisbeque piroso, vendido nos cabeleireiros. Nos finais da década de 60, a Loja das Meias ainda me chegou a contactar com vista a pôr lá peças à consignação, proposta que recusei porque sou muito senhor do meu nariz. Ou me compravam as jóias, ou nada feito.»

Se em termos de ourivesaria a Itália, onde «há fábricas descomunais, do tamanho de fábricas de automóveis», dominava o mercado, a febre de joalharia moderna aconteceu na Suécia. Quanto a Portugal, apenas um grupo restrito de pessoas entendia a dimensão artística da jóia. Caso do empresário Manuel Vinhas que, em 1970, arrebatou a maioria dos objectos expostos por Gordillo, na galeria da casa de móveis **Interforma,** posteriormente extinta. «Eram jóias desmontáveis que podiam funcionar como esculturas de vitrina. Assim, tentei demarcar-me da joalharia tradicional, dirigida a gente rica. Atitude, de resto compreendida pelos capitalistas do antigo regime que, em geral, eram pessoas informadas e cultas. O meu aparecimento foi bastante divulgado pelos órgãos de Comunicação Social, sabia-se que eu tinha algo a dizer.»

Algo a dizer

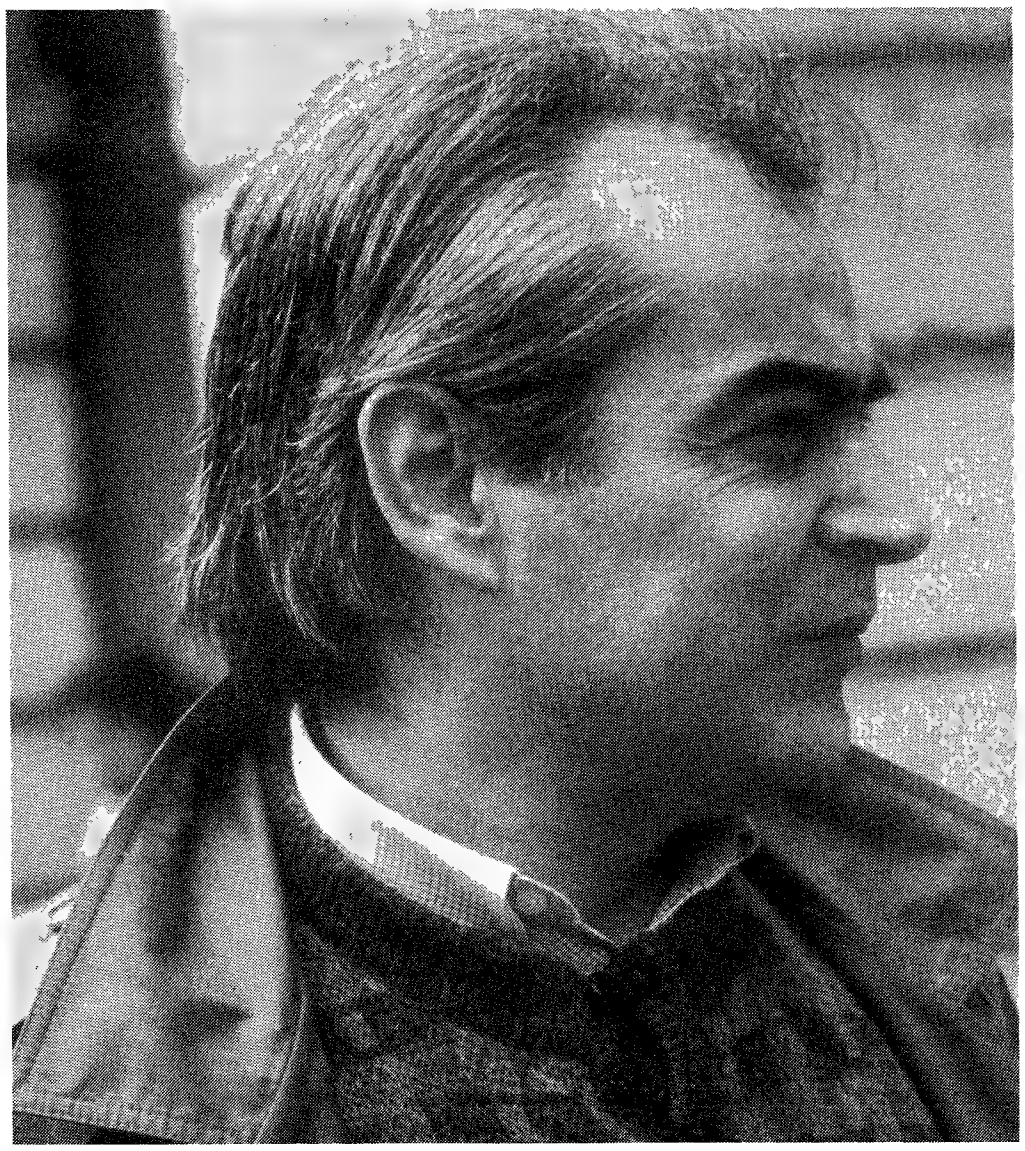
Alberto Gordillo classifica as jóias, segundo três perspectivas: a industrial, a artística e a do acessório de moda. Enquanto esta última se esgota na função meramente decorativa, a artística acompanha a evolução da pintura e da escultura. Resiste ao poder erosivo do tempo. Porque se associa à ruptura efectuada nos anos 60, considera-se um vanguardista. «Situando-as na época da guerra colonial e da revolta juvenil, as minhas peças eram gestuais e nitidamente agressivas, na forma de aplicar as pedras e de trabalhar o espaço. Actualmente pratico um estilo mais harmonioso, virado para o lado estético.»

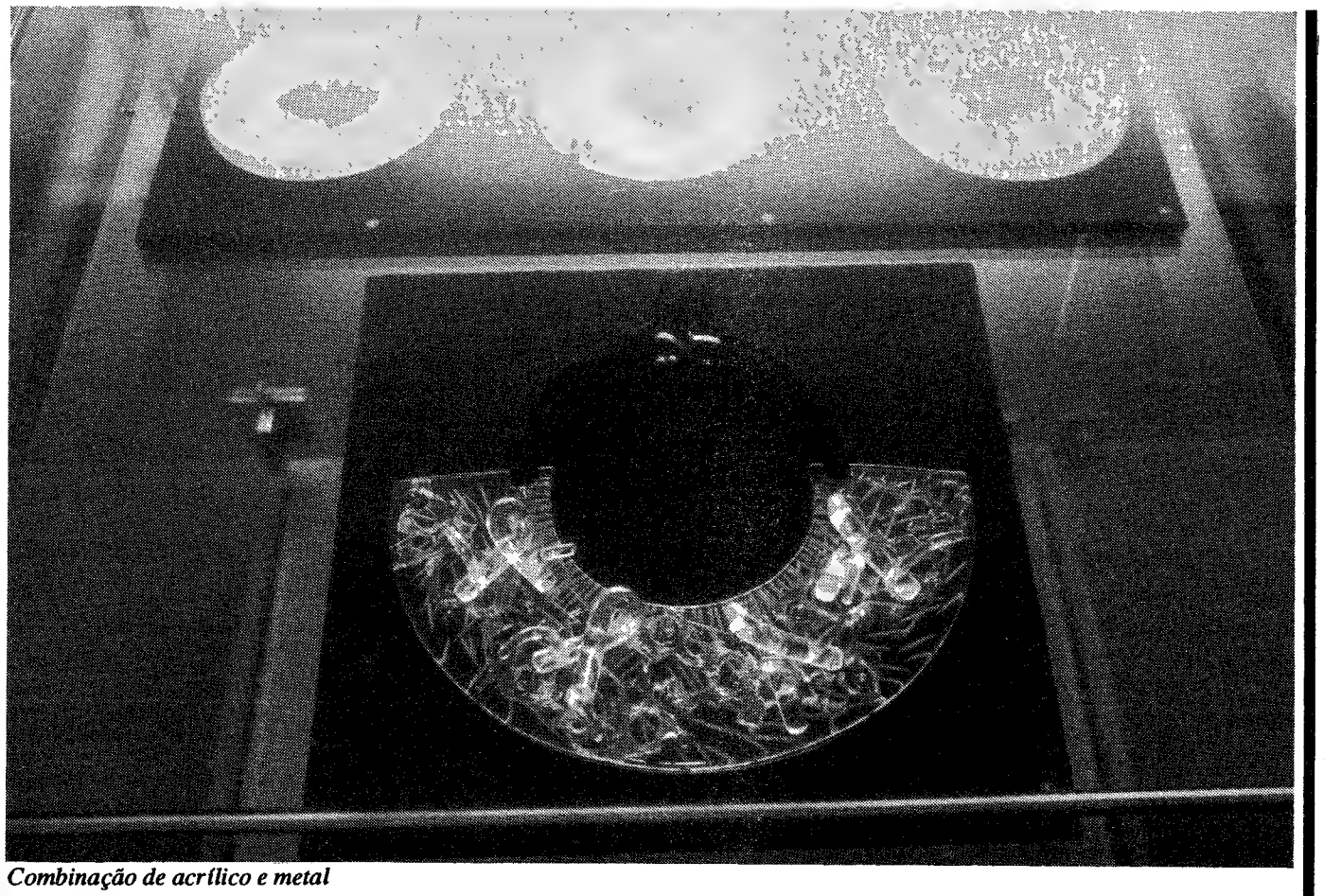
— Como define as peças da colecção de Manuel Vinhas?

— Pertencem ao tal período que se pretendia chocante. Na base do ferro e da prata apresentavam legendas alusivas à história das pedras que, não sendo lapidadas, conferiam ao objecto um aspecto tosco. Por vezes partia as pedras depois de estarem cravadas, obtendo, assim, um efeito oposto ao bonitinho.

— Mas também recorria à cinzelagem e gravura tradicional?

— Isso sucedeu mais tarde, numa fase do meu trajecto em que desenvolvi algumas experiências muito interessantes.





Combinação de acrílico e metal

— Ao que presumo, o 25 de Abril contribuiu para amainar a fúria com que atacava o metal.

— Depois da retrospectiva da Galeria **Tempo,** deixei de fazer jóias, dedicando-me, por inteiro, à escultura.

— Em que medida o escultor se reconhece no autor de jóias?

— As minhas esculturas são jóias a quererem crescer.

— Talvez seja uma colossal asneira, mas a verdade é que as suas esculturas lembram-me as do espanhol Berocal.

— As coisas dele são mais estruturadas e mais mecânicas. Eu tenho a ver com a terra, as raízes das árvores, ao contrário de Berocal que se define pela lisura das superfícies. Gosto da efervescência do metal, das raízes a despontar, do mar agitado, o que corresponde à minha vida. Tive várias famílias, filhos de várias mulheres e várias vidas.

— Inquietude?

— A rotina não se coaduna com o meu feitio.

— Também se deteve pouco tempo na condição de galerista.

— Em 1973, um dos maiores industriais de ourivesaria pôs à minha disposição uma verba altíssima para a época. Então, fundei a Galeria **Tempo,** da qual hoje estou desligado. Ao aperceber-me que a ideia da firma era explorar um novo campo, começaram as fricções.

— Nesta derradeira fase da sua trajectória, que coincide com o retomar da jóia, notam-se influências da **arte-nova.**

— Dantes repugnava-me o conceito de belo, agora enveredei, por uma via mais calma e sensual.

— Admite ter influências de **Lalique?**

— Parece que as tenho, contudo a minha maneira de viver aproxima-se mais da de Benevuto Cellini. Costumo reunir várias épocas nas minhas jóias, sem nunca perder de vista o futuro da ourivesaria.

Jóias em computador

— Que futuro preconiza para a ourivesaria portuguesa?

— Julgo que a joalharia industrial se vai manter, em paralelo com a artística. Estou convicto de que, cada vez mais, as pessoas se interessarão pela jóia-escultura. Dentro desta linha cabe a exposição que fiz no Museu do Traje.

— Mas serão coisas puníveis?

— Na inauguração houve quem perguntasse: isto é para usar? Não tenho culpa dos portugueses serem baixos. A jóia pode ocupar parte do corpo, ser usada em qualquer sítio que se queira. Preparo-me para aderir ao esquema electrónico, o que significa programar cores e formas, condizentes com o estado de espírito do indivíduo. O problema reside na passagem das minhas árvores e dos meus apelos telúricos para uma joalharia computadorizada.

— Fria e impessoal?

— Não, necessariamente. Nos anos sessenta, quando fiz anéis com dois ou três orifícios para os dedos e que cobriam a parte de cima da mão, as pessoas espantaram-se.

— Qual é a sua relação com as pedras?

— Mágica. Sem pretender excluir os homens, acho que as pedras são femininas.

— Fascinam-no as pedras preciosas?

— Fiz um colar, símbolo do meu conhecimento técnico, que levava brilhantes, todavia prefiro as pedras desprezadas pela ourivesaria tradicional, tais como lápis-lazúli, malaquite, ónix, etc. Das pedras preciosas seduzem-me mas as ditas com defeito, pois têm raios de que tiro partido.

— E as esmeraldas?

— Atraem-me, sobretudo as que, no campo comercial são menos valorizadas: aquelas que parecem conter uma luta dentro delas. Já constipei algumas pedras, de propósito...

— Como?

— Na gíria da ourivesaria chama-se constipar... diziam-me na oficina do meu tio: passa o colar por água mas não constipes os diamantes.

— Que aspecto tem um diamante constipado?

— Diabólico (risos). É como se tivesse apanhado uma corrente de ar, assemelha-se a uma pedra de sal.

— Deve ser emocionante trabalhar com pedrinhas que valem fortunas. E se, por acaso, se extraviam?

— Para os joalheiros, um brilhante é como se fosse uma pedra da rua. Pode saltar pela janela, o que já me sucedeu, na oficina do meu tio, ou, de acordo om uma história que ouvi contar, introduzir-se no buraco da fechadura.

— Como se distingue um brilhante falso de um verdadeiro?

— Quando atinge um certo tamanho e pureza, nem os grandes negociantes sabem se é autêntico.

— Associo os diamantes a roubos, quadrilhas internacionais, crimes e mortes. Portanto, a toda uma carga maldita.

— Uma tarde telefonou-me um industrial a dizer que me queria mostrar um colar. Ao abrir o estojo deparei com duas mãos a agarrar uma argola. A peça, de oiro e brilhantes, tinha as unhas das mãos esmaltadas e, ao ser posta no pescoço, parecia estrangular quem a usava. Arrepiante! Porque é que se manda fazer uma coisa daquelas?

Talismã

— Superstícioso?

— As jóias herdadas carregam, por vezes, maldições... vêm de vidas amarguradas. Há um indivíduo da televisão que se recusa a tirar o anel, assinado por mim. Chega a dormir com ele, atribui-lhe a qualidade de amuleto.

— Vão os anéis e fiquem os dedos...

— Isso é linguagem de construtor civil, do salve-se quem puder. Do oiro empenhado, com o valor de nota.

— Mas tem de concordar que é uma atitude pragmática.

— É a filosofia dos que guardam as jóias nos cofres dos bancos.

Nascido em Moura, ano de 1943, **Alberto Gordillo** sente-se mais lisboeta que alentejano. Rendeu-se ao **charme** de Lisboa, ainda que admire a personalidade ímpar, **«mais vale partir do que torcer»,** dos alentejanos. Um perfil que se esboça nas brincadeiras infantis do **fazer coisas** e com traços confirmados na aprendizagem, ainda menino, na oficina do tio, da Rua da Prata. Andarilho e boémio, cumpriu, nas décadas de 60 e 70, um itinerário infalível, abarcando as tertúlias do Monte Carlo e da Brasileira, jantar nas imediações do Saldanha, no presente irreconhecível, e fim de noite no Bolero. Homem vivido, teve três mulheres e três filhas — é, agora, avô assumido. «Amei e fui amado, frequentei bares esquisitos e fiz noitadas. A esta vivência devo o que sou hoje.»

É justamente um artista. «Confortam-me essas pratas liquefeitas, arrefecendo lentamente na saudade do fogo interior, ganhando vibrações de âmbar, de ágata, essas jóias entre a mineralogia e a ourivesaria que nos olham com o veludo da retina, onde coruscam espadas e vagueia uma lua que murmura coisas recônditas e inaudíveis e de cuja boca saem pedras preciosas.» Palavras, de Lima de Freitas, que descrevem, no catálogo do Museu do Traje, os feitos e feitiços patentes na exposição de Gordillo.

Jóias ou objectos habitados de registos e impressões colhidas numa vida repleta de amizades, amores, crenças e de fluidos. A resplandecência da prata, a limpidez do brilhante, a opacidade do bronze e os insondáveis segredos que ocultam.

Programa de Ivo de Oliveira suspenso na Rádio de Macau

O programa «Nós e a Noite», da autoria do jornalista Ivo de Oliveira, foi suspenso preventivamente das emissões diárias do canal português de Rádio da Teledifusão de Macau (TDM) — confirmou à agência Lusa fonte próxima da administração da empresa.

A suspensão deve, no entanto, tornar-se efectiva, logo que o processo percorra os formalismmos burocráticos necessários, a cargo dos advogados da empresa.

A suspensão do programa de Ivo de Oliveira — que exerce também a sua actividade profissional no vespertino «Jornal de Macau» — foi decidida pelos órgãos directivos da empresa, na sequência da radiodifusão de crónicas consideradas ofensivas da dignidade dos jornalistas da TDM.

«A TDM não pode permitir a utilização da sua antena em prejuízo próprio ou como veículo para ofender os quadros da empresa» — disse uma fonte próxima da administração da estação de rádio e televisão.

No seu programa, que ia para o ar diariamente das 22 às 24h, Ivo de Oliveira classificou como sendo de «fantochada», «pouca vergonha» e «nojice» o ambiente nas redacções portuguesas da TDM de Rádio e Televisão.

Em duas crónicas emitidas ao longo do programa no início desta semana — explicou à Lusa um jornalista da redacção portuguesa da TDM — Ivo de Oliveira declarou que existem em Macau «portugueses que são vermes, répteis e subservientes» e pediu a intervenção do governador para o libertar de «tanta mediocridade, incompetência e estupidez».

De acordo com o relato do mesmo profissional, Ivo de Oliveira aconselhou Carlos Melancia a «limpar o caminho» para que «o amor, a competência, o trabalho e a harmonia» regressem às redacções portuguesas da TDM.

Em reacção às crónicas radiodifundidas por Ivo de Oliveira, os jornalistas portugueses dos canais de rádio e televisão da TDM enviaram uma carta à administração da empresa, com conhecimento ao Sindicato dos Jornalistas, na qual se declaram «surpresos com o tom dos comentários, não tanto pela pobreza verbal e mau gosto sintáctico, mas pelo paradoxo de (Ivo de Oliveira) se permitir criticar funcionários da empresa que generosamente lhe paga a colaboração».

«O senhor Ivo de Oliveira, no estilo que o caracteriza — refere a missiva dos jornalistas —, permitiu-se classificar de «fantochada», «pouca vergonha» e «nojice» o ambiente vivido nas redaçcões do território».

No documento, os profissioansi da TDM dizem não reconhecer a Ivo de Oliveira «qualquer qualidade profissional, intelectual ou moral para a produção deste tipo de discurso».

EMOs jornalistas da TDM dizem ainda não reconhecer o direito ao jornalista Ivo de Oliveira para se «pronunciar sobre questões de ética e deontologia jornalística, porque as suas afirmações contra colegas de profissão são o mais grosseiro exemplo de menoridade deontológica e moral».

No passado dia 20, o então director do canal português de rádio da TDM, António Duarte (que, entretanto, se demitiu), suspendeu o programa «Som Brasileiro», produzido, realizado e apresentado por Ulisses Camargo, por ter divulgado uma música do grupo «Traje a Rigor» considerada ofensiva da moral pública.

Jovens vão ter um novo concurso

Numa iniciativa conjunta do Instituto da Juventude e do Clube Português de Artes e Ideias, acaba de ser instituído o "Concurso Cultura e Desenvolvimento - Encontro Jovens", inserido no Programa Unesco "Década Mundial do Desenvolvimento Cultural".

Poderão participar nesta iniciativa todos os jovens, com idade até aos 30 anos (completados até 31 de Dezembro de 1988).

O programa desenvolver-se-á em 12 áreas: música contemporânea, cinema e video, imprensa e rádio, estilismo, joalharia, design gráfico, publicidade, artes plásticas e fotografia.

Em todas estas áreas estão previstos prémios com valores até 500 contos. Para cada uma existem regulamentos específicos, que se encontram à disposição dos interessados nos serviços regionais do Instituto da Juventude ou no Centro Nacional de Informação para a Juventude, na Avenida da Liberdade, 194, em Lisboa.

Karajan demite-se da Filarmónica de Berlim

O maestro Herbert Von Karajan demitiu-se de director da Filarmónica de Berlim, alegando razões de saúde, informou uma fonte oficial em Berlim Ocidental.

Anke Martiny, responsável pelo pelouro da Cultura em Berlim Ocidental, disse que recebeu uma carta do maestro austríaco, anunciando que a demissão tinha efeitos imediatos.

Karajan, que fez 81 anos no dia 5 de Abril, tem tido problemas de saúde nos últimos anos. Herbert Von Karajan foi designado «maestro vitalício» da Filarmónica de Berlim, em 1955.

«Os resultados dos exames médicos não me permitem cumprir as minhas obrigações», afirma na carta.

Martiny afirmou respeitar a decisão de Herbert Von Karajan e agradeceu ao maestro o seu «excelente e bem sucedido trabalho».

CRÍTICA DE MÚSICA

CONCERTOS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Nuno Barreiros

A temporada de concertos e bailado no Grande Auditório Gulbenkian atingiu, nas últimas semanas, um ritmo quase alucinante. E não só pelo número das manifestações mas também — é de justiça reconhecê-lo — pelo seu nível qualitativo, geralmente muito elevado. Entremeando dois dos mais memoráveis acontecimentos artísticos do ano — a montagem musical e cénica de **As Bodas** de Stravinsky e o recital de canto e piano por Felicity Lott e Geoffrey Parsons — prosseguem as apresentações semanais da Orquestra Gulbenkian, num apreciável eclectismo de programação dentro das matrizes mais correntes ou habituais do concerto sinfónico, com a presença, sempre aliciante e apetecida para parte muito considerável do público tradicional, de solistas destacados.

Nesta perspectiva vão alternando, na presente série, nomes sonantes do grande tablado internacional e intérpretes cuja notoriedade não alcançou de maneira tão retumbante, pelo menos por agora, as culminâncias da fama. Mas com frequência deparam-se-nos artistas interessantes ou que vale a pena ficar a conhecer, alguns bastante jovens ou em princípio de carreira, aos quais não será despropositado vaticinar uma trajectória relevante.

É o caso do trompetista sueco Jan Gustavson, que ainda não completou 30 anos e se fez ouvir num **Concerto** recentemente descoberto de Hummel — um contemporâneo de Beethoven e aluno de Mozart, hoje bastante esquecido mas quem foi, na dupla qualidade de pianista e compositor, uma celebridade do tempo. Gustavson encontrou nessa obra ensejo excelente de abrir um virtuosismo de grande classe e um fraseio a carácter.

Por seu turno, o austríaco Franz Welser-Möst, também jovem, pois nascido em 1960, mas já em carreira ascensional, afirmou-se um regente de categoria e vigoroso, através de bons resultados obtidos com a falange instrumental gulbenkiânica. A sua presença ficou ligada à audição de uma das sinfonias de Dvorak pouco tocadas entre nós: **n.º 7, op.70, em ré menor.** Entre as suas colegas, saídas da pena do mestre checo, é, porventura, uma das mais densas de escrita e de conteúdo, com páginas de expressão fortemente dramática em que, com frequência, pairam tanto um perfume bem popular como uma sombra pronunciada da admiração que o compositor sempre manifestou por Brahms (que, aliás, lhe pagava na mesma moeda).

Ontem foi a vez de escutarmos um moço violinista francês que anda pelos 30 anos, já distinguido com vários galardões extremamente prestigiosos: Concurso Carlo Fleesh (1980), Marguerite Long — Jacques Thibaud (1977, Grande Prémio) e Tchaikovsky, de Moscovo (1986, 1.º Prémio). As suas inegáveis qualidades — sonoridade bonita e de grande pureza, embora não muito ampla, e técnica desenvolta e solidamente alicerçada, permitindo-lhe triunfar plenamente em passagens rendilhadas e ágeis — foram postas à prova numa obra de fundo do repertório: o sempre delicioso e lírico **Concerto em mi menor** de Mendelssohn. Os entusiásticos aplausos da assistência levaram a um extra: a talvez mais célebre **Bourrée** de Bach, excelentemente tocada.

Quanto ao maestro da tarde, Li De-Lun, de nacionalidade chinesa, cuja formação se aperfeiçou numa escola tão importante como o Conservatório de Moscovo, é uma personalidade com larga carreira internacional de regente. Por outro lado, tem exercido na sua pátria uma acção diversificada de organizador e pedagogo. Prestou colaboração atenta no **Concerto** mendelssohniano e deu, a começar, uma obra orquestral chinesa intitulada **Lua reflectida na Segunda Fonte**, da autoria de um renomado compositor de música popular, Hau Yamjun, cego de nascença. Segundo informa o programa, o título referido alude a um lugar muito conhecido da província de Jangsu. Trata-se de uma peça de ambiente lírico e estrutura singela, originariamente destinada a «erhu» (instrumento típico chinês, espécie de violino mas apenas com duas cordas, que são friccionadas pelo arco), peça que depois foi transcrita e reelaborada para conjunto de instrumentos de arco.

Na 2.ª parte do programa tivemos a **Sinfonia** de César Franck. O maestro Li De-Lun, bem secundado pela Orquestra Gulbenkian, mostrou-se regente experimentado mas igualmente temperamental, muito atento à planificação global da partitura. Dela nos proporcionou uma versão algo compassada (nomeadamente no trecho central, que me pareceu levado num andamento demasiado lento) e salientando o jogo contrastante dos planos sonoros. Dir-se-á que Li De-Lun aceitou e realçou mesmo o carácter organístico da escrita orquestral da obra, geralmente em blocos maciços, não procurando assim — ao contrário da tendência de outros regentes — como tornar mais transparente, como que aligeirar a matéria sonora. Foi uma concepção plenamente defensável, de que resultou uma dimensão interpretativa frisando, não raro, um lirismo de expressão dramática e a índole monumental daquela calorosa construção sinfónica.

29 de Abril de 1884

Nascimento de Jaime Cortesão

Médico, poeta, historiador e político, Jaime Cortesão, uma das figuras marcantes da sua época, nasceu em Ançã, Cantanhede, em 29 de Abril de 1884, morrendo em Lisboa a 14 de Agosto de 1960.

Tendo estudado em Coimbra, Porto e Lisboa, formou-se em Medicina em 1909 e exerceu o Magistério no Porto, de 1911 a 1915.

Voluntário na 1.ª Grande Guerra como médico miliciano, foi ferido em combate, sendo então condecorado.

Acompanhou António José de Almeida ao Brasil, em 1922, e, após o 28 de Maio, de que sairia o «Estado Novo» salazarista, exilou-se em 1927. Percorreu, então, a Espanha, a França, a Bélgica e o Brasil, onde procedeu a trabalhos de investigação nos «grandes arquivos».

Radicando-se no Rio de Janeiro em 1940, dedicou-se à docência universitária e a cursos especializados sobre a História dos Descobrimentos Portugueses — de que se tornou notável especialista — e da formação territorial, política e cultural do Brasil.

Em 1944 foi encarregado de um curso de História da Cartografia do Brasil para diplomatas no Itamarati (Ministério Brasileiro das Relações Exteriores) e em 1952 organizou a Exposição Histórica de S. Paulo, durante as comemorações do quarto centenário da Fundação da Cidade, recebendo, então, o título de «Cidadão Benemérito».

Cultivou a poesia, o teatro histórico e a literatura infantil, entre outros géneros, mas a sua obra perdurável fundamenta-se na investigação histórica e sua interpretação religiosa, científica, filosófico-sociológica e ecuménica, sobretudo nos aspectos luso-brasileiros.

Da sua infatigável actividade destaca-se, pela sua relevante importância, à colaboração que deu à «História da Colonização Portuguesa do Brasil», de Malheiro Dias, à «História de Portugal», dirigida por Damião Peres, à «História do Regime Republicano em Portugal», dirigida por Luís de Montalvor e «História da Expansão Portuguesa no Mundo», de Hernâni Cidade, António Baião e Manuel Múrias.

A sua obra de maior fôlego foi «Descobrimentos Portugueses», em dois volumes e que deixou inacabada.

No Palácio do Marquês da Fronteira

PEÇAS DE ESCULTORES HÚNGAROS

Lourdes Feria

Em representação do movimento vanguardista húngaro, oito jovens escultores expõem as suas peças no Palácio do Marquês da Fronteira. Trata-se de um conjunto de obras onde se associam os ritmos orgânicos e inorgânicos, expressivos de uma corrente moderna que contraria a estética oficial e académica. Cabe-nos, portanto, sublinhar as características que traduzem a ruptura, bem como as influências do Ocidente que este grupo de artistas reflecte. Sob o título de escultura Magiar, homenageando assim o poeta, a mostra define-se pelo que contém de simbolismo e de alusivo à vitalidade da natureza.

Pode-se dizer que o novo movimento húngaro mobiliza impulsos urbanos e rurais e ainda as pulsões, a nível formal, do Oeste e Leste. É uma simbiose, um resumo de informações e experiências que revelam a permeabilidade da Europa Central, às propostas internacionais, sem todavia se verificar qualquer perda de identidade e da alma de um país que produziu figuras como Vasarely e Bela Bartok. As peças são feitas em bronze, madeira, mármore, ferro fundido, aço, metais cromados, de toda uma diversidade de materiais que intervêm na arte escultórica.

Ocupam uma sala do Palácio, o hall de entrada e o terraço, onde sobressaem belos painéis de azulejos que evocam áreas do conhecimento, nomeadamente a astronomia, a aritmética, a geometria, a dialéctica e a retórica. Uma disposição inteligente que a envolvência valoriza. Na inauguração compareceu a dr.ª Maria Barroso, esposa do Presidente da República que, numa conversa informal e rápida porque tinha outros deveres a cumprir, com Fernando de Mascarenhas, o Marques da Fronteira, aludiu à época em que naquele mesmo palácio se realizavam encontros conspirativos contra o regime anterior. «Lembra-se da célebre reunião de 69?» – disse. Referiu-se ainda à **Perestroika**, fenómeno que está na ordem do dia, a propósito da aragem que corre nos países de Leste.

Quanto à iniciativa de trazer a Portugal os escultores húngaros, dos quais destacamos os nomes de Adam Farkas, Attilla Lata e Tomás Gaal, este último representante da geração dos anos oitenta, deve-se ao especial empenho de duas mulheres: a embaixatriz do Brasil na Hungria, Rosa Maria Tasso Fragoso Crieco, e a Maria Raquel Reis, que fez o seu doutoramento ali, a convite do Instituto de Matemática da Academia de Ciências da Hungria, e na qualidade de bolseira da Fundação Gulbenkian.

Como presidente da Associação Portuguesa pela Arte, organização conhecida pela sigla APEA, cujo sócio número n.º 1 foi Almada Negreiros, estabeleceu contactos com as grandes escolas de arte e de educação húngara, o que lhe permitiu celebrar o centenário de Bela Bartok e de Kodaly, de colaboração com a Universidade Técnica de Lisboa e ainda muitas outras realizações, no âmbito do intercâmbio cultural. Sobre o porquê da mostra, explicou-nos que a ideia se prende com a divulgação da «tradição escultórica, a nível de metais, da Europa Central».

Raquel Reis, que desempenha a função de vice-presidente do Centro Republicano de Almirante Reis, onde nasceu o MUD, acrescentou ainda que a exposição, patente no Palácio Marques da Fronteira, durante quinze dias, será acompanhada de colóquios, a cargo de professores da Escola Superior das Belas Artes, da António Arroio e do ARCO. Iniciativa esta, liderada por **Costa Cabral,** que certamente virá esclarecer os que não sabem nada ou muito pouco sobre o que se faz na Hungria, em termos de escultura.

"O Início de Estação", longa-metragem da Checoslováquia

O FESTIVAL DE SANTARÉM COMEÇA AMANHÃ

Santarém vai ter de 30 de Abril a 7 de Maio mais uma edição, a décima quinta, do seu Festival Internacional de Cinema. Com várias actividades culturais paralelas os seus organizadores prometem uma semana inesquecível.

Para além do Festival Internacional de Cinema de Santarém terão lugar o III Festival de Vídeo e a IV Mostra Livre de Vídeo. Em competição estarão quatro secções: Longas Metragens subordinadas ao mote de O Homem no Mundo, Curtas Metragens sujeitas a dois temas, a Agricultura e o Meio Ambiente, Vídeo dedicado também aos dois temas anteriores e Cinema Documental subordinado à temática O Homem e a Terra. Continuando este a ser o único festival temático, até agora, existente no país.

Participações concorrentes

São em número de dezasseis as longas-metragens a concurso vindas do Canadá, África do Sul, Roménia, Áustria, Checoslováquia, Índia, França, Espanha, Bulgária e Portugal. As Curtas Metragens dedicadas ao tema Agricultura são 40 e as do Meio Ambiente 30. Ou seja, cerca de 160 filmes e vídeos, oriundos de 30 países, sendo 40 de nacionalidade portuguesa. De referir ainda que a maior parte das produções a concurso datam de 1988/89.

Nos vários júris do certame encontramos nomes conhecidos de realizadores e actores: Cássia Kiss, Carmen Dolores, Flávia Almeida e Hughes Fontaine, entre outros. Durante o festival, e após a exibição dos filmes, a organização promoverá troca de impressões entre o público e os realizadores presentes.

Ciclos paralelos, efemérides e homenagens

Integrando os Ciclos Paralelos haverá manhãs infantis e tardes juvenis gratuitas para as escolas. Um dos ciclos comemora os 200 anos da Revolução Francesa com a exibição de "Amadeus", "Xica da Silva", "O Caso Danton", "Missão", "A Revolução" e "Cobra Verde". Chaplin também é lembrado e poder-se-á recordar Charlot no "Grande Ditador" e "O Garoto". Há tempo ainda para rever alguns filmes de Spielberg como "E.T. o Extraterrestre", "Tempos Difíceis" de João Botelho e "A Mulher do Próximo" de Fonseca e Costa.

A par da exibição dos filmes, e como manifestações paralelas haverá três exposições: 1789 - Revolução Francesa, Hollywood e Cartazes para 1990/91 do FICS. Bem como a realização, a 5 de Maio, de um painel subordinado ao título: O cinema na província, os cinemas da província.

A abrir o festival haverá um baile para convidados e população de Santarém que contará com a presença da Orquestra do Casino Peninsular da Figueira da Foz. Nessa mesma noite, e a propósito, o Veto Teatro Oficina fará a ante-estreia da peça "O Baile" de Helder Costa. Um programa recheado.

"Some Great Guys!", do romeno Cornel Diaconu

A SEMANA

Rui Eduardo Paes

Sábado, dia 22

Também as formas «menores» de cultura podem contribuir para romper horizontes e contrariar submissões, ao contrário do que muitos puristas da sua secção Alta dizem e defendem. Um exemplo é hoje noticiado pelo «Expresso» com localização em Odivelas: alunas do Instituto local, internas na única instituição da tropa que em Portugal recruta cidadãos do sexo feminino, fizeram «greve da fome» para protestarem contra uma proibição superior que as impedia de ver a telenovela brasileira e toda a programação televisiva que passasse das 21 horas. As raparigas só ingeriam o pequeno-almoço e o lanche, recusando-se a almoçar e a jantar. Alarmado o Exército, logo lhes foram oferecidos bifes com batatas fritas, coisa rara naquela casa. Para elas pegarem no garfo e na faca deixam-nas agora ficar em frente do pequeno ecrã até às 21 e 15. Enfim, hoje não «porque é sábado». Quem diria, o «Sassaricando»!...

Domingo, dia 23

Os que prezam mais o brio nacional do que a preguiça vêem hoje mais um episódio da série «Fados», com «Regresso», filme português de Faria de Almeida rodado em Macau. Mas com arrependimento: sem descobrir ou ponta de narrativa ou de interesse, o telespectador fica limitado a olhar imagens turísticas de uma região que é vista, nestes derradeiros anos de administração portuguesa, como a última teta do Império e mais nada, só conseguindo reter a dor de corno que as atravessa de fio a pavio.

Segunda, dia 24

É véspera de comemoração revolucionária, mas antes de todas as condiderações políticas a grande notícia do dia é a alusão de que cada vez gostamos mais de chocolate (importámos 6569 toneladas dele o ano passado). Não obstante ser assim, só 35 em cada 100 portugueses lavam os dentes, segunda surpresa estatística de que somos informados hoje. Pois é... Seja como for, estamos em segunda-feira gorda: Lella Cuberli canta no S. Carlos e no Quarteto começa o ciclo «O Cinema e o Crime».

Terça, dia 25

No sábado anterior Agustina Bessa Luís legendara no «Expresso-Revista» uma fotografia do 25 de Abril de 1974 do modo que segue: «Quem se manifesta já está conformado.» Será mesmo? Na véspera o «Correio da Manhã» citara o «Catecismo Revolucionário» francês de há dois séculos na passagem em que, perguntando-se pelas virtudes revolucionárias, se defende que elas são «a pilhagem e o assassínio» e logo fica acrescentado que as revoluções só aproveitam «aos patifes e ambiciosos». A palma, no entanto, vai para Agostinho da Silva, comentado por todos os jornais. Na Assembleia da República, sem gravata, o velho mestre exalta na Revolução do 25 de Abril a dicotomia entre «sonho e objectividade, audácia e cuidado».

Quarta, dia 26

Num cantinho mais colorido do «Diário de Notícias» vem a notícia da formação em Itália de uma tal Aliança Nacional para a Salvação do Macho Italiano (ANSMI). Os fundadores da organização desabafam: «Estamos cansados de ser depenados como frangos. Já é a hora do sexo forte se comportar como tal.» A história interessa-nos porque a ANSMI quer abrir sucursais no resto da Europa e o macho luso não gosta de ficar para trás, roendo-se por não ter sido o primeiro a parir a ideia.

Quinta, dia 27

Em Mafra, uma parte do velho edifício do Casino da Ericeira é derrubada por uma escavadora, segundo alerta do «DP». A intenção era recuperar o imóvel, parte do nosso património cultural, mas andamos abrutalhados: onde mexemos estragamos. Tudo bem: o País não pára, estrebucha, e hoje mesmo é editado pela Quetzal um livro inspirado no tríptico «As Tentações de Santo Antão» de Hieronymus Bosch, juntando uma pequena ficção de Antonio Tabucchi, um estudo de José Luís Porfírio e várias reproduções da obra em causa. No seu conto, Tabucchi entende o mundo contemporâneo como um «lugar indiferenciado, sem miséria, sem resgate e sem grandeza». Não tem razão: a dez minutos do Funchal, na Madeira, descobre-se que cinco pessoas, incluindo três crianças, habitam numa caverna!...

Sexta, dia 28

Salazar, o António dos Pequeninos, faz 100 anos que nasceu. Respondendo sobre o que pensavam de um Salazar que não conheceram, dois jovens entrevistados pela RTP disseram há uns dias que ele «não comia criancinhas ao pequeno-almoço». Agora que ficámos esclarecidos, podemos descansar. Em «O Jornal Ilustrado» Manuel Villaverde Cabral assina mesmo um artigo que intitula «Salazar Nunca Existiu».

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
O HERÓI DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.30h

Cinebolso
A NINI PREPAROU TUDO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30h
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(maiores 18 anos)
23.30h

Cine Camões
T. 324194
REENCONTRO DO AMOR
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
BRADOOCK – DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estreia nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
A PAIXÃO
15.30h
O AMANTE
18.30h
LÁGRIMAS E SUSPIROS
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza
JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
A MOSCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
O TERROR DO FAR-WEST
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A LUTA DOS DESTEMIDOS
24.00h

Estúdio
— T. 555134
GENTE GIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
GANDHI
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
O TERROR DO FAR-WEST
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
A MOSCA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
GAROTAS DO REFORMATÓRIO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
T. 326305
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h
O COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4
OS INVASORES DE MARTE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
AS JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
00.45h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Aonde é que Pára a Polícia?!...»,às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Assalto ao Arranha-Céus», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «O Lobo dos Céus», 15.30 e 21.30h

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Os Gémeos», às 15.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Linhas Trocadas», 15.30 e 21.30h. — (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Entre o Inferno e o Céu», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 — Encerrado para descanso do pessoal

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 — Encerrado para descanso do pessoal

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 — Encerrado para descanso do pessoal.

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Desaparecido em Combate», às 15.30, 18.15 e 21.30h. (Maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «O Tesouro de Kampuchea», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

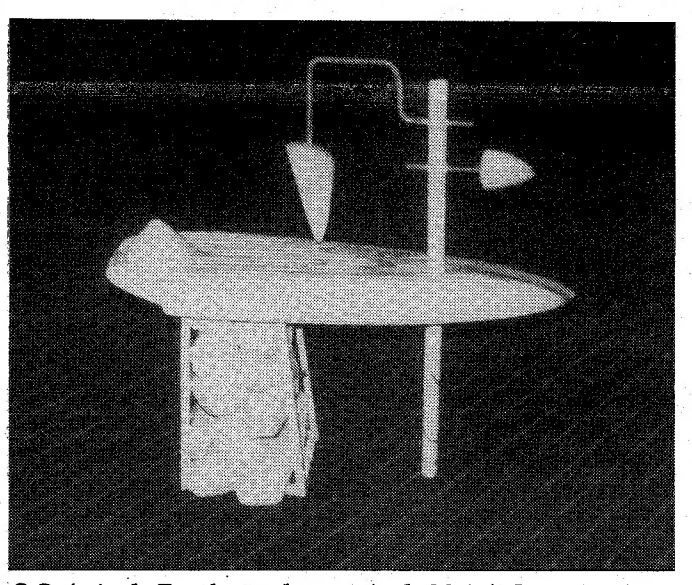
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Prazeres Escaldantes», às 24.00h (maiores 18 anos)

SALÃO DE PRIMAVERA NO ESTORIL

Encontra-se patente no Casino Estoril, até 7 de Maio, o IV Salão de Primavera, certame de pintura, desenho e escultura aberto á participação de artistas plásticos dos 18 aos 35 anos.

Um júri constituído pelos professores da ESBAL Matilde Marçal e Lima Carvalho, pelo representante da Caixa Geral de depósitos dr. António Nelson e pelo director da Galeria de Arte do Casino, dr. Nuno Lima de Carvalho,atribuiu os seguintes prémios (entregues no dia da inauguração):Prémio"Estoril Sol" (Escultura) a Moisés Preto Paulo pela autoria da obra "Hucha-Derrete";Prémio "Caixa Geral de Depósitos (Pintura) a Hugo Ferrão pela autoria do trabalho "Mãos de Terra"; Prémio Caixa Geral de Depósitos (Desenho) a Francisco Ferro pela autoria de "Fragmentos XI". Estes prémios são de aquisição e no valor de 350 000$00, 300 000$00 e 150 000$00, respectivamente.

Considerando o elevado nível das obras admitidas a este salão , o júri decidiu ainda atribuir menções honrosas a 15 artistas. Concorreram ao IV Salão de Primavera 275 obras de 135 autores, tendo sido admitidos 86 com cerca de centena e meia de trabalhos.



O Prémio de Escultura, da autoria de Moisés Preto Paulo

TEATRO

COMUNA (Sala 2): até dia 29 o grupo "Teatro O Bando" apresenta a peça "Estilhaços" de Mário de Carvalho. Encenação e cenografia de João Brites, compositor António de Sousa Dias, interpretação de Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

AUDITÓRIO DO BESCL (R. Luís, 27): nos dias 30 de Abril e 1 de Maio, às 21,30, "Trigo Limpo-Teatro ACERT" de Tondela apresentam em Lisboa "A Mar Mulheres" com textos de Alves Redol, Gabriel Garcia Marquez e Jorge Amado.

CLUBE DE VISEU: esta noite, apresentação da peça "A Voz Humana" de Jean Cocteau, por Isabel de Castro. Trata-se do último espectáculo do Grupo Teatro Hoje/Teatro da Graça, com encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Manuel Castanheira, tradução de Carlos de Oliveira, figurino de José Manuel Costa Reis, montagem de Fernando e Mário Correia, luzes de Eduardo Cruz.

BAILADO

AUDITÓRIO DA TA-BAQUEIRA (Albarraque): hoje às 21,30 a Companhia de dança de Lisboa apresenta "Inventário em 5 Andamentos" (estreia absoluta) com coreografia de Francisco Camacho e ainda os bailados "Mãos de Vento" de Mónica Levy e "Taquicárdia" de Paulo Ribeiro.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentenário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfica, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 30 de Abril, uma exposição comemorativa do centenário do pintor Pedro Cruz, com 60 quadros da sua autoria (óleos, aguarelas, pastel e desenhos).

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmento.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 8 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição "Claridades" - pintura sobre tela crua de Álvaro Carneiro.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

VOZ DO OPERÁRIO: até 6 de Maio, integrada nas comemorações do 15º aniversário do 25 de Abril promovidas pela Associação 25 de Abril, uma exposição de desenhos sobre esta data, executados por alunos de escolas primárias e preparatórias de todo o país.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 7 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Abílio Cristóvão.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de João Jacinto e serigrafias de Pedro Maia.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3-ao Castelo): até 7 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 18, gravuras da pintora Marília Viegas, exposição retrospectiva da sua obra nesta área.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 5 de Maio, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, escultura de Humberto Lebroto.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 3 de Maio, aguarelas de Marion Rümpeler. De segunda a sexta das 10 às 20.

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Teresa Barbieri.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 6 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição de escultura de Moisés (Alvalua)

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

ASSÍRIO E ALVIM (R. Passos Manuel): até 6 de Maio, uma exposição sobre a vida e a obra de Emídio Santana, figureira primeira do anarquismo em Portugal.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, esculturas de José Pedro Croft.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, Pintura de Leonor Veiga

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, aula Rego, João Cutileiro, Celeste Maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: até 30 de Abril, todos os dias das 15 às 23, pintura cerâmica de Antão.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA: até 2 de Maio, pintura de Real Bordalo.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernando Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA - BAIRRO DAS COLÓNIAS: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS-DE-FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546496); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A.

PERMANENTE (Amanhã) — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, E. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade FUA Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lot 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel,, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964476). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **AGUALVA: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paula de Campos, Portela (T. 9431423). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Coimbra — UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 712710).

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES«, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES«, de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Possidónio, Ana Enes, Alda Faria e Francisco Brás. (Estreado dia 20 de Abril de 1989.)

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado às 16.30

«OS AMOROSOS». Pelo Teatro da Rainha. Encenação: José Valentim de Lemos. (Até dia 29 de Abril).

Sala 2
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00. Até dia 29 de Abril de 1989.

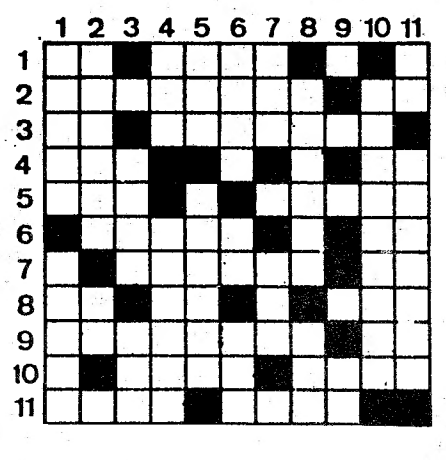
«ESTILHAÇOS», de Mário de Carvalho. Encenação e cenografia: João Brites. Música: António Sousa Dias, executada por Mário Relvas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 444

HORIZONTAIS:

1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourara. Cobre (s.q.).
3 Pronome pessoal. Calcarão.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Nosso Senhor.
5 Consentimento. Fechadura (gir.).
6 Borrifar. Artigo definido (ant.).
7 Velhaco. Cobalto (s.q.).
8 Ósmio (s.q.). Prefixo de negação. Terceiro.
9 Falsificaria. Compaixão.
10 Querido. Antepassados.
11 Germes. Instrumento musical de cordas.



VERTICAIS:

1 Naturais. Louco.
2 Olvidar. Samário (s.q.).
3 Assim seja. Ergo.
4 Zombas. Orifícios por onde a lampreia respira.
5 Enguia. Importunar (pop.).
6 Rio de França. Letra grega. Lista.
7 Agora. Cidade de Espanha.
8 Arruíno. Rio da Suíça.
9 Vossa alteza.
10 Ilustre.
11 Alternativa. Aldeãos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 443**

HORIZONTAIS:

1 ONDE. ELAS.
2 Pá. Afiarem.
3 Içaria. Op.
4 Cozias. Pui.
5 Ama. Zê. Pará.
6 Rom. Cegar.
7 Idos. Lama.
8 Oó. Sai. Amas.
9 Treinos.
10 SE. Tascas.
11 Isso. Aué. Sá.

VERTICAIS:

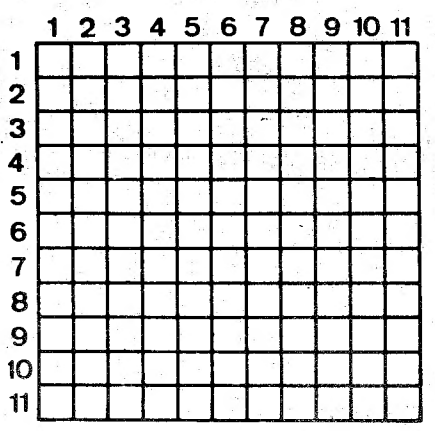
1 Operário. Si.
2 Na. Dotes.
3 Ícaro.
4 Eaco. Osseto.
5 FAZEM. AÍ.
6 Eiriz. Cinta.
7 Laia. Oaú.
8 Ara. Pelasse.
9 SÉ. PAGAM.
10 Mourama. As.
11 Piaras. Sá.

PROVÉRBIO: Onde elas se fazem, aí se pagam.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 631

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
2 Espevitaram. Zomba.
3 Vi. Aves semelhantes às pombas.
4 Prefixo de negação. Letra grega. Senhoras.
5 Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa. Em o (inv.). Túlio (s.q.).
6 Armaria. Tosta. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Composições dramáticas. Caminhar.
8 Nota musical. Transpiras.
9 Ocultara. Sódio (s.q.).
10 Beijo atirado de longe com os dedos por galanteio (Bras.). Dá uivos.
11 Salários.



VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Moeda oriental.
2 Acertara. Vê.
3 Quinhentos e um em romano. Homem muito trigueiro.
4 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Cobrir.
5 Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé.
6 Abreviatura de Santíssimo. Saia frequentemente à rua.
7 Povo do antigo Sâmnio. Rio de França.
8 Tornais morno. Vossa alteza.
9 Nota musical. Ruténio (s.q.). Preposição latina que designa movimento.
10 Alfaia. Prefixo de privação.
11 Suspiros. Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 630**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Dalmácia. CC.	1 Damasco. Oca.
2 Acorrentara.	2 AC. Parco. Ro.
3 Rs.	3 Lobos. Orais.
4 Aportaremos.	4 Mr. Nan.
5 Sãs. Alapo.	5 Ar. Testaram.
6 Cr. Sama. II.	6 Cera. Osa.
7 Oco. Ar. Pr.	7 In. Ramas.
8 Orna. Serão.	8 Atrelaremos.
9 Aaro. Mor.	9 Asma. Rola.
10 Crinas. Olor.	10 Cr. Opíparos.
11 Aos. Ma. Sãs.	11 Cassoiro.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho; **16.00**: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.35: Álbum musical; **17.00**: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Música de câmara, de Igor Stravinsky; **19.35**: Concerto barroco; **20.40**: Fantasia, op. 103, para piano a quatro mãos, de Schubert; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **23.00**: Eurorádio; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/Sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial sete.

TELEVISÃO

RTP 1

16.45 - Crime, Disse Ela
16º Episódio: Jessica vai ter que descobrir quem foi o assassino de uma grande amiga sua, cujo testamento era a causa de um conflito entre a sua familia e um pastor evengelista.
Realização: John Llewellyn Moxey

17.40 - No Tempo em que Você Nasceu
19.05 - Sete Folhas
19.30 - Canções Eurovisão
«Espanha, Chipre e Suiça»

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Direito de Antena
«UGT»

21.40 - Dione Warwick no Estoril
22.50 - Filmezinho
22.55 - Pássaros Feridos
9º Episódio: Embora sofra com a marcada preferência de Meggie por Dane, Justine, jovem e prometedora actriz, nutre uma profunda afeição pelo irmão. Dane, pelo seu lado, não imagina sequer que o padre Ralph é seu pai.

23.50 - Cinema da Meia-Noite
«Os Fugitivos da Alcatraz»: A prisão de Alcatraz, na baía de São Francisco, é considerada inexpugnável. Nunca ninguém de lá fugiu. Em 1962, no entanto, alguns prisioneiros puseram em marcha um plano ousado para vencer a verdadeira maldição do lugar.
Interpretação: Clint Eastwood, Patrick McGoohan, Roberts Blossom, Jack Thibeau.
Realização: Don Siegel

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

15.25 - Estádio
O Open de Portugal, em ténis, directamente do Jamor, vai ser acontecimento marcante nesta tarde desportiva.

19.30 - Quem Sai aos Seus...
93º Episódio : Elyse decide ter aulas de mecânica só para provar a Alex e a Steven que as mulheres podem ser tão competentes como os carros como os homens.
Realização: Johyn Pasquin

19.55 Music Box Especial
«Kate Bush»

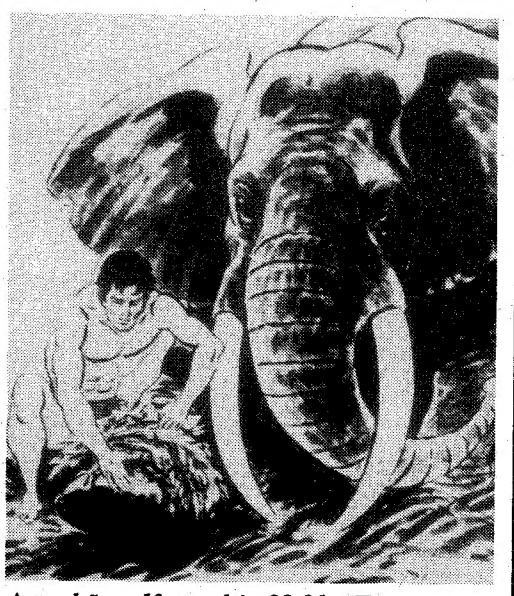
20.50 - Elogio da Leitura
A evocação da infância e a escrita romanesca de António Alçada Baptista surgem neste «Elogio da Leitura» a propósito de «Tia Suzana, Meu Amor», o mais recente trabalho ficcional de um escritor para quem o ensaio é também uma forma privilegiada de comunicar com os leitores.

21.15 - Simenon
9º Episódio: Dominique é uma mulher de quarenta anos mas que não nutre nenhum interesse pela vida. Um dia, quando estava à janela, vê uma vizinha, da idade dela, a matar o marido que estava doente, recusando-se a ajudá-lo. Passa então a espiá-la constantemente e está indecida sobre se há-de ou não fazer chantagem com ela.
Realização: Jopseph Rusnak

22.15 - Concordo ou Talvez Não
Qual o papel da crítica na sociedade? Serão os portugueses muito ou pouco críticos? A crítica é o tema do debate, desta vez conduzido por Graça Vasconcelos.

23.50 - Basquetebol Internacional
Chicago Bulls/Jakers

«Dione Warwick», no 1º canal às 21.40



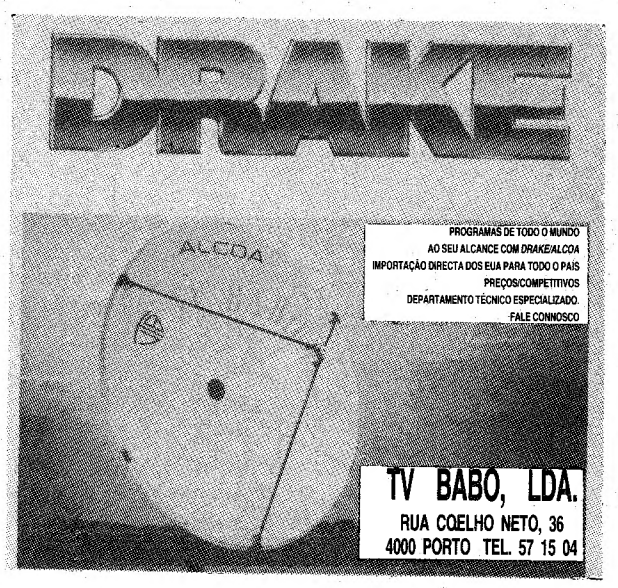
Amanhã no 1º canal às 09.01, «Tarzan» em Juventude e Família

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Juventude e Familia
11.00 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Fórmula 1
13.55 - Allô, Allô
14.25 - Filmezinho
14.30 - Primeira Matinée
«As Mil e Uma Noite»
15.55 - Barbara Strarsand
16.10 - Clube Amigos Disney
18.15 - Canções da Eurovisão
18.35 - Festa do Sr. Santo Cristo dos Milagres
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Direito de Antena
20.45 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.25 - Fados
«Longe»
22.25 - Filmezinho
22.30 - Domingo Desportivo

RTP-2
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
12.25 - Novos Horizontes
13.45 - Veterinário de Província
14.40 - Ontem e Hoje
15.30 - Music Box Especial
15.45 - Troféu
17.59 - Derrick
18.50 - O Mundo em Extinção
19.45 - Especial Desporto
22.00 - Lusitânia Expresso
22.30 - CineClube
«A Vida Não Pára»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Cinema da Meia Noite «Os Fugitivos de Alcatraz»

RTP 2 — Concordo ou Talvez Não

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

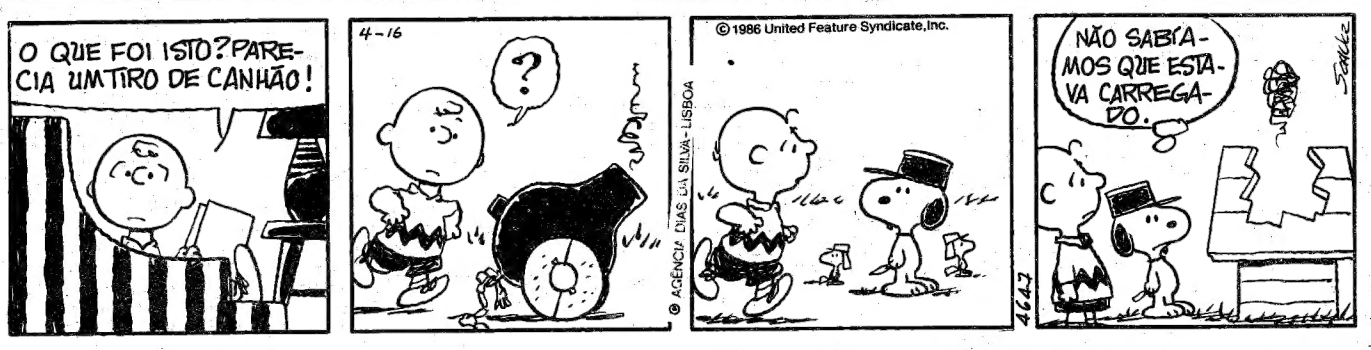
DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 369 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

O secretário-geral do PS considerou hoje que «a regionalização não pode parar e o PSD deverá ser responsável pela sua paragem». Jorge Sampaio, que se encontra em Castelo Branco, afirmou ainda que «é urgente ouvir os portugueses, apoiar e incentivar a participação das populações e conceder um maior apoio às autarquias, que são a base do desenvolvimento regional».

Patrões e sindicatos «juntos» em programa da Igreja

Ferraz da Costa vai defender uma maior limitação ao direito à greve e, ao mesmo tempo, o direito dos patrões ao «lock-out», durante a emissão do programa da Igreja «Setenta vezes sete» do próximo domingo. Torres Couto e Carvalho da Silva, dirigentes das centrais sindicais, farão também declarações durante o mesmo programa, dedicado ao tema da greve, e a cuja gravação o «DL» teve acesso em primeira mão.

No seu depoimento, o presidente da Confederação da Indústria Portuguesa defende o diálogo para a resolução dos problemas e afirma que a greve «praticamente não tem limitações em Portugal», ao contrário da «defesa correspondente à greve do lado patronal que é o 'lock-out', que está proibida entre nós».

Em relação à greve, Ferraz da Costa defende igualmente uma maior «limitação» do direito à greve, «com o objectivo de acautelar os direitos das outras pessoas.

O coordenador nacional da CGTP, por seu turno, depois de recordar que «a greve é um direito dos trabalhadores em qualquer país democrático», afirma que «os trabalhadores, quando vão para uma greve, não o fazem de ânimo leve, sujeitando-se a sacrifícios, a pressões injustas e quantas vezes a atitudes repressivas». Acrescentando que «também têm prejuízos no plano financeiro que, na situação económica que se vive, não pesam pouco», Carvalho da Silva considera que «a greve não é naturalmente um direito absoluto» e que os trabalhadores portugueses têm cumprido as condições mínimas de segurança de equipamentos e instalações.

Torres Couto, secretário-geral da UGT, começa por considerar no seu depoimento que «a greve é um direito irrenunciável, conferido aos trabalhadores pela sociedade democrática, mas que os trabalhadores têm que saber utilizar de forma responsável».

Na opinião do líder da UGT, «apesar de alguma conflitualidade que tem existido» no nosso país, «os trabalhadores portugueses têm sido exemplares no manuseamento» do direito à greve. Segundo afirma Torres Couto, «a greve poderia atingir uma dimensão» maior, atendendo ao facto de vivermos «numa sociedade que tem penalizado os rendimentos de trabalho, em que o emprego é cada vez mais precário, em que os salários são cada vez menores face ao aumento do custo de vida, onde as injustiças e as desigualdades se continuam a acentuar e onde a pobreza subsiste».

Torres Couto termina afirmando que apesar de se falar muito «do exagero das greves», pensa que «os trabalhadores têm sido muito responsáveis» no uso desse direito.

Bispo de Setúbal defende dignidade humana

D. Manuel Martins, que intervem igualmente no programa, como presidente da Comissão Episcopal de Acção Social e Caritativa, começa por referir que considera «oportuna» a abordagem do tema, prestando igualmente uma homenagem a D. António Ferreira Gomes, que foi «o único bispo que ousou pronunciar» a palavra greve antes do 25 de Abril, o que lhe custou «um exílio doloroso de dez anos, silenciado pela maior parte da Igreja».

O bispo de Setúbal limita-se depois a apontar três grandes princípios que devem estar na base do direito à greve: a solidariedade - «se eu fizer uma greve, estou a defender os meus direitos, mas posso estar a prejudicar os direitos dos outros» - e a dignidade humana - «todo o homem é sujeito não só de deveres mas também de direitos e se alguma vez tiver que recorrer à greve para defender direitos, devemos defendê-los», afirma.

D. Manuel Martins dirá ainda no programa que o homem tem o direito a ser «sujeito da história» e que «a greve é o exercício, a manifestação desse direito».

DECIARAIS

DIAS LOUREIRO só está para «cair» do seu cargo de secretário-geral do PSD por causa dos «malandros» dos jornalistas. Reconhecendo, em entrevista a uma estação de rádio, que nada há de concreto sobre o assunto, adiantou que se trata de «especulações jornalísticas». «Tenho um mandato de secretário-geral para cumprir até 1990. É isso que tenciono fazer», explicou, com o pormenor de que se trata de um cargo «bastante aliciante», apesar do muito trabalho que lhe dá. Missões difíceis, portanto, nestes dias em que Loureiro começa a ter no horizonte as eleições autárquicas, com a necessidade de tratar de coligações, nomeadamente com os socialistas, cada vez mais escaldados com os problemas criados pelo relacionamento com os social democratas em geral, e com os do Governo em particular. Mas o secretário-geral do PSD também não está pelos ajustes e prenuncia um «reduzido número» de coligações para as autárquicas e mesmo assim estudadas «caso a caso». Depois de alguns fracassos, cada vez mais, nas negociações com vista a arredar os comunistas dos seus pelouros autárquicos, é bom saber que afinal de contas se tratava de uma estratégia definida à partida. Se o PSD se apresentasse sozinho em todo o lado, não seria, pois, por acaso...

Giscard d'Estaing vem a Lisboa para participar em encontro de liberais

O antigo presidente francês, Giscard d'Estaing, deslocar-se-á a Portugal no próximo dia 5 a fim de participar no denominado «Lisbon Meeting». A iniciativa, que contará com a presença de 50 políticos de vários países, constitui um encontro internacional de políticos da área liberal, e terá lugar a 6 e 7 de Maio, na Quinta da Ribafria, em Sintra.

Entre os políticos estrangeiros presentes contam-se membros dos governos de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde, o presidente do Partido Liberal da RFA, Otto von Lambsdorff, o primeiro-ministro da Islândia e vários outros dirigentes políticos.

A Europa é igualmente o tema de um encontro de três dias que os candidatos do PSD ao Parlamento Europeu iniciaram hoje num hotel de Lisboa. Do encontro, que decorre à porta fechada, sabe-se apenas que se destina à reflexão sobre temas comunitários.

Ontem, o primeiro-ministro, Cavaco Silva, recebeu os franceses Antoine Juppé e Yves Galland, respectivamente secretário-geral do Partido Gaulista e presidente do Partido Radical, que se encontram em «tournée» pela Europa. A deslocação dos dois políticos ao nosso país insere-se numa estratégia de candidatura conjunta às eleições para o Parlamento Europeu, bem como no interesse manifestado pelos gaulistas em integrarem o Grupo Liberal do PE, no qual o PSD português tem uma forte posição.

Na realidade, o partido de Antoine Juppé constitui, neste momento, um grupo próprio no parlamento da CEE, não se integrando nem nos democrtas-cristãos, nem nos conservadores, nem nos liberais.

Os dois políticos franceses deveriam ainda ter-se encontrado, na sede do PSD, com Dias Loureiro, António Capucho e Rui Amaral. No entanto, a reunião acabou por não se realizar